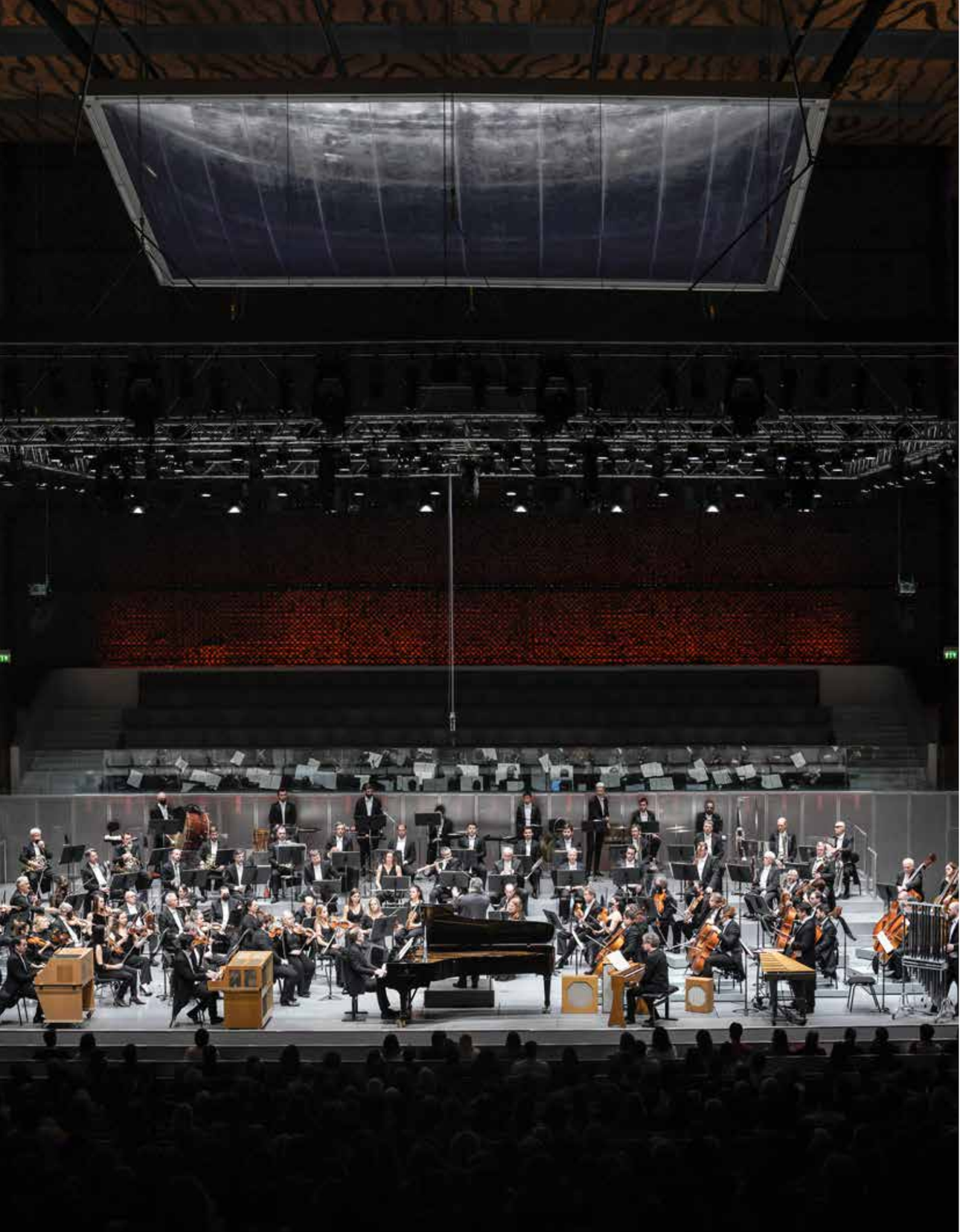
RELATÓRIO & CONTAD
io & CONTAD
RELATÓRIO & C
LATÓRIO & CONTAD

casa da música

índice

Mensagem do Presidente 7
Estrutura Fundacional e Orgãos Sociais 8
Apoios 9
01 Casa da Música em Números 10
02 Actividade Programática 22
2.1 Programação Artística 23
2.2 Temporada de Concertos 25
2.3 Serviço Educativo 32
2.4 Criação Artística e Desenvolvimento Tecnológico 34
2.5 Incentivo à Música Portuguesa 38
2.6 Fora de Casa 40
2.7 Parcerias Colaborativas 42
03 Eventos e Públicos 46
04 Comunicação 58
05 Pessoas e Organização 64
06 Objectivos Estratégicos 2022–2024 70
07 Análise Económica-Financeira 72
7.1 Conta de Exploração 73
7.2 Rendimentos 74
7.3 Gastos 91
7.4 Resultado do Exercício 100
7.5 Investimentos 101
7.6 Fundos 102
7.7 Proposta de Aplicação de Resultados 103
08 Demonstrações Financeiras 104
09 Parecer do Conselho Fiscal 138
10 Certificação Legal das Contas 144



mensagem do presidente

O planeamento do exercício de 2022 foi desenhado num enquadramento de optimismo moderado, assente na expectativa de um mundo em recuperação económica gradual que potenciaria a retoma da actividade da Casa da Música, com resultados positivos no regresso dos espectadores e, factor crítico do reforço da sustentabilidade da Casa da Música, o incremento da presença de mecenas e patrocinadores no financiamento da sua actividade. Aqueles prognósticos ficaram comprometidos com os efeitos ainda significativos da pandemia durante o primeiro trimestre, agravados pelo impacto da guerra desencadeada na Europa e suas consequências inflaccionistas, que marcaram todo o exercício de 2022, bem como pelo impacto nos custos dos processos de auditoria, inspectivos e litigiosos, e pelo grau de incerteza associado ao seu desfecho. Numa exploração com custos fixos elevados e em que parte significativa da receita está fixada, o equilíbrio desejado da conta de exploração ficou objectivamente condicionado.

Apesar do enquadramento menos positivo, a actividade na Casa da Música foi de grande intensidade:

- 112 concertos de Música erudita, com cerca de 56.000 espectadores
- 142 concertos de Música não erudita, com cerca de 74.000 espectadores
- Mais de 800 eventos do Serviço Educativo envolvendo mais de 11.000 participantes e cerca de 14.000 espectadores
- 8 concertos fora da Casa com cerca de 34.000 espectadores
- 252 eventos nos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP) no âmbito do projecto Holograma, envolvendo mais de 550 participantes e 27.000 espectadores

Foi desenvolvido um conjunto de diagnósticos importantes no domínio da gestão dos Recursos Humanos e da gestão das infraestruturas e dos sistemas e tecnologias de informação, que permitiram que já no início de 2023 iniciássemos a execução do plano de acções e de investimentos dele resultantes.

Conforme apresentado e aprovado no Conselho de Fundadores de Novembro de 2022, foi constituído um grupo de reflexão, presidido pelo Presidente do Conselho de Fundadores, e composto por membros do Conselho de Administração e por representantes do Conselho de Fundadores, cujos objectivos são revisitar o grau de adequação da Missão, do modelo de Governação e da Politica de Financiamento da Casa da Música, tendo presente os desafios da Fundação Casa da Música, 17 anos passados desde a sua constituição. No Conselho de Fundadores de aprovação das contas de 2022 será apresentado um primeiro balanço desta reflexão.

Foi já iniciado o processo de orçamentação para o exercício de 2024, para suporte ao planeamento da programação. Será um exercício de grande importância, em que terão que ser encontrados os equilíbrios programáticos deste projecto único, enquadrados pela realidade das previsíveis fontes de financiamento e estimativas de custos:

- a componente previsivelmente constante do apoio do Estado;
- o nível de contribuição dos fundadores, mecenas e patrocinadores;
- o impacto de auditorias, processos inspectivos e litigiosos em curso;
- a evolução do contexto económico.

Uma palavra de agradecimento a todos quantos têm vindo a contribuir, ao longo dos diferentes ciclos de vida da Casa da Música, para a consolidação da sua missão de interesse público e da sua importância no panorama cultural português. Um agradecimento especial é também devido ao Governo de Portugal, ao Município do Porto e a todos os Fundadores, e muito particularmente aos nossos Mecenas e Patrocinadores, pela permanência do seu acompanhamento e apoio, e aos colaboradores da Casa da Música, pela essencialidade da sua prestação profissional e dedicada.

Conselho de Fundadores

PRESIDENTE
Luís Valente de Oliveira

VICE-PRESIDENTES
Carlos Moreira da Silva
Fernando da Cunha Guedes

Estado Português
Município do Porto
Área Metropolitana do Porto
Município de Matosinhos

Ageas Portugal
Alberto Couto Alves, SA
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
APDL Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA
ARSOPI – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Ascendi Grande Porto, Autoestradas do Grande Porto, SA
BA Glass Portugal, SA
BMCar
Banco BPI, SA
Banco Comercial Português, SA
Banco L.J. Carregosa, SA
Banco Santander Totta, SA
Bial Holding, SA
Capitólio, SA
Caixa Económica Montepio Geral
Caixa Geral de Depósitos
Cerealis, SGPS, SA
CIN – Corporação Industrial do Norte, SA
CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
CPCIS – Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, SA
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, SA
Família Oliveira
Fundação EDP
Galp Energia, SGPS, SA
Grupo Media Capital, SGPS, SA
Grupo Visabeira, SA
HVF – Holding Violas Ferreira, SGPS, SA
Lactogal – Produtos Alimentares SA
Lameirinho – Indústria Têxtil, SA
Metro do Porto, SA
Mota-Engil SGPS, SA
MSFT – Software para Microcomputadores, Lda
Nors, SA
Novo Banco
Pescanova Portugal, Lda
Pharol , SGPS, SA
PLMJ, Advogados, SP, RL
Porto Editora, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - SROC, Lda
RAR – Sociedade de Controle (Holding), SA
Revigrés – Indústria de Revestimentos de Grés, SA
Sogrape Vinhos, SA
Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Somague, SGPS, SA
Sonae SGPS SA
Super Bock Group, SGPS, SA
Tertir, Terminais de Portugal, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Toyota Caetano Portugal, SA

Orgãos Sociais

CONSELHO FISCAL
Presidente
Sónia Maria da Silva Barbosa

VOGAL E ROC
Ana Isabel Príncipe dos Santos da Silva Lourenço
António Magalhães & Carlos Santos – SROC, representada por António Monteiro Magalhães

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
Rui Amorim de Sousa

VICE-PRESIDENTES
António Marquez Filipe
Fernando Freire de Sousa

ADMINISTRADORA-DELEGADA
Carla Chousal

VOGAIS
Graça Graça Moura
Leonor Sopas
Luis Miguel Bonifácio Osório

Apoios Institucionais
Estado Português
Câmara Municipal do Porto
Programa Operacional Norte 2020

Apoios Directos à Programação
Art Mentor Foundation Lucern
Ernst von Siemens Music Foundation
Pro Helvetia
Município de Vila Nova de Gaia
Município da Maia
Município de Matosinhos

Mecenas–Fundadores
Ageas Portugal
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
BA Glass Portugal, SA
Banco BPI, SA
Bial Holding, SA
CIN – Corporação Industrial do Norte, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, SA
Fundação EDP
Fundação "la Caixa"
HVF – Holding Violas Ferreira, SGPS, SA
Lactogal - Produtos Alimentares SA
Metro do Porto
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Sogrape Vinhos SA
Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Sonae SGPS SA
Super Bock Bebidas, SA

Mecenas–Outros
Fondation Adelman Pour L'Education
MDS – Corretores de Seguros, SA
Mota-Engil Ativ, SA
Porto Palácio Congress Hotel & Spa, SA
Primavera Business Software Solutions, SA
Strong Charon, Soluções de Segurança, SA

Patrocinadores
Banco BPI, SA
Fundação "la Caixa"
Super Bock Bebidas, SA
Worten

01 CASA DA MÚSICA EM NÚMEROS

"Blunier conseguiu arrebatar o público com o seu trabalho com a orquestra. Pela amostra, o amor vai ser um tema de arromba ao longo da temporada da Casa da Música."
JORGE CALADO Expresso

5 Agrupamentos Residentes

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (OSPCdM)

Com 88 músicos permanentes, a OSPCdM é hoje um agrupamento estilisticamente versátil, apto a interpretar ao mais alto nível os repertórios clássico, romântico e contemporâneo. Em cada temporada são convidados a juntar-se à Orquestra mais de 150 músicos.

Remix Ensemble Casa da Música

Com uma formação base de 15 músicos especializados e uma actividade regular, o Remix tornou-se, desde a sua criação em 2000, um dos agrupamentos dedicados à divulgação da música contemporânea mais cotados a nível europeu. Com mais de 160 concertos realizados nos mais relevantes centros musicais, é o agrupamento instrumental português mais internacional de sempre.

"O Remix demonstrou encontrar-se à altura dos ensembles europeus de referência."
PACO YÁÑEZ Scherzo

Orquestra Barroca da Casa da Música

Criada formalmente em 2006, a Barroca é um agrupamento especializado na interpretação da música barroca em instrumentos de época, numa perspectiva historicamente informada. A energia que coloca nas suas interpretações tem gerado um público fiel e entusiasta.

Coro da Casa da Música

O Coro foi o último dos agrupamentos profissionais, pensado desde a génese do projecto artístico da CdM, a ser criado, no ano de 2009. Com uma formação base de 18 cantores, suficiente para a maioria dos seus concertos *a cappella*, vai variando de geometria consoante o repertório em que acompanha os agrupamentos instrumentais da Casa da Música. É o agrupamento da CdM que abrange um arco temporal mais vasto, desde a Alta Idade Média até aos nossos tempos.

Coro Infantil Casa da Música

Formado em 2017, o Coro Infantil é o agrupamento residente mais recente da CdM. Fruto de um trabalho de formação continuado em três escolas do ensino básico da região do Porto, que envolve cerca de 300 crianças, é constituído por 50 vozes seleccionadas a partir dessa base alargada.

1.200 lugares na Sala Suggia

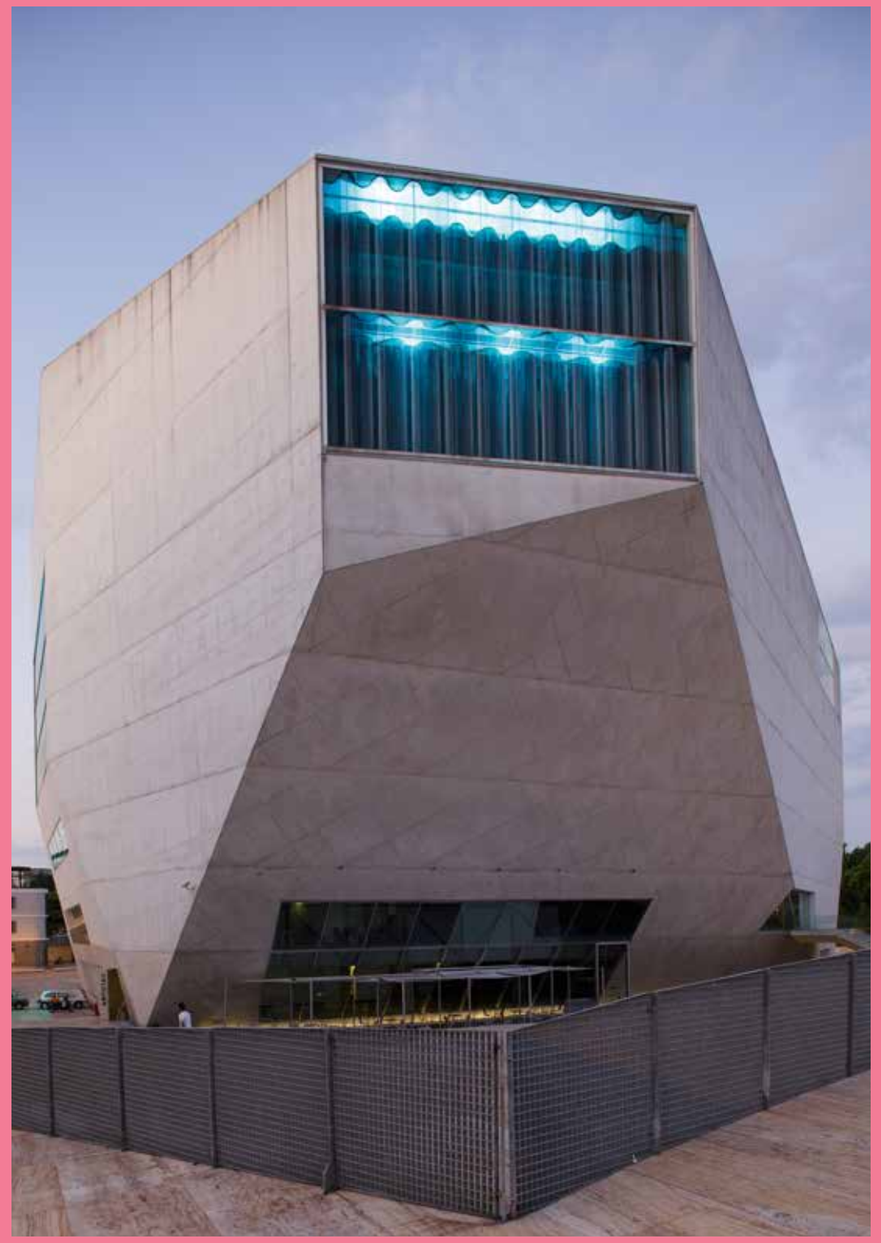
Na emblemática Sala Suggia já se apresentaram alguns dos artistas mais renomados internacionalmente em variados géneros musicais. A Sala Suggia está equipada com dispositivos que permitem adaptar eficazmente a sua acústica, quer a situações de concertos não amplificados, quer aos mais sofisticados desenhos de som amplificado.

280 a 650 lugares na Sala 2

A sala de concertos mais flexível da CdM, a Sala 2 pode ser utilizada nas mais variadas configurações, condições acústicas, géneros musicais ou tipologia de eventos.

1 Edifício icónico da arquitetura do século XXI

"Uma das mais importantes salas de concerto construídas nos últimos 100 anos", segundo o The New York Times. Já o The Guardian considerou a Casa da Música a 7ª melhor obra de arquitectura do Séc. XXI a nível mundial.



262 Concertos

Capacidade de programação e de produção invulgares, dentro e fora da Casa, que abrange a música sinfónica, música de câmara, coral, o jazz, o pop-rock, músicas do Mundo, espectáculos para público infantil e juvenil, cine-concertos ou a interpretação de obras electro-acústicas ou espaciais (120 concertos de música erudita e 142 concertos de música não erudita).

163.747 Espectadores

Dentro e fora da Casa, o universo de concertos da Programação da Casa da Música atingiu um público alargado e diversificado.

10 Obras Encomendadas

O comprometimento da Casa da Música para com a criação musical contemporânea, nacional e internacional, foi, desde cedo, a vertente do projecto artístico que mais contribuiu para o seu reconhecimento internacional. O património de obras originais encomendadas em exclusivo ou, cada vez mais, em parceria com grandes instituições de referência mundial, constitui um capital cultural raro e notável.

15 Estreias Mundiais

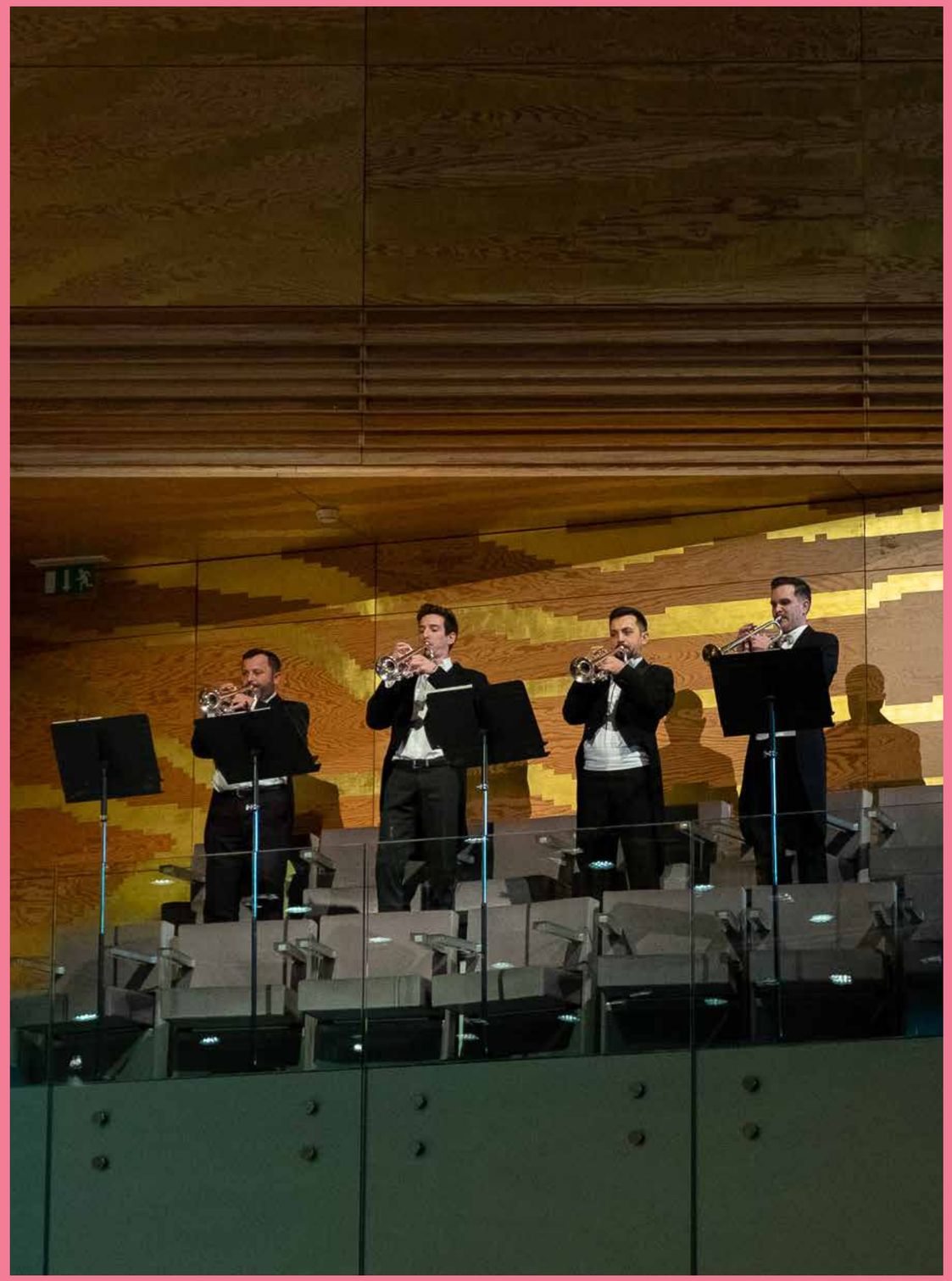
Fruto de uma política de encomendas consistente e determinada, a CdM tem proporcionado ao público o privilégio de ouvir em primeira audição absoluta as obras mais recentes dos maiores compositores da actualidade. Estes têm sido os momentos que demonstram maior capacidade de atracção de público internacional especializado que propositadamente se desloca ao Porto, tomando por vezes contacto pela primeira vez com o nível performativo dos agrupamentos residentes.

39 Estreias em Portugal

A Casa da Música tem sido pioneira na revelação ao público português de obras relevantes do repertório internacional, promovendo primeiras audições absolutas no país e mesmo no espaço ibérico.

275 Músicos/Cantores e 109 Maestros e Solistas convidados

A música é uma linguagem universal que convida os seus intérpretes a uma circulação internacional, saudável e enriquecedora.
A CdM tem sido um dínamo para inúmeras colaborações artísticas transnacionais, bem demonstrado pelo número expressivo de músicos convidados em cada temporada.



848 eventos do Serviço Educativo

Pela mão do Serviço Educativo, milhares de pessoas, das mais diversas proveniências (10.807 participantes e 13.632 espectadores em 2022), usufruem de enriquecedoras experiências musicais, com oficinas, cursos de formação, espectáculos em formatos e graus de exigência pensados em função das especificidades de cada grupo ou comunidade. Para aqueles que não se podem deslocar à Casa, é a Casa que vai ter com eles.

252 eventos no Holograma da Casa

O Holograma da Casa, parceria com a Área Metropolitana do Porto resultante de uma candidatura à iniciativa Cultura para Todos, criou-se com o propósito de abrir a programação da Casa da Música a públicos diversos, nos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto. Realizado duas vezes em cada Município, o Holograma consiste em dois espectáculos para públicos escolares e famílias, um concerto de uma banda nacional emergente na área do pop-rock, um recital de música de câmara comentado e um espectáculo original concebido e construído durante 12 sessões prévias em conjunto com comunidades locais (558 participantes e 27.105 espectadores).

26.261 Visitantes do Edifício Casa da Música

A Fundação disponibiliza um serviço de visitas guiadas destinado a público geral, escolas e grupos.

02 ACTIVIDADE PROGRAMÁTICA

O ano de 2022 trouxe um tema novo para a programação da Casa da Música, algo tão universal quanto a própria música: o amor. O primeiro festival, If Music Be the Food of Love..., centrou-se nesse conceito mas introduziu também vários dos ciclos que se estenderam pela temporada. Um dos mais significativos foi a retrospectiva da obra de Rebecca Saunders (Londres, 1967), Compositora em Residência e uma das figuras maiores do panorama internacional da composição. Outro foi o Ciclo Grandes Concertos Duplos, com vários momentos em que foi possível ouvir as orquestras da Casa da Música a dividir o palco com solistas de prestígio internacional. A pontuar a temporada de concertos estiveram os restantes festivais temáticos de periodicidade anual: Invicta.Música.Filmes, Música e Mito, Concertos de Páscoa, Música & Revolução, Rito da Primavera, Verão da Casa, Pares Amorosos, Outono em Jazz, À Volta do Barroco e Música para o Natal. Os Ciclos de Piano e de Jazz e os concertos de música popular, pop-rock, fado e world music complementaram uma programação diversificada e eclética. Mantiveram-se a divulgação de novos talentos (do jazz, do fado e da guitarra portuguesa), os recitais de música de câmara, integrados no ciclo das terças-feiras ao fim da tarde, e a oferta regular de concertos de variados géneros musicais, resultado das parcerias com promotores externos. Embora tenha ainda provocado o cancelamento de um pequeno número de concertos, a pandemia Covid-19, que marcou os dois anos anteriores, entrou numa nova fase menos agressiva, permitindo que o ano decorresse de forma mais próxima da normalidade.

O ano de 2022 permitiu também que o Serviço Educativo voltasse a cumprir de forma plena a sua missão. Apresentou uma vasta oferta de actividades, sempre com a premissa de chegar a todos, de todas as idades, permitir o acesso à música e a prática musical aos que, pelas mais variadas razões, estão habitualmente excluídos, assim como de criar oportunidades de aprendizagem para público especializado, para amantes da música ou para simples curiosos.

"Há muito que se aguardava a primeira audição de *Cassandra* em Portugal, inevitavelmente na Casa da Música."
AUGUSTO M. SEABRA Público

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Ao longo de 2022, a Orquestra Sinfónica apresentou-se em 50 concertos – 45 na Sala Suggia e cinco ao ar livre em várias cidades da Área Metropolitana do Porto. A temporada dividiu-se nos ciclos habituais: a Série Clássica, destinada à escuta de algumas das obras intemporais da história da música, com 17 concertos; a Série Descobertas, dedicada a obras em estreia ou raramente incluídas no repertório, que proporcionou ao público oito concertos; a Sinfónica Fora de Série apresentou obras especialmente apelativas em 10 programas, dois dos quais com apresentação dupla: o de Ano Novo e o de Natal. A Série Famílias incluiu oito concertos comentados e o Concerto de Carnaval.
O mote da programação anual trouxe diversas obras célebres influenciadas pela temática do amor. A nova música fez-se também ouvir com quatro encomendas estreadas pela Orquestra Sinfónica (três das quais em primeira audição mundial): *Oscuro* de António Pinho Vargas, *Na (de)formação de um desejo* de Solange Azevedo (Jovem Compositora em Residência), *Anticipations* de Philippe Manoury e *Wound* de Rebecca Saunders (Compositora em Residência). Apresentou ainda duas outras estreias nacionais: *Senza Sangue*, ópera em um acto de Peter Eötvös, e *Void* de Rebecca Saunders.
Além do trabalho regular com o maestro titular Stefan Blunier, a Orquestra trabalhou pela primeira vez com Alan Buribayev, Anna Rakitina, Christoph Poppen, Enno Poppe, Giordano Bellincampi, Ralf Weikert e Rebecca Tong. Colaborou ainda com alguns dos maestros portugueses mais reconhecidos (José Eduardo Gomes, Nuno Coelho e Pedro Neves) e contou com os regressos de vários maestros de renome internacional com os quais tem trabalhado (Baldur Brönnimann, Bastien Stil, Carlos Izcaray, Christian Zacharias, Jörg Widmann, Leopold Hager, Martin André, Michael Sanderling e Peter Eötvös).
As diversas séries e ciclos programáticos deram a oportunidade de escutar os solistas convidados a interpretar repertório da sua especialidade. O ciclo de Grandes Concertos Duplos trouxe, enquanto Artista em Associação, o célebre GrauSchumacher Piano Duo que dividiu o palco com a Orquestra na interpretação de três concertos (*Concerto para dois cravos* BWV 1061 de Bach; *La musique creuse le ciel*, para dois pianos e orquestra de Wolfgang Rihm e *Concerto para dois pianos e orquestra em Mi maior* de Mendelssohn). Outras duplas presentes foram Baiba Skride e Alban Gerhardt (*Concerto para violino e violoncelo* de Brahms), Steven Osborne e Thomas Bloch (*Turangalîla-Symphonie*, para piano, ondas Martenot e orquestra de Messiaen), Benjamin Schmid e Mateusz Stasto (*Sinfonia concertante* K. 364 de Mozart), Christian Dierstein e Dirk Rothbrust (*Void*, para duas percussões e orquestra, de Saunders), Paulo Barros e Ilaria Vivan (*Concerto para flauta e harpa* K. 299 de Mozart), Christian Zacharias e Yumeka Nakagawa (*Concerto para dois pianos e orquestra* K. 365 de Mozart). Nos programas corais sinfónicos, ao lado do Coro Casa da Música, a Orquestra acompanhou as vozes de Maria Luigia Borsi, Olesya Petrova, Gustavo Porta e Ievgen Orlov (*Requiem* de Verdi), Sarah Wegener, Catriona Morison e Nikolai Schukoff (*Das klagende Lied* de Mahler), Carla Caramujo, Leonor Barbosa de Melo, Luciano Botelho e Peter Rose (*Grande Missa em Dó menor* de Mozart). Apresentou ainda obras concertantes juntamente com os pianistas Jonathan Ayerst (*Step Right Up* de Vasco Mendonça), Luís Duarte (*Credo* de Arvo Pärt) e Christian Zacharias (*Concerto em Lá menor* de Schumann), o clarinetista Horácio Ferreira (*Entre Silêncios* de Luís Tinoco), os violinistas Carolin Widmann (*Concerto n.º 2* de Jörg Widmann e *Still* de Rebecca Saunders), Leticia Moreno (*Concerto n.º 2* de Prokofieff) e Benjamin Schmid (*Concerto em Ré menor* de Schumann), cantora de flamenco Marina Heredia (*Suite Carmen* de Bizet/Shchedrin), o violetista Mateusz Stasto (*Chemins III* de Luciano Berio) e ainda os cantores Krisztián Cser, Viktoria Vizin e Romain Bockler numa noite dupla de ópera (*O Castelo do Barba Azul* de Bartók e *Senza Sangue* de Peter Eötvös).
O ciclo Música & Revolução levou a Orquestra a interpretar partituras escritas no ano de 1968 por Harrison Birtwistle, Arvö Part, Pierre Boulez e Luciano Berio. Quanto à música portuguesa, esteve presente em várias ocasiões: as já citadas obras de Solange Azevedo, Luís Tinoco, Vasco Mendonça e António Pinho Vargas, e ainda partituras históricas de Vianna da Motta (*Sinfonia à Pátria*) e Luís de Freitas Branco (*Vathek* e *Paraísos Artificiais*).
O Verão levou a Orquestra Sinfónica a actuar em concertos ao ar livre na Maia, em Vila Nova de Gaia, em Matosinhos e no Porto (Avenida dos Aliados e Fundação de Serralves).
Dos concertos programados para 2022, apenas um veio a ser cancelado: o cine-concerto *A Queda da Casa da Usher*, com música nova de José Maria Sanchez-Verdú para o filme mudo de Jean Epstein, adiado para Fevereiro de 2023.
Além dos concertos regulares, os membros da Orquestra Sinfónica reuniram-se em vários grupos de câmara e apresentaram-se enquanto Solistas da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música em nove recitais do projecto Holograma (em vários municípios da área metropolitana do Porto) e em recital no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

Remix Ensemble Casa da Música

O Remix Ensemble esteve presente nos principais ciclos da temporada de 2022, com participação em oito concertos. O ano começou com um projecto especial ao lado do parisiense Ensemble intercontemporain, no qual partilhou palco para a estreia mundial de uma obra de Hèctor Parra para dois ensembles e dois maestros (*La mort i la primavera*), com direcção de Peter Rundel e Lucie Leguay. Este programa foi também levado à Philharmonie de Paris, somando mais um degrau à dimensão internacional conquistada pelo agrupamento português ao longo do seu percurso de mais de 20 anos.

O Remix Ensemble assumiu um papel central na retrospectiva da Compositora em Residência, apresentando seis obras da britânica Rebecca Saunders (uma das quais em estreia nacional, co-encomendada pela Casa da Música). A predilecção desta compositora pela escrita concertante motivou a presença de solistas de grande nível: a soprano Juliet Fraser (*Skin*), a meio-soprano Noa Frenkel (*Us Dead Talk Love*, estreia nacional), o violinista Ilya Gringolts e o trompetista Aleš Klančar (*Cinnabar*) e o contrabaixista António Augusto Aguiar (Fury II). O Concerto duplo para piano preparado e percussão de Unsuk Chin, que remete para sonoridades extraeuropeias, trouxe outros solistas em diálogo com o Remix: o percussionista Dirk Rothbrust, membro do prestigiado ensemble

Musikfabrik, e o pianista Jonathan Ayerst. Tiago Matos, um dos mais internacionais cantores portugueses, cantou poesia de Lorca numa sedutora peça de George Crumb (*Songs, drones and refrains of death*).
Entre os pontos altos da temporada, destaque para a apresentação do aclamado monodrama *Cassandra* de Michael Jarrell, com a participação da actriz Leonor Silveira, um concerto integrado no ciclo *Música e Mito*; ou a estreia em Portugal da nova obra encomendada à lituana Justė Janulytė (*Sleeping Patterns*), compositora de música etérea que desafia o sentido do tempo; ou ainda a estreia mundial de um novo concerto duplo de Erkki-Sven Tüür, *Mare Lacrimarum*, que promoveu mais uma partilha de palco — desta vez entre o Remix Ensemble e a Orquestra Jazz de Matosinhos. Mantendo a colaboração com compositores destacados da actualidade que têm sido regularmente apresentados na Sala Suggia, o Remix Ensemble trouxe também a palco obras soberbas como *Ballata n.º 2* de Francesco Filidei, *Coyote Blues* de Magnus Lindberg ou *Okanagon* de Giacinto Scelsi, entre muitos outros. Participou ainda nos festivais Música & Revolução e À Volta do Barroco, em quatro concertos partilhados com os restantes agrupamentos residentes da Casa.
Os membros do Remix Ensemble reuniram-se em vários grupos de câmara e apresentaram-se enquanto Solistas do Remix Ensemble em três recitais do projecto Holograma (em vários municípios da área metropolitana do Porto).

Orquestra Barroca Casa da Música

Em 2022, a Orquestra Barroca Casa da Música apresentou sete concertos na Sala Suggia, dois dos quais partilhados com o Remix Ensemble. Interpretando essencialmente repertório dos períodos barroco e clássico, com uma abordagem histórica à prática interpretativa, foi dirigida pelo seu maestro titular Laurence Cummings e pelo maestro convidado Andreas Staier.
O ano começou com o mote para a programação de 2022, o Amor, presente numa *Cantata de Casamento* de J. S. Bach e numa ode de Händel a Santa Cecília, padroeira dos músicos. O amor maternal foi evocado na Páscoa, desta vez com a música de Alessandro Scarlatti e Charpentier sobre a pungente sequência *Stabat Mater Dolorosa*. A Orquestra Barroca participou no festival Pares Amorosos, com concertos para dois ou mais instrumentos solistas, que deram destaque aos membros do agrupamento. Noutras ocasiões, contou com nomes como o do cravista Andreas Staier, que tocou concertos de Haydn e Benda, do violinista Ilya Gringolts, que interpretou o Concerto para violino de Locatelli, e das vozes premiadas de Rowan Pierce, Fernando Guimarães ou Anna Dennis. Para celebrar o Natal, a Orquestra Barroca juntou-se ao Coro Casa da Música para apresentar a *Missa de Santa Cecília* de Haydn.
Além dos concertos regulares, os membros da Orquestra Barroca reuniram-se em vários grupos de câmara e apresentaram-se enquanto Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música em quatro recitais do projecto Holograma (em vários municípios da área metropolitana do Porto) e num concerto integrado na Temporada Música em São Roque (Lisboa).

Coro Casa da Música

Partindo do tema do Amor, transversal à programação de 2022 na Casa da Música, o Coro Casa da Música percorreu vários momentos da história da música ao longo da temporada. Com um calendário de sete concertos *a cappella* e cinco programas em conjunto com a Orquestra Sinfónica ou a Orquestra Barroca, o primeiro concerto do ano e a sua repetição fora da Casa não se realizaram, ainda em consequência da pandemia de Covid-19.
A prestigiada maestrina sueca Sofi Jeannnin, que tem desenvolvido laços estreitos com o Coro, regressou em 2022 para dirigir uma obra-prima da música russa, as *Vésperas* de Rachmaninoff. Stephan Layton, outro dos expoentes da direcção coral da actualidade, foi também convidado, desta vez para dirigir um programa marcado pela religiosidade de Palestrina (*Missa Papae Marcelli*) e de Bruckner (*Motetes*). A figura maior do Barroco, Johann Sebastian Bach, esteve no centro do concerto que marcou o regresso do maestro espanhol Nacho Rodríguez. Pedro Teixeira, maestro adjunto do Coro e figura destacada do panorama nacional da música coral, estreou-se na direcção do agrupamento com um programa recheado de ambientes misteriosos e oníricos e que incluiu obras de três compositores portugueses: Eurico Carrapatoso (*O vos omnes*), Alfredo Teixeira (*O Magnificat de Álvaro de Campos*) e Rui Paulo Teixeira (*Tenebræ et Lux*).
O festival Música & Revolução pôs os músicos do Coro frente a frente com partituras fascinantes: desde a incontornável *Hallelujah*, de Mauricio Kagel, que representa não só um desafio musical mas também teatral, ao experimentalismo de Cornelius Cardew. Ao lado da Orquestra Sinfónica, o Coro interpretou o *Requiem* de Verdi, a *Grande Missa em Dó menor* de Mozart, *Das klagende Lied* de Gustav Mahler e o *Credo* de Arvö Part. Celebrou o Natal com a Orquestra Barroca e a *Missa de Santa Cecília* de Haydn.
Além dos concertos regulares, alguns membros do Coro apresentaram-se enquanto Solistas do Coro Casa da Música em três recitais do projecto Holograma (em vários municípios da Área Metropolitana do Porto).

"A minha alma pulou de alegria,
que nome tão lindo – Casa da Música."
HERMETO PASCOAL — TSF

Coro Infantil Casa da Música

O Coro Infantil é um dos grupos residentes da Casa da Música, justificando por talento próprio a sua estreia pública num dos concertos maiores de 2017: no Dia Mundial da Música, na Sala Suggia, juntou-se à Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, ao Coro Nacional de España e ao Coro Lira para interpretar *War Requiem* de Benjamin Britten.
Formado por cerca de 50 crianças, o Coro Infantil resulta e faz parte de uma dinâmica iniciada no ano lectivo de 2016/2017. Em articulação com as escolas básicas de Quatro Caminhos (Matosinhos), Lomba (Porto) e Quinta das Chãs (Vila Nova de Gaia), desenvolveu-se um processo de formação coral que chamou cerca de 350 crianças, agregou educadores e famílias e motivou as comunidades vizinhas.
Deste processo formativo nasceram grupos corais em cada escola, dos quais saem as vozes do Coro Infantil. São, assim, quatro estruturas orientadas pelos formadores do Serviço Educativo a evoluir numa geografia alargada. Exploração de repertórios corais, composição colectiva e incentivo ao sucesso curricular são os alicerces do projecto.
Em 2022 o Coro Infantil recuperou grande parte da dinâmica perdida com a pandemia, com o regresso aos ensaios presenciais. Fez várias apresentações públicas a solo: no Arrábida Shopping, no mês de Junho e em Julho na Sala Suggia com o concerto Vozes em Crescendo. Em Dezembro, apresentou-se primeiro *a cappella* na Sala 2 e depois no Concerto de Natal da Orquestra Barroca. Os três projectos escolares também retomaram o seu normal funcionamento, regressando à Sala Suggia em finais de Maio para o concerto Escola a Cantar, um momento único que colocou em palco simultaneamente os mais de 300 participantes.

Ciclo Piano

O regresso de grandes pianistas com carreiras consagradas e a estreia no Porto das mais recentes revelações internacionais marcaram o Ciclo de Piano 2022, com oito recitais. Nikolai Lugansky, Evgeni Bozhanov e Beatrice Rana trouxeram à Sala Suggia obras-chave do repertório, incluindo algumas das peças mais apaixonantes de Beethoven e Chopin, enquanto o lendário Grigory Sokolov assinalou o seu 14.º recital na Casa da Música com um programa preenchido por Schumann e Rachmaninoff. Para lá dos nomes que têm feito as delícias dos melómanos fiéis a este ciclo, realizaram-se as estreias de alguns pianistas: o francês Alexandre Tharaud, que apresentou obras de Chopin, Liszt e Schubert; o norte-americano Kit Armstrong, um dos raros discípulos de Alfred Brendel e especialmente conhecido pela originalidade dos seus programas; ou o jovem pianista Dmitry Shishkin, que dedicou o recital a Rameau, Scarlatti, Chopin e Debussy. A abertura do Ciclo de Piano foi entregue a uma jovem promessa nacional, Rodrigo Teixeira, que aos 18 anos apresenta um currículo recheado de prémios.

Jazz

A programação de jazz na Casa da Música dividiu-se em várias vertentes: os concertos individuais de grandes figuras de relevo internacional; os concertos integrados no festival Outono em Jazz; as actuações da Orquestra Jazz de Matosinhos; os projectos do ciclo Novos Valores do Jazz; as noites do Café; e os concertos de promotores externos.
Destacaram-se, desde logo, as presenças do Richard Bona Quintet, de Hermeto Pascoal & Grupo e de Robert Glasper. A Orquestra Jazz de Matosinhos apresentou-se por duas ocasiões em nome próprio: primeiro dirigida por Guillermo Klein, num programa inteiramente dedicado a este compositor; depois em celebração do seu 25.º aniversário, com um alinhamento preenchido por composições dos seus fundadores, Pedro Guedes e Carlos Azevedo; numa terceira actuação, dividiu o palco com o Remix Ensemble para fazer a estreia mundial de uma obra encomendada a Erkki-Sven Tüür por várias instituições, entre as quais a Casa da Música — *Mare Lacrimarum*, para big band e ensembles.
O Outono em Jazz estendeu-se por oito concertos, cinco dos quais duplos, totalizando 13 projectos. Entre estes destacaram-se o quarteto de João Donato; nomes importantes do panorama nacional como João Paulo Esteves da Silva (com Carlos Barretto e Alexandre Frazão), Mário Barreiros e Hugo Carvalhais; uma noite apresentada pela editora Clean Feed; e o já citado projecto do Remix Ensemble com a Orquestra Jazz de Matosinhos.
No âmbito dos Novos Valores de Jazz, integrados nos concertos de terça-feira ao fim da tarde e tendo como objectivo a divulgação dos jovens artistas do circuito nacional, apresentaram-se Narciso, Joana Raquel, North Camels Large Ensemble e a ESMAE Big Band, enquanto o Café e a Esplanada receberam Miles Davis Legacy e Budda Power Blues.
Através de vários promotores externos, realizaram-se concertos de Maria João, Kyle Eastwood, Stacey Kent, Mónica Ferraz e Jacinta, John Pizzarelli, Rui Massena Ensemble, Stacey Kent e Danilo Caymmi, Carlos Araújo e Luís Ruvina, além de um concerto de Manuel Linhares com Danid Binney – este também integrado no Outono em Jazz.

"As Pussy Riot foram mais uma prova de que a música pode ser o veículo para um propósito maior: ... a busca pela liberdade."
TOMÁS HERNÂNI GONÇALVES Jornalismo Porto Net

Música Popular Portuguesa

As múltiplas expressões da música popular portuguesa, com especial preponderância para os cantautores, estiveram presentes na programação através de cinco concertos de Verão na Esplanada – Benjamim, Os Sabugueiros, Cauê Nardi, Esteves e Francisco Rua – e de sete concertos trazidos por promotores externos – Nuno Lanhoso (apresentação de disco), Comemoração dos 80 anos de Adriano Correia de Oliveira (com diversos convidados), Vozes da Rádio, Rita Vian (no âmbito do festival Misty Fest), Pedro Flores (com os convidados António Zambujo e Miguel Araújo), Tiago Bettencourt com a Orquestra Clássica do Centro e Rancho de Cantadores da Aldeia Nova de S. Bento.

Música Popular Brasileira

No Café e na Esplanada, apresentaram-se quatro projectos inovadores que se destacam no âmbito da actual música popular brasileira: Pedro Luís (conhecido pelas bandas Pedro Luís e a Parede e Monobloco), Saulo Duarte (com o concerto "Baile Quente") e a nova música da Amazónia com Os Amantes e Lucas Estrela & Strobo. Outros artistas deste universo chegaram por promotores externos: Rodrigo Amarante (apresentação do disco *Drama*), Tiago Iorc (voz e violão), Tim Bernardes, Paulinho Moska, Anavitória, Armandinho e ainda os históricos Milton Nascimento (naquela que foi a sua última digressão), Edu Lobo (com Mônica Salmaso, no âmbito do festival Misty Fest) e Lenine (digressão "Rizoma" com o seu filho Bruno Giorgi).

Pop-Rock

Um dos pontos mais destacados da programação foi uma noite de punk rock de protesto com o colectivo russo Pussy Riot. As múltiplas variantes da música pop e rock foram preponderantes na programação do Café e da Esplanada, que procurou apresentar algumas das propostas mais criativas que se têm destacado a nível nacional: Golden Slumbers, PZ, Filho da Mãe, Emmy Curl e Desvio da Teia. O Concerto de São João protagonizado por Chico da Tina e promovido pela Câmara Municipal do Porto atraiu uma multidão ao exterior da Casa da Música, na primeira vez que um espectáculo teve lugar no cais de carga.
Os promotores externos completaram a oferta na área pop-rock com as mais variadas propostas. Do âmbito internacional, actuaram a banda histórica de rock industrial Einsturzende Neubauten, o sueco José Gonzalez (com o novo álbum *Local Valley*), The Divine Comedy, Barbara Pravi (estreia portuguesa da nova estrela da música francesa), o pós-rock dos irlandeses God is an Astronaut, Emma Ruth Rundle e, no âmbito do festival Misty Fest, Lisa Gerrard com Jules Maxwell (Dead Can Dance) e a cantautora catalã Joana Serrat. Projectos e artistas nacionais presentes ao longo do ano foram Bárbara Bandeira, Elisa, Joana Almeirante, Minta & The Brook Trout (de Francisca Cortesão), The Gift (apresentação do álbum *Coral*) e UHF.

Fado

A programação na área do fado assumiu também diversas vertentes. Com o objectivo de dar a conhecer jovens artistas portugueses neste género (e na guitarra portuguesa), realizaram-se quatro concertos de Novos Valores à terça-feira ao fim da tarde: Filipa Biscaia, Maura Airez, Tiago Correia e Rafael Pacheco (guitarra portuguesa). As propostas apresentadas no âmbito do ciclo Portugal a Gosto, ao longo do mês de Agosto, foram sobretudo direccionadas para o público turístico, tendo ficado a cargo de quatro artistas que actuaram rotativamente todas as semanas, de quarta-feira a sábado: Ana Pinhal, António Laranjeira, Rute Rita e Francisco Moreira.
A oferta na área do fado ficou completa com um concerto de Kátia Guerreiro.

Word Music

Também na área da world music a programação se distribuiu entre os concertos no Café/Esplanada e os que foram apresentados por promotores externos. Nos primeiros enquadraram-se o cantor e compositor da Guiné-Bissau Patche di Rima, o indiano Lakha Khan (uma lenda do folclore do Rajastão) e Suricata (projecto nacional de fusão de fado, jazz e blues). O segundo grupo incluiu os artistas Arooj Aftab (Paquistão), Mayra Andrade (Cabo Verde) e Tigran Hamasyan (Arménia), este último integrado no festival Misty Fest.

Música de Câmara

O fim de tarde das terças-feiras foi o contexto privilegiado para a apresentação de projectos de música de câmara. Destacou-se a estreia do espectáculo original *Vórtice*, com encenação de João Delgado Lourenço e música de três compositores (Catarina Ribeiro, Daniel Moreira e Miguel Resende Bastos), interpretada pelo Quarteto Caleidoscópio na Sala 2. Outros recitais relevantes foram os do duo de percussionistas Bruno Costa/Nuno Aroso, do duo de pianos H4NDS Duo e do guitarrista Francisco Berény Domingues. Os jovens instrumentistas laureados em vários concursos tiveram aqui também o seu palco: Prémio Conservatório de Música do Porto/Casa da Música, Concurso de Piano de Oeiras, Folefest e Prémio Jovens Músicos/Antena 2. O grupo de câmara vencedor deste último concurso no ano de 2021, o Dialecticae Piano Trio, foi o responsável pela estreia mundial de *Vaivém*, para violino, violoncelo e piano, uma das obras encomendadas pela Casa da Música a Solange Azevedo, Jovem Compositora em Residência.

O ano de 2022 foi marcado pela recuperação de muita da actividade do Serviço Educativo, que estava suspensa desde Março de 2020. O retomar por parte do público, sobretudo o escolar, sentiu-se especialmente a partir de Maio, com o regresso de muitos grupos às Oficinas e Espectáculos da Casa. O novo ano lectivo de 2022/2023, que começou em Setembro, trouxe finalmente a desejada participação de todos, sem restrições e com indicadores de frequência comparáveis com os de 2019.

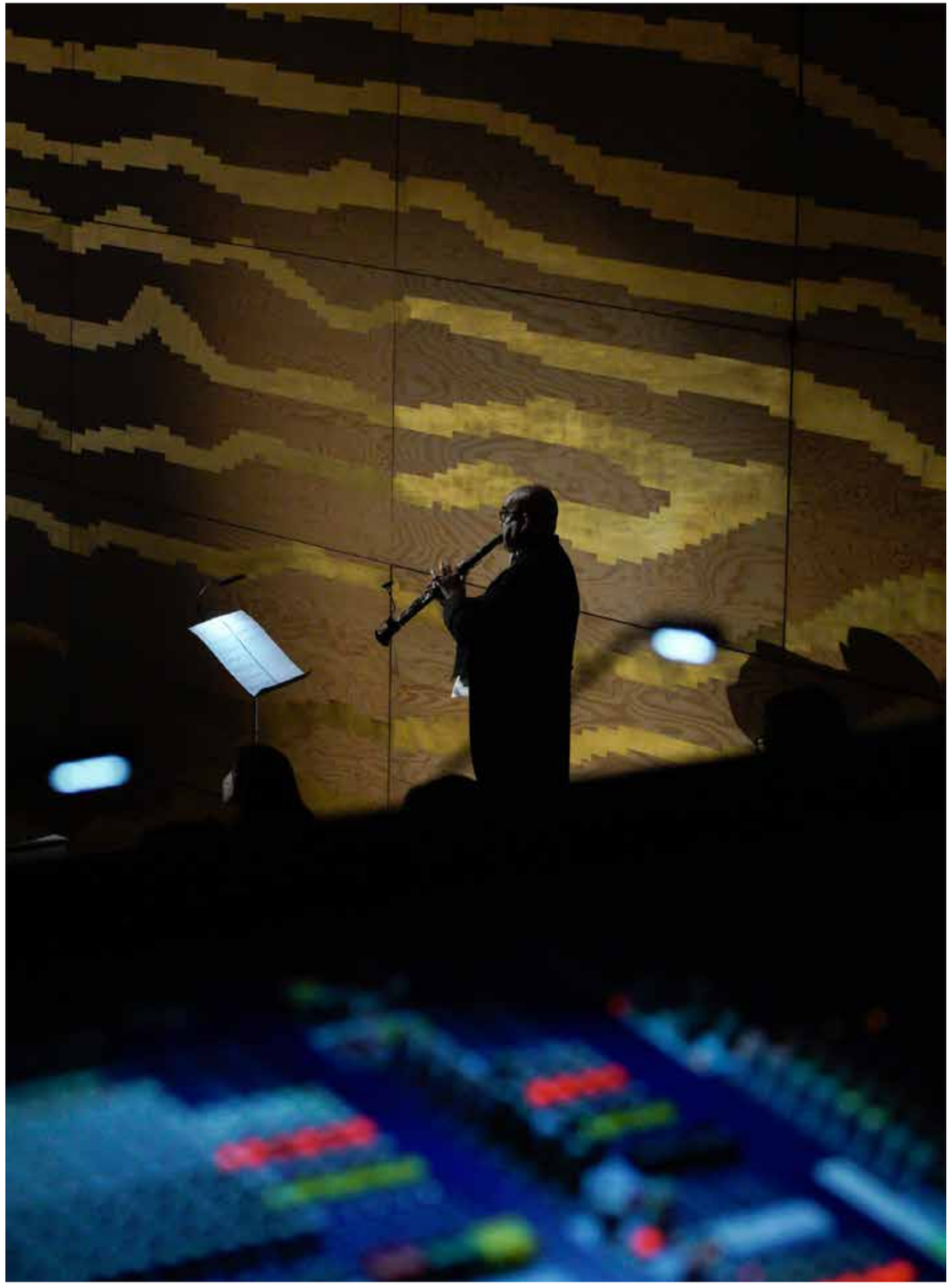
Sonópolis 2022 é um excelente exemplo do que foi a actividade neste ano. Se em Janeiro era ainda questionada a sua realização, em Junho a Sala Suggia recebeu mais de 100 participantes de diversas comunidades no tradicional concerto de encerramento do Curso de Formação de Animadores Musicais. O Dia Mundial da Música assinalou-se com um projecto que envolveu perto de 200 crianças de escolas do ensino público, assim como coros infantis, que cantaram *Music Changes the World*, dirigidas por Jim Papoulis, na praça exterior da Casa da Música. Escola a Cantar 2022, Dia de Festa e Vozes em Crescendo foram outros três momentos altos da programação do Serviço Educativo na Sala Suggia.

Em 2022 foram várias as estreias na programação do Serviço Educativo: os Espectáculos *Serena Serenata*, *Kama Rasa*, *No Natal* e *1 Bigo* são quatro exemplos de novas produções, assim como as Oficinas *Há Música Nos Números*, *4 Por 4*, *Bebé Fit* ou ainda *Canto, Medo, Espanto*. Retomaram-se as Maratonas de Teclistas e de Violoncelistas e o Festival Ao Alcance de Todos com os concertos *Love*, que contou com a participação da Associação Somos Nós, e *O Filme das Nossas Vidas*, interpretado pela APPACDM da Trofa.

O Som da Rua, projecto de inclusão social através da música, que envolve, há 13 anos, grupos de cidadãos designados "sem abrigo", ganhou nova vida em Outubro, após mais de dois anos de paragem.

O Coro Infantil voltou a ter sessões presenciais, quer na Casa da Música, quer também nas três escolas onde este projecto está a ser desenvolvido desde 2016.

Na área da Formação, foi retomado o Curso de Formação de Animadores Musicais. Realizou-se nova edição do Curso Livre de História da Música assim como o Formar na Casa, que trouxe à Casa da Música público especializado e também os amantes da música.



2.4 Criação Artística e Desenvolvimento Tecnológico

Encomendas e estreias

O estímulo à criação artística e a promoção activa da música dos nossos dias faz-se através da encomenda de novas obras e da sua inclusão na programação regular, que é marcada por numerosas estreias mundiais e nacionais. A música contemporânea tem especial destaque na programação e o catálogo das encomendas da Casa da Música ao longo dos anos contempla já 260 obras, 146 das quais a compositores portugueses. As parcerias internacionais com instituições congéneres permitem a estreia no Porto de muitas obras dos compositores mais destacados da actualidade, sempre que possível integradas no repertório dos agrupamentos.

A programação de 2022 incluiu as estreias das seguintes encomendas da Casa da Música:

- Janeiro, HÈCTOR PARRA (Espanha): *La mort i la primavera*, para dois ensembles e dois maestros
  (estreia mundial; encomenda Casa da Música e Ensemble intercontemporain)
- Maio, REBECCA SAUNDERS (Reino Unido): *Us Dead Talk Love*, para contralto, saxofone, guitarra eléctrica, órgão Korg e percussão
  (estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Südwestrundfunk, November Music, GRAME – Centre national de création Músicale, Huddersfield Contemporary Music Festival)
- Outubro, SOLANGE AZEVEDO (Portugal): *Vaivém*, para violino, violoncelo e piano
  (estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- Outubro, SOLANGE AZEVEDO (Portugal): *Na (de)formação de um desejo*, para orquestra
  (estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- Outubro, ANTÓNIO PINHO VARGAS (Portugal): *Oscuro*, para orquestra
  (estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- Outubro, ERKKI-SVEN TÜÜR (Estónia): *Mare Lacrimarum*, para big band e ensemble
  (estreia mundial; encomenda Casa da Música, Orquestra Jazz de Matosinhos e Kölner Philharmonie em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos)
- Novembro, SOLANGE AZEVEDO (Portugal): *Ensaio sobre o impulso*, para ensemble
  (estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- Novembro, JUSTĖ JANULYTĖ (Lituânia): *Sleeping Patterns*, para ensemble
  (estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Ensemble Modern e London Sinfonietta)
- Novembro, PHILIPPE MANOURY (França): *Anticipations*, para orquestra espacializada
  (estreia mundial; encomenda Casa da Música, Música viva des Bayerischen Rundfunks, Radio France e Festival Grafenegg, com o apoio da Ernst von Siemens Musikstiftung)
- Dezembro, REBECCA SAUNDERS (Reino Unido): *Wound*, para ensemble e orquestra
  (estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Ernst von Siemens Music Foundation, Orchestre de la Suisse Romande, Ensemble intercontemporain e Radio France)

A partir de 2007, a Fundação Casa da Música intensificou a política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas, convidando alguns dos mais prestigiados compositores dos nossos dias e divulgando as obras de compositores portugueses. Ao longo dos anos, o rol de Compositores em Residência inclui os nomes de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012), Luca Francesconi (2013), Unsuk Chin (2014), Helmut Lachenmann (2015), Georges Aperghis (2016), Heinz Holliger (Artista em Residência 2016), Sir Harrison Birwistle (2017), Georg Friedrich Haas (2018), Jörg Widmann (Artista em Residência 2019), Philippe Manoury (2020) e Luca Francesconi (2021). A nomeação de um Jovem Compositor em Residência, desde 2007, tem permitido apoiar as novas gerações de artistas portugueses e deu lugar a novas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009), Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012), Marco Barroso (2013), Ana Seara (2014), Nuno da Rocha (2015), António Breitenfeld Sá-Dantas (2016), Luís Neto da Costa (2017), Gonçalo Gato (2018), Pedro Lima (2019), Nuno Lobo (2020) e Carlos Lopes (2021). Grandes nomes da composição a nível internacional integraram, ainda, o rol de Compositores em Associação. Foi o caso de Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011), Salvatore Sciarrino (2013), Peter Eötvös (2014 e 2019), Gabriel Prokofiev (2016), James Dillon (2017), Ryan Wigglesworth (2017), Luís Tinoco (2017), Jörg Widmann (2019) e Peter Eötvös (2019). Foram ainda Artistas em Associação, enquanto instrumentistas, Andreas Staier (2018), Benjamin Schmid (2018) e Marc Coppey (2021). Pierre-Laurent Aimard foi Artista em Residência em 2020.

Em 2022, a Casa da Música promoveu três Residências Artísticas assumidas por Rebecca Saunders, GrauSchumacher Piano Duo e Solange Azevedo.

REBECCA SAUNDERS (Reino Unido, 1967) foi a personalidade escolhida para COMPOSITORA EM RESIDÊNCIA 2022. A retrospectiva da sua obra envolveu actuações do Remix Ensemble Casa da Música e da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e incluiu nove composições, três das quais apresentadas em estreia nacional:

- *Void*, para duas percussões e orquestra
- *Us Dead Talk Love*, para contralto, saxofone, guitarra eléctrica, órgão Korg e percussão
- *Wound*, para ensemble e orquestra

GRAUSCHUMACHER PIANO DUO (Alemanha), formado por Andreas Grau e Götz Schumacher, foi ARTISTA EM ASSOCIAÇÃO 2022, apresentando-se por três vezes como solista convidado da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. O duo interpretou as seguintes obras:

- FRANCIS POULENC: *Concerto para dois pianos e orquestra*
- JOHANN SEBASTIAN BACH: *Concerto para dois pianos e orquestra em Dó maior, BWV 1061*
- WOLFGANG RIHM: *La musique creuse le ciel*, para dois pianos e orquestra
- FELIX MENDELSSOHN: *Concerto para dois pianos e orquestra*

SOLANGE AZEVEDO (Póvoa de Varzim, 1995) foi a JOVEM COMPOSITORA EM RESIDÊNCIA 2022. Nesse âmbito, recebeu as já citadas três encomendas da Casa da Música, estreadas pelo Dialecticae Trio, pela Orquestra Sinfónica e pelo Remix Ensemble:

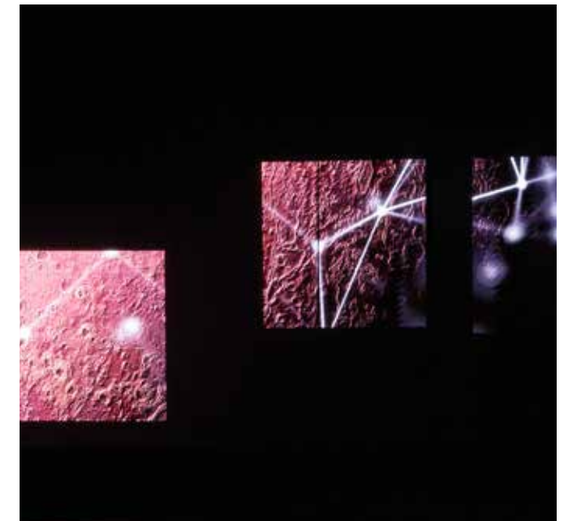
- *Vaivém*, para violino, violoncelo e piano
- *Na (de)formação de um desejo*, para orquestra
- *Ensaio sobre o impulso*, para ensemble

O estímulo a novos projectos não se circunscreveu à música erudita, tendo a Casa da Música assumido o papel de plataforma de novos projectos em áreas como o jazz, a pop, o rock e o fado. Neste sentido, destacam-se os ciclos Novos Valores do Jazz, do Fado e da Guitarra Portuguesa, e os concertos no Café e na Esplanada.

Digitópia

A Digitópia é o núcleo de investigação e produção tecnológica digital, constituída por uma equipa multidisciplinar e de geometria variável.
Em 2022, a Digitópia teve um grande envolvimento nas várias dimensões de actividade regular da Casa da Música. O seu lado mais visível foi o das colaborações com os agrupamentos residentes da Casa, na execução de peças com electrónica, onde se destacam, entre outros, os eventos:

- Uma Viagem pelo Sistema Solar (Fevereiro), com o Remix Ensemble e a solista Stephanie Wagner –reconstrução e operação da componente de electrónica em tempo real da obra *Jupiter*, de Philippe Manoury;
- *Cassandra* (Março), com o Remix Ensemble e a actriz Leonor Silveira – trabalho em proximidade com o compositor Michael Jarrell para a actualização da electrónica e samplers da sua obra;
- Virtuosos em Concerto (Novembro), com o Remix Ensemble criação de um novo sistema digital para a execução da peça *Cinnabar*, de Rebecca Saunders.



A colaboração com o Serviço Educativo foi, novamente, muito intensa. No Holograma, a Digitópia participou com a direcção artística e interpretação de um total de 76 concertos, em toda a Área Metropolitana do Porto, para público geral e escolas. Nestes, são de destacar os projectos Ler (a partir de textos do Plano Nacional de Leitura), Bosque dos Sons e Carnaval dos Animais, cada um deles com várias sessões. Na Casa da Música, e em colaboração com o Serviço Educativo, o destaque foi o concerto Sombras Animadas, inserido no Invicta.Música.Filmes, criado pela Digitópia a partir de curtas metragens da realizadora alemã Lotte Reiniger.

As oficinas regulares chegaram novamente a centenas de participantes, nomeadamente o Há Física no Som, o Caça-Sons e o novo Há Música nos Números. Houve também formações em Film-Scoring com Ableton Live e em Max/MSP.
Para além desta intensa actividade visível para o público, a Digitópia continuou os seus projectos de investigação e desenvolvimento, tanto na criação e concepção de novas instalações e software a revelar em 2023, como na manutenção do seu acervo de ferramentas digitais (que conta com projectos como o Orelhudo! e o 0 + 1 = SOM) e instalações (como o Sonore e o Sonorium).

A música e os músicos portugueses têm um papel de destaque na programação da Casa da Música. Assim, a escolha de um Jovem Compositor em Residência recai sempre sobre um português e dá origem a encomendas de três novas obras. A abertura do Ciclo de Piano é reservada também aos pianistas nacionais da nova geração. Artistas nacionais são escolhidos regularmente para colaborarem com os agrupamentos residentes. Novos valores da música portuguesa são revelados no ciclo de concertos ao fim da tarde das terças-feiras, passando pela música de câmara, jazz, fado e guitarra portuguesa.

Em 2022, o catálogo de encomendas portuguesas da Casa da Música foi enriquecido com três obras encomendadas a Solange Azevedo, enquanto Jovem Compositora em Residência, e uma nova obra resultado de encomenda a António Pinho Vargas, todas elas interpretadas em estreia mundial. A Orquestra Sinfónica apresentou obras de Luís de Freitas Branco (*Vathek* e *Paraísos Artificiais*), José Vianna da Motta (*Sinfonia à Pátria*), Vasco Mendonça (*Step Right Up*) e Luís Tinoco (*Entre Silêncios*). O Coro Casa da Música interpretou Eurico Carrapatoso (*O vos omnes*), Alfredo Teixeira (*O Magnificat de Álvaro de Campos*) e Rui Paulo Teixeira (*Tenebræ et Lux*) e o Coro Infantil Fernando Lopes-Graça (arranjo de *Pela noite de Natal*).

Convites a maestros e solistas nacionais para colaborar com os agrupamentos residentes continuaram a acontecer com regularidade, salientando-se a nomeação de Pedro Teixeira como maestro adjunto do Coro Casa da Música – que dirigiu num concerto. A Orquestra Sinfónica foi dirigida por Abel Pereira, José Eduardo Gomes, Nuno Coelho e Pedro Neves. O Coro Infantil continua a ter como maestrina titular Raquel Couto, que o dirigiu nos seus dois concertos.

Entre os solistas convidados, refiram-se os nomes de Horácio Ferreira (clarinete), Luís Duarte e Lígia Madeira (piano), Carla Caramujo, Luciano Botelho, Tiago Matos e Fernando Guimarães (cantores), além da actriz Leonor Silveira. No quadro dos agrupamentos residentes, os músicos portugueses que tiveram oportunidade para actuar como solistas foram Ana Maria Ribeiro, Luís Silva, Nuno Vaz, Paulo Barros, Leonor Barbosa de Melo, Victor Pereira, Mário Teixeira, António Augusto Aguiar, Pedro Castro, Andreia Carvalho, Filipe Quaresma e Raquel Massadas. O Coro Ricercare participou em dois concertos do Coro Casa da Música. O jovem pianista escolhido para abrir o Ciclo de Piano foi Rodrigo Teixeira.

As parcerias com agrupamentos e organizações externas permitiram também a apresentação de repertórios nacionais. Assim, o Quarteto de Cordas de Matosinhos interpretou *Ilhas Afortunadas* de Telmo Marques e o *Quarteto de cordas n.º 2* de Vianna da Motta. A Banda Sinfónica Portuguesa tocou *Os Desastres da Guerra* de António Victorino d'Almeida e *Isto não é uma Passacaglia* de Luís Carvalho em estreia mundial, além de *Gentios são os olhos negros... (Glosas sobre um tema tradicional açoriano)*, também deste último compositor; realizou ainda dois concertos enquanto provas finais das edições IX e X do seu Concurso Internacional de Composição, com cinco obras concorrentes. O Sond'Ar-te Electric Ensemble apresentou a *Suite Pentolítica* de António Chagas Rosa e sete peças de Isabel Soveral (e foi dirigido pelo maestro Pedro Carneiro). Além da presença regular nos concertos de bandas filarmónicas (no âmbito do Encontro de Bandas) e de orquestras escolares, a música portuguesa foi também tocada nos concertos de Bruno Costa/Nuno Aroso (*City Walk* de João Pedro Oliveira e *Glass Landscapes* de Inês Badalo), do Ensemble Darcos (*Três poemas de Mário de Sá Carneiro* de Nuno Côrte-Real) e Madrid

Soloists Chamber Orchestra (*Abertura Secondo Novecento, op. 24* de Nuno Côrte-Real). De igual modo, no projecto Holograma, os Solistas da Casa da Música (pertencentes aos agrupamentos residentes) apresentaram obras de Daniel Bernardes, Nuno Côrte-Real, Fernando Lopes-Graça, Joly Braga Santos e Carlos Seixas. Merece destaque ainda a colaboração da Orquestra Sinfónica com a banda pop-rock GNR, com arranjos do compositor Telmo Marques, que deu lugar a um concerto ao ar livre no festival Matosinhos em Jazz.

A associação de longa data com a Banda Sinfónica Portuguesa (BSP), a Orquestra Jazz de Matosinhos (OJM) e o Quarteto de Cordas de Matosinhos (QCM) prosseguiu com regularidade. Com seis concertos realizados, a BSP actuou também com os maestros portugueses Osvaldo Ferreira, Francisco Ferreira, Luís Carvalho e José Eduardo Gomes. A Orquestra XXI fez um concerto dirigido por Dinis Sousa.

No Outono em Jazz, estiveram em palco os artistas ou projectos nacionais João Paulo Esteves da Silva (com Carlos Barretto e Alexandre Frazão), Mário Barreiros (quartetos Pacífico e Abissal), Ocenpsiea, Mané Fernandes Quinteto, Hugo Carvalhais Trio e Manuel Linhares. A presença de António Zambujo como convidado no concerto de João Donato Quarteto não se concretizou por motivos imprevistos no próprio dia do espectáculo.

Os recitais de Terças Fim de Tarde foram particularmente centrados em músicos portugueses, desde logo com a habitual aposta nos Novos Valores do Jazz, do Fado e da Guitarra Portuguesa, mas também nos laureados de vários concursos com os quais a Casa da Música tem protocolos de colaboração, além dos recitais de música de câmara (já mencionados atrás nas suas respectivas categorias).

2.5 Incentivo à Música Portuguesa

Prémio Novos Talentos Ageas

De entre os concertos do ciclo Terças Fim de Tarde, independentemente do género musical, são seleccionados os concorrentes ao Prémio Novos Talentos Ageas (uma parceria com a seguradora Ageas), que tem como objectivo premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou com residência em Portugal. Após cada uma das apresentações destes concorrentes, realiza-se uma votação pelo público presente na sala, que determina os três finalistas. A 1 de Maio de 2022 realizou-se o concerto final da edição de 2021, tendo sido finalistas José Geadas (fado), Maria Sá Silva (harpa) e a vencedora Beatriz Felício (fado).

Também o projecto Holograma da Casa se enquadra no incentivo à música portuguesa.

Logo em Janeiro, o Remix Ensemble esteve na Philharmonie de Paris, onde apresentou o concerto que também realizou na Casa da Música em parceria com o Ensemble intercontemporain. Em Novembro, solistas da Orquestra Barroca actuaram em Lisboa, no âmbito da Temporada Música em São Roque. Retomou a parceria com a Associação Comercial do Porto que deu origem a um recital de Solistas da Orquestra Sinfónica no Salão Árabe do Palácio da Bolsa. Da maior importância foi o regresso aos Grandes Concertos Metropolitanos de livre acesso no Verão. Os tradicionais concertos em V. N. de Gaia, Maia, Matosinhos, Avenida do Aliados e o inédito concerto no belíssimo cenário do Parque de Serralves, atraíram uns largos milhares de pessoas, muitas delas iniciando-se no contacto com uma Orquestra Sinfónica.

Serviço Educativo

Em Julho de 2022, seis formadores do Serviço Educativo regressaram a Tóquio dando sequência ao projecto formativo que a Casa da Música desenvolve no Tokyo Bunka Kaikan e que esteve suspenso em 2020 e 2021. As produções do Serviço Educativo saíram da Casa e chegaram a Santiago de Compostela (O Grande Beethoven), Ourém (Mini Mozart) e Santarém (Dia de Festa). Em Janeiro de 2022, iniciou-se o projecto Música, Inclusão e Aprendizagem em escolas do concelho de Matosinhos, em parceria com a Adeima, que envolve cerca de 190 crianças e jovens. É ainda de assinalar um ciclo de oficinas e formações realizadas em Braga em parceria com o Circuito – Serviço Educativo do Braga Media Arts.

Holograma da Casa

Prosseguiu o projecto Holograma da Casa, parceria com a Área Metropolitana do Porto resultante de candidatura à iniciativa Cultura para Todos – iniciado em 2021 e com término em 2023. Este projecto apresentou-se com o propósito de abrir a programação da Casa da Música a públicos diversos, nos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto. Em cada município, são apresentados dois espectáculos para públicos escolares e famílias (cada um com quatro sessões), um concerto de uma banda nacional emergente na área do pop-rock, um recital de música de câmara e um espectáculo original concebido em conjunto com a comunidade local. A criação deste espectáculo comunitário é feita durante 12 sessões (cerca de 18 horas de trabalho) prévias à sua estreia, com a(s) comunidade(s) designadas por cada município.
O Holograma da Casa conta com as participações de músicos-formadores do Serviço Educativo e de solistas de todos os agrupamentos residentes da Casa da Música. Para além de um alargamento da actividade dos músicos que trabalham em todos os agrupamentos residentes da Casa da Música e no Serviço Educativo, o Holograma da Casa é também uma aposta em novas bandas portuguesas, tendo dado palco aos seguintes projectos: Amor Ridículo, Behind the Red Giant, Blu Flamingo, Cabe ao Cosmo, Cazikode-zé, Cherry, Conjunto Júlio, Corsage, Diogo Mendes, Et Toi Michel, Garfo, Maria Casal, Mordo Mia, Salomé, Sopa d'Urso, The Manchesters, Theo, Too Many Suns, Um Corpo Estranho, West Coast Man e Wicked Youth.
Em 2022 realizou-se uma edição de Holograma nos seguintes municípios: Póvoa de Varzim, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso, Porto, Oliveira de Azeméis, Paredes, Espinho, Maia, Valongo e São João da Madeira. Neste mesmo ano realizaram-se duas edições em Vila do Conde, Matosinhos, Vale de Cambra, Santa Maria da Feira e Arouca.

2.7 Parcerias Colaborativas

A Casa da Música nasceu para ser uma instituição cultural aberta à sociedade, a outras instituições da mais variada natureza, aos cidadãos e ao Mundo. A sua própria natureza público-privada assim predicaria.
As relações de parceria que foi estabelecendo, o papel activo desempenhado em relevantes Redes e Associações nacionais e internacionais, as afinidades institucionais e as cumplicidades artísticas, as intervenções solidárias e as assumidas responsabilidades sociais fizeram crescer esta instituição e os seus colaboradores do ponto de vista artístico, profissional e humano.
A lista de instituições enunciada reflecte as parcerias activas no ano de 2022, mas que, na esmagadora maioria, constituem colaborações solidificadas ao longo do tempo, estáveis, produtivas e fidedignas.

REDES E ASSOCIAÇÕES
ECHO – European Concert Hall Organization
EJN - Europe Jazz Network
REMA – Rede Europeia de Música Antiga
RESEO – Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera
TENSO – Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais
PERFORMART
Associação Casa da Arquitectura
Associação Amigos do Coliseu

PARCERIAS INSTITUCIONAIS
Universidade do Porto
ESMAE-IPP
Conservatório de Música do Porto

PARCERIAS NO ÂMBITO DA CRIAÇÃO MUSICAL
Berliner Festspiele/Musikfest Berlin
Kölner Philharmonie
Elbphilharmonie Hamburg
musica viva/Bayerischer Rundfunk
Philharmonie de Paris
Radio France
Orchestre de la Suisse Romande
Festival Grafenegg
Ensemble intercontemporain
Wien Modern
Südwestrundfunk
Ensemble Modern
London Sinfonietta
Asko/Schoenberg Ensemble
Settimane Musicali di Stresa
Real Filharmonía de Galicia
beuys2021
November Music
GRAME - Centre national de création musicale
Huddersfield Contemporary Music Festival
Felicja Blumental International Music Festival
Ensemble Musifabrik

APOIOS À PROGRAMAÇÃO
Ernst von Siemens Music Foundation
Art Mentor Foundation Lucern
Swiss Arts Council Pro Helvetia

PARCERIAS REGULARES
NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÃO
E SERVIÇO EDUCATIVO
Área Metropolitana do Porto
Câmara Municipal do Porto
Porto Lazer
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal de V. N. de Gaia
Câmara Municipal da Maia
Philharmonie de Paris
Kölner Philharmonie
Wiener Konzerthaus
Elbphilharmonie Hamburg
Fundação Calouste Gulbenkian
Philharmonie du Luxembourg
Palau de la Música Catalana
L'Auditori Barcelona
Wiener Musikverein
Konserthuset Stockholm
Het Concertgebouw Amsterdam
Konzerthaus Dortmund
Tokyo Bunka Kaikan
Fundação de Serralves
Associação Comercial do Porto
Academia de Música de Costa Cabral
Ao Sul do Mundo
Artway
Bairro da Música
Banda Sinfónica Portuguesa
Centro Comercial Arrábida
Espelho da Cultura
Everything is New
Folefest – Festival e Concurso de Acordeão
Concurso Internacional de Música
Santa Cecília
Concurso de Piano de Oeiras
Help Musicians, Reino Unido
Im-Par
Incubadora d`Artes
Ópera Isto
Orquestra Jazz de Matosinhos
Orquestra XXI
Porto Pianofest
Primeira Linha
RTP / Prémio Jovens Músicos / Antena 2
Quarteto de Cordas de Matosinhos
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Sons em Trânsito
Vachier & Associados
Uguru

PARCERIAS PONTUAIS
NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÃO
E SERVIÇO EDUCATIVO
Câmara Municipal de Vila do Conde
Câmara Municipal de Póvoa de Varzim
Câmara Municipal de Valongo
Câmara Municipal de Gondomar
Câmara Municipal de Trofa
Câmara Municipal de Paredes
Câmara Municipal de Santo Tirso
Câmara Municipal de Espinho
Câmara Municipal de Feira
Câmara Municipal de Vale de Cambra
Câmara Municipal de São João da Madeira
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis
Câmara Municipal de Arouca
Câmara Municipal de Braga
Universidade das Artes, Berlim
Universidade Mozarteum, Salzburg
Conservatório Real de Bruxelas
E.S.M. Felix Mendelssohn-Bartholdy, Leipzig
Academia Sibelius, Helsínquia
Saison France-Portugal 2022
Adeima- Associação para
o Desenvolvimento Integrado
de Matosinhos
A Pauta – Escola de Música
Academia de Música de Arouca
Academia de Música de Oliveira
de Azeméis
Academia de Música de Vilar do Paraíso
Academia de Música Valentim de Carvalho
Academia José Atalaya
APPACDM Trofa
Artâmega - Academia de Artes
de Marco de Canavezes
Associação Enraizarte
Associação O Meu Lugar no Mundo
Associação Portuguesa de Educação
Musical (APEM)
Associação Somos Nós
Backstage Productions
Banzé
Brighstage Productions
Businessgolf
Centro Artístico Cultural e Desportivo
Adriano Correia de Oliveira
Circuito – Serviço Educativo
do Braga Media Arts
Conservatório de Ferreirim
Conservatório de Música de Barcelos
Conservatório de Música da Jobra
– Associação de Jovens
da Branca
Conservatório de Música de Paredes
Conservatório do Vale do Sousa
Consórcio de Galícia
Contos da Praça
Coro Lira
Coro Ricercare
Crowd Agency
Dazaranha
Dias Úteis
Ensemble des Équilibres
EB1 da Lomba, Porto
EB1 dos Quatro Caminhos, Matosinhos
EB1 Quinta das Chãs, Vila Nova de Gaia
EB 2/3 de Perafita
Escola das Artes - UCP Porto
Escola de Música de Esposende
Escola de Música de Perosinho
Escola de Música Guilhermina Suggia
Escola de Música Valentim de Carvalho
Escola de Música Vilar do Paraíso
Escola Profissional de Música de Espinho
Escola Profissional de Música de Viana
do Castelo
Espírito de Universo
Eventos Imediatos
Foundation For Small Voices
Força de Produção
Fuga Pela Estrada
Gnration
HMProduções
House Off Fun
Instituto Português da Afasia
Jacinta Produções
Jângal Studios
João Vaz Silva Unipessoal Lda
Jovens Cantores de Guimarães
Lado Oposto
Leitura Tropical
Lemon Ibéria
Liga para a Inclusão Social
Locomotiva Azul
Madrid Soloists Chamber Orchestra
Matchattack
Meninos Cantores do Município da Trofa
Metrónomo
Motivos Alternativos – Associação Cultural

Olga Neves Carneiro Produções
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Orquestra Sinfónica APROARTE
Palmas ao Mundo
Plano B
Prime Artist
Produtores Associados
Rockschool Porto
Ruela Music
Rui Massena Estúdio de Música
Sociedade Filarmónica de Crestuma
Sond'Ar-te Electric Ensemble
Soundsgood
Symbiose
Tartaruga Distinta
Teatro Municipal de Ourém
Teatro Sá da Bandeira – Santarém
Theatro Circo de Braga
UMusic
Uzina Eventos
Welcome Music
Yellow Noise

03 EVENTOS E PÚBLICOS

A Programação da Fundação Casa da Música caracteriza-se por uma intensa actividade, de concertos de diferentes tipologias, distinguida em Programação Própria e Programação em Parceria com Promotores Externos

A programação artística de Produção Própria inclui os agrupamentos residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Remix Ensemble e o Coro – como suporte principal da sua actividade e complementa-se com os ciclos de Piano, de Jazz e Bandas Sinfónicas. Engloba também os concertos das terças-feiras, ao final da tarde, onde são apresentados projectos musicais que merecem ser conhecidos, muitos deles criados por jovens músicos que a Casa da Música procura revelar, os concertos realizados no Café e na Esplanada ou outros concertos de entrada livre que permitem, num ambiente informal, a captação de novos públicos.

A programação é complementada com concertos em Parceria com Promotores Externos ou com outras Entidades Terceiras, apresentando concertos da área da música não erudita ou projectos ligados a escolas de música, novos valores e projectos especiais.

Na estrutura da Programação destaca-se também o conjunto de actividades do Serviço Educativo, que constitui um dos pilares basilares do projecto da Fundação Casa da Música, incluindo ainda o quinto agrupamento residente – o Coro Infantil.

As Digressões dos Agrupamentos Residentes fora da Casa da Música, as prestações de serviços no exterior do Serviço Educativo ou outras são também uma mais-valia a que o projecto Casa da Música associa a sua marca de excelência e qualidade.

No ano de 2022 o projecto Holograma da Casa levou aos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto as diferentes dimensões da actividade da Casa da Música: Agrupamentos Residentes, Novos Valores e Actividades do Serviço Educativo.

Concertos na Casa

O número de concertos na Casa da Música registou um crescimento relevante face ao ano de 2021, mas ainda a nível inferior a 2019. Nos concertos da programação própria, o diferencial deveu-se principalmente ao menor número de concertos de entrada livre no café/esplanada.

NÚMERO DE CONCERTOS	2019	2020	2021	**2022**	Var 22/21	Var 22/19
CONCERTOS DE PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	299	116	95	166	75%	-44%
CONCERTOS PROGRAMAÇÃO PARCERIA	151	44	52	88	69%	-42%
TOTAL	**450**	**160**	**147**	**254**	**73%**	**-44%**

Q1 — Número de Concertos na Casa da Música

O crescimento do número de espectadores foi superior ao da actividade. No ano 2022 verificou-se uma considerável adesão aos concertos na Casa, tendo-se atingido um total de 129.691 espectadores, o que correspondeu a um valor médio de 511 espectadores por concerto, um crescimento de 40% face a 2021 e 10% face a 2019.

NÚMERO DE EPECTADORES	2019	2020	2021	**2022**	Var 22/21	Var 22/19
CONCERTOS DE PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	135 457	43 817	35 779	76 998	115%	-43%
CONCERTOS PROGRAMAÇÃO PARCERIA	73 710	15 823	17 858	52 693	195%	-29%
TOTAL	**209 167**	**59 640**	**53 637**	**129 691**	**142%**	**-38%**
NR MÉDIO DE ESPECTADORES POR CONCERTO NA CASA	**465**	**373**	**365**	**511**	**40%**	**10%**

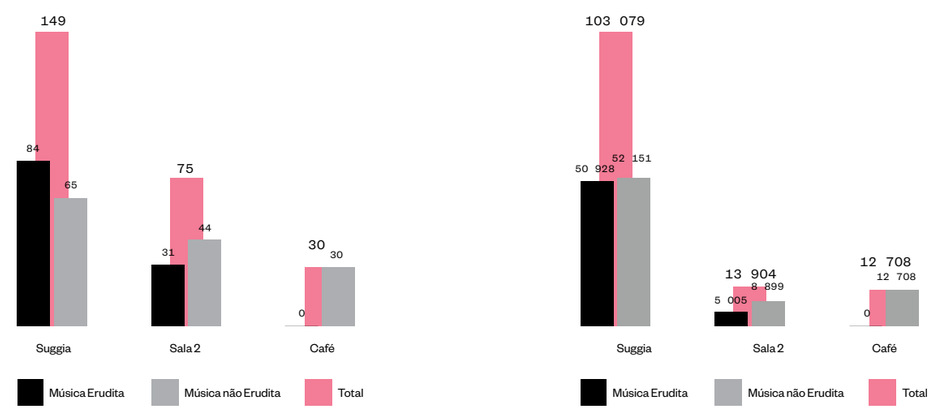
Q2 — Número de Espectadores
nos Concertos na Casa da Música

O número de concertos realizados na Casa da Música (254) espelha bem a dimensão da programação e produção artística, inerente a um modelo assente na produção própria e, nesse sentido, apta para criar as melhores condições técnico-artísticas no acolhimento de uma diversificada tipologia de eventos, produzidos por terceiros, em parceria ou co-produção.
De notar que destes 254 concertos, 38 tiveram entrada livre, dos quais 30 concertos foram realizados no Café ou na Esplanada, três de bandas filarmónicas na Sala Suggia e cinco provas e recital do Prémio Internacional Suggia/Casa da Música na Sala2.

		Concertos			Espectadores			TOTAL	
		Sala Suggia	Sala 2	Café e Esplanada	Sala Suggia	Sala 2	Café e Esplanada	Concertos	Espectadores
CONCERTOS PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA									
	MÚSICA ERUDITA	73	16		47 063	2 091		89	49 154
	MÚSICA NÃO ERUDITA	17	30	30	11 222	3 914	12 708	77	27 844
CONCERTOS PROGRAMAÇÃO PARCERIA									
	MÚSICA ERUDITA	8	15		3 865	2 914		23	6 779
	MÚSICA NÃO ERUDITA	51	14		40 929	4 985		65	45 914
TOTAL	**MÚSICA ERUDITA**	**81**	**31**	**0**	**50 928**	**5 005**	**0**	**112**	**55 933**
	MÚSICA NÃO ERUDITA	**68**	**44**	**30**	**52 151**	**8 899**	**12 708**	**142**	**73 758**
TOTAL GERAL		**149**	**75**	**30**	**103 079**	**13 904**	**12 708**	**254**	**129 691**

Q3 — Quadro Síntese de Concertos e Espectadores por Salas e tipologia da Programação

A actividade do primeiro quadrimestre foi ainda muito condicionada pelo contexto pandémico, pelas restrições impostas pelas autoridades e concomitante aumento dos custos de produção (testes Covid-19 frequentes para músicos e staff, desinfecções dos espaços e aumento dos custos das operações e acolhimento de público), com redução acentuada dos concertos em parceria com promotores privados. Ainda assim, verificou-se, na segunda metade do ano, uma recuperação do número de concertos em parceria na Sala Suggia. Em sentido contrário, a Sala 2 registou uma acentuada redução de concertos. Este facto explica-se pela difícil rentabilização da sala em formato tradicional (público sentado, com lotação limitada) e pela impossibilidade da sua utilização maximizada (público em pé) durante boa parte de ano. Os concertos previstos para o Café no primeiro quadrimestre não se puderam realizar, tendo havido uma concentração de recursos no período do Verão, com maior utilização do palco da Esplanada.



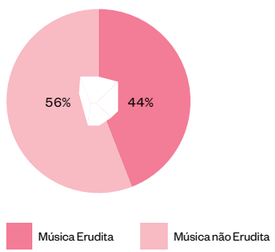
G1 — Número de Concertos e Espectadores da Programação da Casa da Música distribuídos por Salas

O número de espectadores na Sala Suggia para os concertos de música não erudita, em linha com o número de espectadores para a música erudita, ficou dentro do esperado. Já na Sala 2 o número de espectadores sofreu uma redução acentuada, particularmente sentida na música não erudita. O número de espectadores no Café/Esplanada, sendo significativo, foi bastante influenciado pelo concerto de São João, realizado em parceria com a CMP e Ágora.

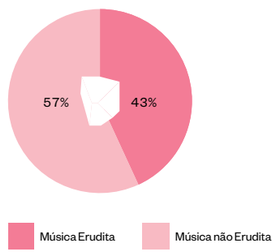
Considerando o total de 254 concertos, mais de metade (56%) respeitam a música não erudita, tendo captado mais de metade dos espectadores (57%).

Programação na Casa da Música

Concertos



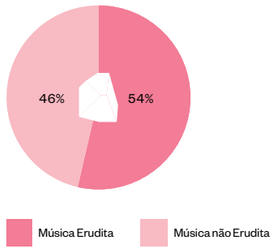
Espectadores



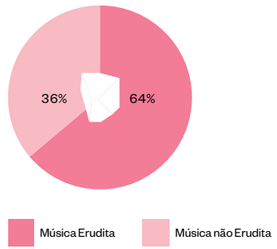
G2 — Número de Concertos e Espectadores da Programação da Casa da Música por tipologia da Programação

Programação Própria

Concertos



Espectadores



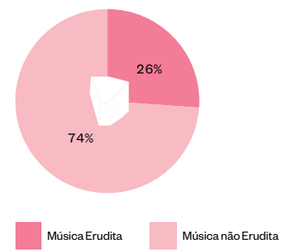
G3 — Número de Concertos e Espectadores da Programação Própria por tipologia da Programação

Analisando separadamente os 166 concertos da Programação Própria, dos quais 38 de entrada livre, mais de metade são de música erudita (54%), representando 64% do total de espectadores.

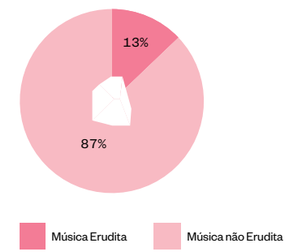
Nos 88 concertos da Programação em Parceria, a música não erudita tem um peso muito forte: 74% dos concertos e 87% dos espectadores.

Programação Parceria

Concertos



Espectadores



G4 — Número de Concertos e Espectadores da Programação Parceria por tipologia da Programação

Concertos fora da Casa

CONCERTOS E ESPECTADORES FORA DA CASA DA MÚSICA	Concertos	Espectadores
PARIS, CITÉ DE LA MUSIQUE - PHILARMONIE, REMIX	1	231
AMP, ARRÁBIDA SINFÓNICA, OSPCM	1	3 500
AMP, MAIA SINFÓNICA, OSPCM	1	5 000
AMP, SERRALVES SINFÓNICA, OSPCM	1	5 975
AMP, MATOSINHOS SINFÓNICA, OSPCM	1	10 000
AMP, ALIADOS SINFÓNICA, OSPCM	1	8 000
AMP, ARRÁBIDA, CORO INFANTIL CM	1	1 000
LISBOA, IGREJA DE SÃO ROQUE, OB CM	1	350
TOTAL GERAL	**8**	**34 056**

Q4 — Concerto e Espectadores Fora da Casa da Música

Depois de uma queda abrupta, a recuperação do ritmo de digressões no circuito internacional não dá grandes sinais de regressar à intensidade pré-pandemia e pré-guerra. Aliás, tudo indica que esses tempos não voltarão. Ficarão os projectos itinerantes por força do seu carácter único. Foi esse o caso da parceria tripartida Casa da Música, Philharmonie de Paris e Ensemble intercontemporain, que levou a que, de forma inédita, o Remix Ensemble e o ensemble parisiense se juntassem em palco, na Casa da Música e na Cité de la Musique, para interpretarem uma obra encomendada para dois ensembles e dois maestros, com um resultado notável. Importante foi o regresso dos Grandes Concertos Metropolitanos de livre acesso, que sempre atraem uns largos milhares de pessoas que muitas vezes se iniciam no contacto com uma Orquestra Sinfónica.

Actividades

SERVIÇO EDUCATIVO: Eventos, Espectadores e Participantes	Eventos	Espectadores	Participantes
ESPECTÁCULOS	54	10 721	858
FORA DE SÉRIE – FORA DA CASA	377	685	566
FORA DE SÉRIE – PROJECTOS	43	2 052	246
FORMAÇÃO	55	129	1 310
OFICINAS	319	45	7 827
TOTAL GERAL	**848**	**13 632**	**10 807**

Q5 — Eventos, Espectadores e Participantes do Serviço Educativo

No ano 2022, as actividades do Serviço Educativo abrangeram 24.439 participantes e espectadores.
Nos Espectáculos e Oficinas participaram 7.588 alunos e docentes oriundos de 103 escolas nacionais, com a seguinte caraterização:

- 52% das instituições estão inseridas na rede pública de ensino;
- 76% pertencem à Área Metropolitana do Porto, embora com um alcance geográfico de Norte a Sul, incluindo a Galiza.

A programação regular do Serviço Educativo é complementada com projectos de diferentes durações, que, por meio de diversas linguagens, permitem o desenvolvimento estrutural de processos educativos e artísticos, muitos deles de alcance social. Neste contexto, 24 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) participaram em mais de 34 actividades educativas, abrangendo 1.097 pessoas no ano de 2022.
O Coro Infantil, incluído nos eventos do Serviço Educativo – Fora de Série, esteve presente em dois concertos da Orquestra Barroca (Música para o Natal), teve dois concertos em nome próprio (Vozes em Crescendo e No Natal) e ainda o Escola a Cantar 2022, que foi igualmente apresentado no âmbito do Arrábida Sinfónica.

CORO INFANTIL	**2022**	# Espectadores	# Participantes
NÚMERO DE EVENTOS	347		
ESPECTADORES E PARTICIPANTES	2 996	2 559	437

Q6 — Eventos, Espectadores e Participantes do Coro Infantil

Prestações de Serviços

PRESTAÇÕES DE SERVIÇO	Espectadores	Participantes
FORMAÇÃO, OFICINAS E ESPECTÁCULOS NO TOKYO BUNKA KAIKAN (duas deslocações: Julho e Dezembro)		902
FORMAÇÃO ONLINE TOKYO BUNKA KAIKAN		22
ESPECTÁCULO DIA DE FESTA no Teatro Sá da Bandeira em Santarém	21	
ESPECTÁCULO GRANDE BEETHOVEN com a Real Philarmonía da Galiza – Santiago de Compostela	1 600	
ESPECTÁCULO PICCOLO MOZART no Teatro Municipal de Ourém	70	
PROJECTO MÚSICA INCLUSÃO E APRENDIZAGEM REALIZADO em parceria com ADEIMA	1 050	
FORMAÇÃO "A TECNOLOGIA MUSICAL na Sala de Aula do Futuro", realizada pela Digitópia, integrada no XVI Encontro Nacional da APEM, Lisboa		42
FORMAÇÃO EM LIVE CODING, realizada pela Digitópia e integrada na Summer School da Braga Media Arts		12
FORMAÇÃO MÚSICA P/ CRIANÇAS, realizada pela Digitópia em Braga		22
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA MUSICAL realizada pela Digitópia em Braga		10
TOTAL GERAL	**2 741**	**1 010**

Q7 — Espectadores e Participantes nas Prestações de Serviço

O Serviço Educativo retomou, em 2022, a prestação de um conjunto de serviços no exterior, quer nacionalmente quer internacionalmente, conforme quadro acima, registando 2.741 espectadores e mais de 1.000 participantes.

"O ansiado regresso do Coro Infantil. São 40 vozes, que tiveram nas escolas básicas a oportunidade de se conectarem à arte."
SARA SOFIA GONÇALVES Notícias Magazine

3.3 Holograma

O projecto Holograma teve por objectivo alcançar o público em geral, possibilitando-lhe experiências musicais com raiz pedagógica e educativa, mas, principalmente, ir ao encontro das pessoas que mais cuidados carecem, merecendo por isso uma atenção especial. Foram desenvolvidos 252 eventos nos 17 Municípios da AMP (tendo alguns deles recebido duas vezes o Holograma neste ano de 2022), divididos por 42 espectáculos comunitários, 21 recitais de música de câmara, 168 para escolas (pré-escolar e ensino básico) e famílias e 21 concertos da área não erudita. Estiveram presentes 27.105 espectadores e 558 participantes provenientes de várias instituições, envolvendo comunidades muito distintas, que a seguir se discriminam:

- Casa da Criança, Vila do Conde;
- Turma do Agrupamento de Escolas Cego do Maio, Póvoa de Varzim;
- Utentes da Unidade de Saúde Mental Pública de Matosinhos;
- Associação Vale Cambrense de Pais e Amigos da Associação de Deficientes e grupo de cidadãos seniores, Vale de Cambra;
- APPC – Associação do Porto de Paralisia Cerebral, Gondomar;
- Alunos do Agrupamento de Escolas Diogo de Macedo, Olival, Vila Nova de Gaia;
- Escola Básica de São Bento da Batalha, Santo Tirso;
- Grupo de seniores de várias freguesias, Santa Maria da Feira;
- Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, Oliveira de Azeméis;
- Associação Arco Maior, Porto
- Grupo de pessoas da comunidade cigana de Paredes;
- AICIA – Associação para a integração de crianças inadaptadas de Arouca;
- Associação Touguinha, Vila do Conde;
- Patronato – Centro Paroquial e Social Santa Mafalda e Centro Social e Paroquial S. Salvador do Burgo, Arouca;
- Centro Social e Paroquial de S. Tiago de Silvalde; Santa Casa Espinho; Cerciespinho; CS de Paramos; Associação S. Francisco de Anta, Espinho;
- Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão, Santa Maria da Feira;
- Centro Comunitário do Sobreiro, Maia;
- Residentes nos empreendimentos de habitação social de Valongo;
- Gabinete de Apoio à Família de Centro Social e Paroquial de Arões; Centro Social e Paroquial de São Pedro de Castelões; Cruz Vermelha; Fundação Luiz Bernardo de Almeida, Vale de Cambra;
- Cerci de São João da Madeira

3.4 Concertos Solidários/Outros

A Casa da Música, pelo seu carater único, acolhe concertos promovidos por instituições e não integrados na sua Programação Artística, os quais corresponderam em 2022 a um universo de 7.392 espectadores. Destacam-se neste universo os concertos realizados na sala Suggia pelas seguintes entidades:

- Liga dos Combatentes com a presença da Orquestra Ligeira do Exército
- Ordem dos Médicos com a presença dos alunos da APROARTE
- Associação Vida Norte com a presença de Pedro Flores, Miguel Araújo & António Zambujo
- Cruz Vermelha Portuguesa com a presença de Pedro Abrunhosa

Estes concertos, pelo seu carácter específico, trazem à Casa da Música um público diferenciado.

3.5 Visitas Guiadas

A Fundação disponibiliza um serviço de visitas guiadas destinado a público geral, escolas e grupos, adaptando os conteúdos aos diferentes públicos-alvo. A situação pandémica penalizou fortemente todas as tipologias de público, assistindo-se uma quebra de 81% nos visitantes até 2021, tendo por referência o exercício de 2019.

O ano 2022 foi de retoma também neste segmento de público, tendo sido efectuadas 1.283 visitas guiadas, que totalizaram 26.261 visitantes (60% dos valores de 2019), dos quais 32% alunos de instituições de ensino e 40% não residentes.

"O variado reportório orquestral de que o público desfruta na Sala Suggia é um privilégio de que poucos auditórios gozam na Península Ibérica."
PACO YÁÑEZ Scherzo

O ano 2022 foi de franca recuperação de público – 253.253 espectadores, participantes e visitantes, embora com sinais de comportamentos distintos dos anos anteriores, nomeadamente ao nível da frequência, antecedência e modo de compra.

ESPECTADORES, PARTICIPANTES E VISITANTES	2022
CONCERTOS DA CASA DA MÚSICA	129 691
CONCERTOS FORA DA CASA DA MÚSICA	34 056
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	24 439
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	3 751
HOLOGRAMA	27 663
CONCERTOS SOLIDÁRIOS/OUTROS	7 392
VISITAS GUIADAS	26 261
TOTAL	**253 253**

Q8 — O Público na Casa da Música – Espectadores, Participantes e Visitantes

De 2019 a 2022, alteraram-se os comportamentos de compra no que respeita aos canais utilizados – bilheteira e site. No ano 2022, foi vendido o mesmo número de bilhetes em ambos os canais, no entanto cerca de 65% da facturação resultou de compras no site. De salientar que a maioria das transacções na bilheteira dizem respeito a vendas do Serviço Educativo, visitas guiadas e assinaturas, com um menor valor monetário transaccional.

CANAIS DE VENDA	2019		2022	
	BV	Valor	BV	Valor
BILHETEIRA	63%	52%	50%	35%
SITE	37%	48%	50%	65%

Q9 — Canais de Venda

Quanto às faixas etárias do público que assiste aos concertos (129.691) estima-se que em 2022 mais de 15% tinha uma idade igual ou inferior a 30 anos. O desconto jovem (-50% até aos 30 anos) é aplicado essencialmente na compra de bilhetes para concertos de música erudita com um preço superior a 10 euros e correspondeu a 15% do número de bilhetes vendidos (aumento de sete pontos percentuais face a 2019), estimando-se, por isso, que representem um maior peso no total da programação.

O público mais frequente é na sua grande maioria detentor de Cartão Amigo (538 em 2022) e reúne pessoas que têm uma paixão a uni-las: o gosto pela experiência de participar na programação da Casa da Música, a qualidade e a diversidade dos programas. Estáveis em número até 2019, foram o segmento com maior quebra na assistência a eventos nos anos 2020 e 2021. O Cartão Amigo foi renovado gratuitamente, e só 40% o utilizou em 2021 e 60% em 2022.
Globalmente, a Fundação tem um elevado grau de renovação de públicos. Em 2022, mais de 80% dos clientes registados não tinha efetuado qualquer transação nos anos anteriores (2019-2021).

04 COMUNICAÇÃO

O ano de 2022 foi marcado pelo regresso em pleno da actividade, sob um novo mote temático: o Amor. Unir o Amor à Música e a Música ao Amor foi uma escolha estimulante, uma celebração do prazer da vida, especialmente após dois anos marcados pela pandemia. O Amor e a simbologia do Coração que lhe está associada, serviram de inspiração para o posicionamento da marca Casa da Música e para a estratégia de marketing e comunicação.

O Coração, órgão vital, pulsante e sempre em movimento, foi elemento nuclear da imagem do ano e representou uma oportunidade de avançar na concretização do objetivo de aposta crescente nos canais digitais e em conteúdos mais dinâmicos e ajustados a este meio. Procurou-se, além disso, estimular o interesse na oferta da Casa da Música por diversos segmentos de público, especialmente nos que se afastaram da prática cultural durante o período pandémico e cujo regresso a uma experiência plena da Casa da Música se espera venha a acontecer de forma consistente.

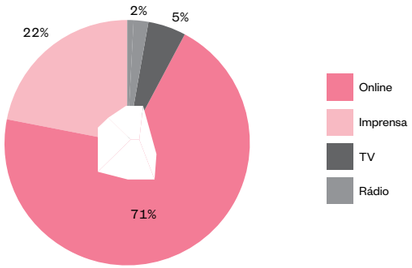
Durante 2022 foram materializadas as seguintes acções estratégicas:

- Continuação da aposta nos canais de comunicação digital – www, redes sociais, e-mail marketing e publicidade CPC (custo por clique);
- Melhorar a experiência de visita à Casa da Música por parte do público em todas as suas vertentes: acolhimento, serviços de apoioe comunicação nos espaços;
- Redução da produção de materiais promocionais em papel - em número e tipologia -, mas mantendo a aposta nas agendas anual e mensais como meios de comunicação para o segmento de público frequente;
- Recuperação da agenda anual (Setembro 2022 – Junho 2023) dedicada à temporada do Serviço Educativo como material privilegiado na comunicação com as escolas e professores, e construção de microsite direcionado para o público em geral;
- Produção e veiculação de conteúdos de natureza digital, mais dinâmicos, estimulantes e ajustados ao contexto de cada canal e, em especial, às redes sociais;
- Redefinição da estratégia de e-mail marketing, promovendo uma experiência de consulta e navegação mais sintética e organizada, aumentando o envio de campanhas segmentadas e de acordo com o perfil dos diferentes públicos;
- Melhoria das ferramentas de monitorização de tráfego e de optimização de campanhas CPC (custo por clique), resultando num aumento do retorno do investimento em publicidade online;
- Concentração dos recursos de marketing em torno das assinaturas, ciclos e festivais, permitindo a optimização do esforço de comunicação em formatos agregadores de múltiplos concertos;
- Promoção das marcas dos cinco agrupamentos residentes da Casa da Música recorrendo ao apoio dos músicos na produção de conteúdos para os canais digitais.

De salientar o lançamento do novo conceito de visitas guiadas livres, designado por Conheça os Cantos à Casa durante os meses de Agosto e início de Setembro. Esta iniciativa permitiu ao público visitar os espaços, num horário alargado e ajustado às necessidades de quem visita a cidade do Porto. Foi criada uma estrutura de comunicação online ligada a cada um dos espaços visitáveis, que permitiu aos visitantes seguir um circuito devidamente identificado e, em cada local, ler e/ou ouvir uma breve descrição do respectivo espaço. Ainda em Agosto decorreu o ciclo de concertos Portugal aGosto, com concertos ao final da tarde dedicados a um dos símbolos da música nacional, o Fado. As acções promocionais para este ciclo de concertos foram realizadas em conjunto o programa Conheça os Cantos à Casa, tendo em conta o público-alvo a que se destinavam – turistas nacionais e estrangeiros.
Programa especial do ano 2022, foi o procjeto Holograma, que tem como propósito maior levar a programação da Casa da Música aos 17 Municípios da Área Metropolitana do Porto, a públicos e comunidades sem práticas culturais, criando momentos emotivos que os vinculem à música, através de uma programação muito variada e especialmente concebida para o feito. Em parceria com os municípios, foram criadas campanhas assentes numa matriz de comunicação que englobou outdoors, cartazes, rádios locais, microsite específico para o projecto e comunicação nos meios digitais (redes sociais, newsletters e sites parceiros).

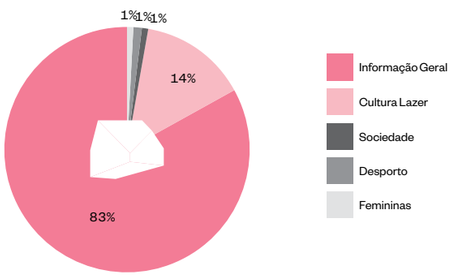
PRINCIPAIS INDICADORES	
VISITANTES AOS SITES CASA DA MÚSICA	735.176
NÚMERO TOTAL DE SEGUIDORES NAS REDES SOCIAIS	540.621
NÚMERO DE INTERACÇÕES NAS REDES SOCIAIS	222.273
NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NAS REDES SOCIAIS	2.533
NÚMERO DE NEWSLETTERS ABERTAS	1.452.891
VISUALIZAÇÕES DE VÍDEO	1.190.697

Q10 — Comunicação Digital: Principais Indicadores



G5 — Notícias por Tipo de Meio; Fonte: Carma – Media Monitoring

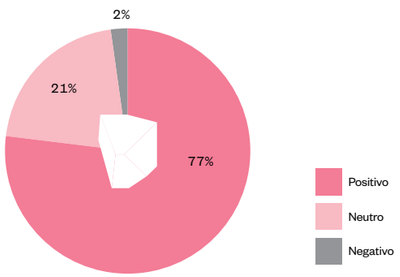
Ao longo do ano de 2022, a Casa da Música e a sua actividade programática foram mencionadas em 3.045 artigos publicados por diferentes meios de comunicação, significando uma subida na ordem dos 30% face 2021, ano ainda marcado pelos constrangimentos inerentes à pandemia.
No total de artigos, 71% tiveram origem em fontes Online e 22% na Imprensa Escrita. Aos meios de TV e Rádio pertencem 5% e 2%, respectivamente, do total de notícias.



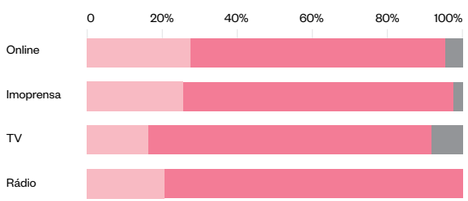
G6 — Notícias por Segmento; Fonte: Carma – Media Monitoring

Em termos de classe de meios, foram os de Informação Geral, num valor correspondente a 83% do total, os que mais noticiaram as actividades da Casa da Música, seguindo-se os meios de Cultura, Sociedade e Desporto.

Relativamente à Favorabilidade da cobertura mediática, a grande maioria dos artigos – 77% – revelou um sentimento positivo para com a Casa da Música, nomeadamente os conteúdos referentes à Programação.



G7 — Favorabilidade Mediática;
Fonte: Fonte: Carma – Media Monitoring



Embora todos os meios terem registado artigos com sentimento maioritariamente positivo, Rádio foi o meio mais favorável.

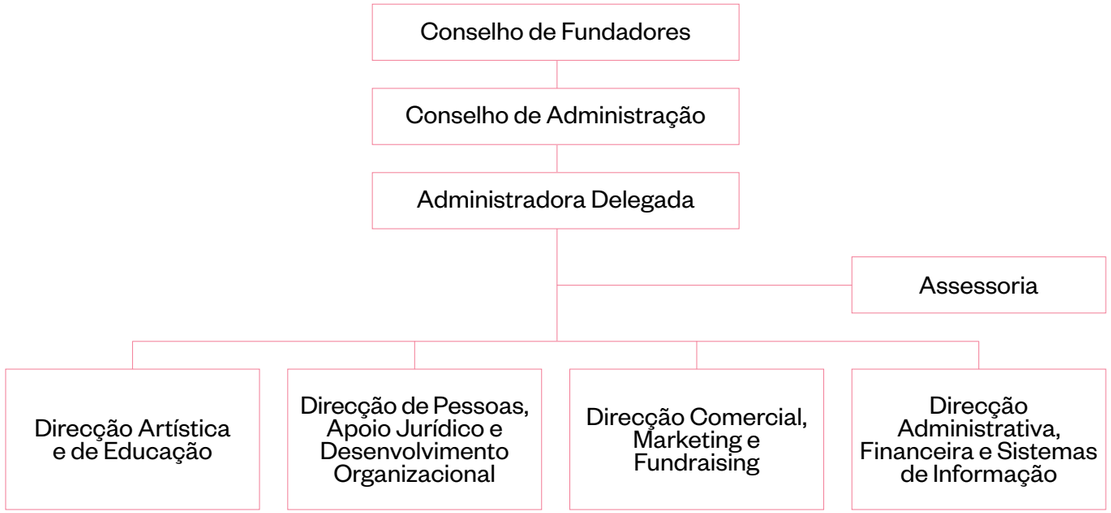
G8 — Favorabilidade por Tipo de Meio; Fonte: Carma – Media Monitoring

A maior cobertura mediática pertenceu ao Jornal de Notícias, com a publicação de 139 artigos, logo seguido do JN Online, com 82. Seguem-se Público e Público Online com 79 e 75 notícias, respetivamente.
Nos Audiovisuais, volta a ser a RTP 2 o órgão de comunicação que maior número de reportagens, entrevistas, notícias ou notas de agenda e rodapés difundiu sobre a Casa da Música, seguindo-se Antena 1, Porto Canal, TSF, Rádio Observador e Rádio Renascença.
Devido ao projecto Holograma, há a realçar, de novo, um acréscimo de publicações nos órgãos de comunicação social local e regional.
Os momentos da programação que, em 2022, registaram um retorno noticioso mais significativo foram os programas associados à Abertura do Ano do Amor, o concerto da banda russa Pussy Riot, o regresso aos palcos do Coro Infantil da Casa da Música, os concertos de Ano Novo e Natal, os Festivais Música e Revolução, À Volta do Barroco e Outono em Jazz, e o projecto Holograma.
Por Agrupamentos Residentes, a maior notoriedade junto dos órgãos de comunicação social continua a pertencer à Orquestra Sinfónica, seguida do Remix Ensemble, da Orquestra Barroca e do Coro Casa da Música.
No ano de 2022, a Casa da Música viu reforçada a crítica musical publicada em meios de referência, com vários dos seus programas a merecerem a atenção de críticos especializados, nomeadamente dos jornais Público e Expresso, dos espanhóis Mundo Clasico e Scherzo e do britânico Bachtrack.

05 PESSOAS E ORGANIZAÇÃO

O modelo organizacional da Casa da Música no ano 2022 configura as seguintes quatro direções:

- Artística e de Educação;
- Pessoas, Apoio Jurídico e Desenvolvimento Organizacional;
- Comercial, Marketing e Fundraising;
- Administrativa, Financeira e Sistemas de Informação.



O quadro de pessoal afeto a cada uma das áreas de acordo com o género está registado no quadro seguinte, sendo que no total das 204 pessoas 41% são mulheres e 59% homens.

ÁREA	Mulher	Homem	TOTAL
ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO	16	34	50
ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO	26	62	88
COMERCIAL, MARKETING E FUNDRAISING	16	12	28
PESSOAS, APOIO JURÍDICO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL	4	1	5
ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	6	5	11
ADMINISTRADORA DELEGADA E ASSESSORIA CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	15	7	22
TOTAL	**83**	**121**	**204**

Q11 — Quadro de Pessoal

Durante o ano 2022 desvincularam-se 17 e foram admitidas 15 pessoas.
A distribuição da equipa por faixas etárias encontra-se no quadro abaixo, sendo a faixa etária dos 41 – 50 anos aquela que apresenta um maior número de colaboradores (37%).

ÁREA	<20 anos	20–30 anos	31–40 anos	41–50 anos	51–60 anos	>60 anos	TOTAL
ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO		2	10	19	16	3	50
ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA		3	17	34	20	14	88
COMERCIAL, MARKETING E FUNDRAISING		6	6	11	5		28
PESSOAS, APOIO JURÍDICO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL				2	2	1	5
ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		1		4	3	3	11
ADMINISTRADORA DELEGADA E ASSESSORIA CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	1	3	4	6	7	1	22
TOTAL	**1**	**15**	**37**	**76**	**53**	**22**	**204**
ESTRUTURA	0%	7%	18%	37%	26%	11%	100%

Q12 — Quadro de Pessoal - Estrutura Etária

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA
88 músicos
30% Mulheres e 70% Homens
22 nacionalidades
35 Portugueses
Idade média 49 anos

Pessoas na Casa da Música

ADMINISTRADORA-DELEGADA
Carla Chousal

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO
António Jorge Pacheco
DIRETOR ADJUNTO
Rui Pedro Pereira
ASSISTENTE
Paula Matos

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA E CICLO PIANO
Rui Pedro Pereira
Cristina Guimarães
João Ribeiro
Sara Cruz
Sónia Melo

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA
António Jorge Pacheco
Ricardo Torres

ORQUESTRA BARROCA, CORO CASA DA MÚSICA E MÚSICA ERUDITA - OUTROS
André Quelhas
ORQUESTRA BARROCA
Ricardo Torres
CORO CASA DA MÚSICA
Cristina Guimarães
CONTEÚDOS EDITORIAIS E PUBLICAÇÕES
Fernando Lima
MEDIATECA
Cristina Barbosa
Mário Santos
Pedro Marques

MÚSICA NÃO ERUDITA
Olinda Botelho
Fernando Sousa
Filipa Leite

SERVIÇO EDUCATIVO
Jorge Prendas
Ana Rebelo
Anabela Leite
Inês Leão
Paula Oliveira
Teresa Coelho

GESTÃO INTEGRADA DE PRODUÇÃO
Ernesto Costa
ASSISTENTE
Lourenço Ricca
SISTEMAS E INFRAESTRUTURAS DE PRODUÇÃO
Ernesto Costa
PRODUÇÃO EXECUTIVA
Arthur Vasques
José Orlando Rodrigues
Mónica Ferreira
Paula Matos
Susana Lamarão
PRODUÇÃO TÉCNICA
Emanuel Pereira
Ernesto Pinto da Costa
Olinda Botelho
Ricardo Gandra
Serafim Ribeiro
ASSISTENTE DE CENA
João Paulo Cardoso
José Amaro Castro
TÉCNICO DE ÁUDIO
Carlos Lopes
Daniel Santos
Sérgio Luís
TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO
Bruno Mendes
Rui Pinto Leite
Virgínia Esteves
TÉCNICO DE PALCO
Alfredo Braga
André Silva
Carlos Almeida
Fernando Gonçalves
José Torres
José Vilela
Rui Brito
Vítor Resende
TÉCNICO DE VÍDEO
Margarida Garcia
Ricardo Sacramento

DIRECÇÃO COMERCIAL, MARKETING E FUNDRAISING
Gilda Veloso
MARKETING
Gilda Veloso
DIGITAL
André Alves
Joana Almeida
CONTEÚDOS DE COMUNICAÇÃO
Liliana Marinho
Marcos Cruz
DESIGN GRÁFICO
Tiago Carneiro
GESTÃO DE MEIOS
Walter Salgado

CANAIS DE VENDA & CRM
José Ribeiro
CANAIS DE VENDA
Armanda Peixoto
Bárbara Ramos
Inês Amorim
Ricardo Loureiro
Rita Lage
Sara Gonçalves
Sérgio Leite

SERVIÇOS COMERCIAIS E ACOLHIMENTO
Simone Almeida
CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS
Verónica Moreira
VISITAS GUIADAS
Alice Clanet-Hallard
António Amorim
Isabel Ferreira
José Paulo Ferreira
Ricardo Vasconcelos
Teresa Aguiar
FRENTE DE CASA
Álvaro Campo
Augusta Fernandes
Carla Santos

DESENVOLVIMENTO E GESTÃO OPERACIONAL DE FUNDRAISING
Gilda Veloso
PARCERIAS INSTITUCIONAIS E CARTÃO AMIGO
Rita Moreira
MECENATO E PATROCÍNIOS
Mário Guedes
FUNDADORES E PATRONOS
Antonieta Diniz

DIRECÇÃO DE PESSOAS, APOIO JURÍDICO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
Carla Chousal
Sandra Carvalho e Silva

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
Sandra Carvalho e Silva

GESTÃO RECURSOS HUMANOS
Elsa Novais
Paula Moreira
Pedro Rocha

APOIO JURÍDICO E CONTRATAÇÃO PÚBLICA
Sandra Carvalho e Silva

CONTRATAÇÃO PÚBLICA
Paula Moreira
Pedro Rocha

COMUNICAÇÃO INTERNA
Luísa Bessa

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E SISTEMAS DE INFORMAÇÂO
Ana Isabel Mena Matos

GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Filipe Oliveira

CONTROLO DE GESTÃO
Fernanda Ribeiro
Rita Albuquerque

TESOURARIA
Emília Martins

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Álvaro Sousa
José Bárcia
Maria Cândida Tavares
Sílvia Salvado

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
Ana Isabel Mena Matos

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E TECNOLOGIAS OPERACIONAIS
Luís Maia

INFRAESTRUTURAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Nuno Pereira

SECRETARIADO E APOIO AOS ÓRGÃOS SOCIAIS
Antonieta Diniz

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Cândida Colaço Monteiro

ASSESSORIA AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Paulo Sarmento e Cunha

GESTÃO DO EDIFÍCIO
Gilberto Gomes
Gonçalo Garcez

RESTAURAÇÃO
Ana Rita Alves
Artur Gomes
Beatriz Rodrigues
Catarina Nogueira
Cátia Rebelo
Diogo Gonçalves
Fátima Santos
Gonçalo Lourenço
Isabelly Sobral
Iuri Tavares
Maria Barroso
Madalena Silva
Natércia Ferreira
Susana Castro
Tânia Machado
Yuriy Biloshapka

PROJECTOS ESPECIAIS E FUNDOS EUROPEUS
Paulo Sarmento e Cunha

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

MAESTRO TITULAR
Stefan Blunier

MAESTRO EMÉRITO
Leopold Hager

VIOLINO I
Evgeny Makhtin – concertino principal
James Dahlgren – concertino honorário
Álvaro Pereira – segundo concertino
Radu Ungureanu – concertino assistente
NN – solista A
Alan Guimarães
Andras Burai
Emilia Vanguelova
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
José Despujols
Maria Kagan
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Vadim Feldblioum
Vladimir Grinman
NN

VIOLINO II
Ana Madalena Ribeiro – chefe de naipe
Nancy Frederick – solista A
Tatiana Afanasieva – solista B
Catarina Martins
Domingos Lopes
José Paulo Jesus
Karolina Andrzejczak
Lilit Davtyan
Mariana Costa
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Pedro Rocha
NN
NN

VIOLA
Mateusz Stasto – chefe de naipe
Joana Pereira – solista A
NN – solista B
Anna Gonera
Biliana Chamlieva
Emília Alves
Francisco Moreira
Hazel Veitch
Jean Loup Lecomte
Luís Norberto Silva
Rute Azevedo
Theo Ellegiers

VIOLONCELO
Nikolai Gimaletdinov – chefe de naipe
Vicente Chuaqui – solista A
Feodor Kolpashnikov – solista B
Aaron Choi
Bruno Cardoso
Hrant Yeranosyan
Irene Alvar
João Cunha
Michal Kiska
Sharon Kinder

CONTRABAIXO
Rui Rodrigues – chefe de naipe
Florian Pertzborn – solista A
NN – solista B
Altino Carvalho
Joel Azevedo
Nadia Choi
Slawomir Marzec
Tiago Pinto Ribeiro

FLAUTA
Paulo Barros – chefe de naipe
Ana Maria Ribeiro – solista A
Alexander Auer – solista B
Angelina Rodrigues – solista B

OBOÉ
Aldo Salvetti – chefe de naipe
Tamás Bartók – solista A
Eldevina Materula – solista B
Roberto Henriques – solista B

CLARINETE
Luís Silva – chefe de naipe
Carlos Alves – solista A
Gergely Suto – solista B
João Moreira – solista B

FAGOTE
Gavin Hill – chefe de naipe
Robert Glassburner – solista A
Vasily Suprunov – solista B
NN – solista B

TROMPA
Nuno Vaz – chefe de naipe
Bohdan Sebestik – solista A
Eddy Tauber – solista A
José Bernardo Silva – solista A interino
Hugo Carneiro – solista B

TROMPETE
Sérgio Pacheco – chefe de naipe
Ivan Crespo – solista A
Luís Granjo – solista B
Rui Brito – solista B

TROMBONE
Severo Martinez – chefe de naipe
Dawid Seidenberg – solista A
Nuno Martins – solista B

TUBA
Sérgio Carolino – solista A

TÍMPANOS
Jean-François Lézé – tímpaneiro solista

PERCUSSÃO
Bruno Costa – solista A
Nuno Simões – solista B
Paulo Oliveira – solista B

HARPA
Ilaria Vivan – solista A

06 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2022–2024

O ano de 2022 é o primeiro ano do horizonte temporal subjacente às Linhas Estratégicas definidas pelo Conselho de Administração para o triénio 2022-2024.

LINHAS ESTRATÉGICAS 2022–2024	O QUE ATINGIMOS
Reforçar a ambição do projecto artístico	• Retomámos o caminho da melhoria constante dos Agrupamentos Residentes e Serviço Educativo, da operação técnica e da produção • Assegurámos a diversidade de géneros musicais e a diversidade dentro de cada género • Apoiámos talentos emergentes quer através da programação quer da formação
Aumentar a relevância nacional e internacional da Casa da Música	• Retomámos a presença assídua de compositores/maestros/solistas na programação dos Agrupamentos Residentes • Relançámos a presença dos Agrupamentos Residentes e Serviço Educativo fora da Casa, com os concertos ao ar livre em vários Concelhos da AMP e, em particular, através do Holograma • Acolhemos a Assembleia de Diretores da ECHO • (Re)conquistámos públicos • Obtivemos maior acompanhamento mediático da Programação • Conseguimos melhor crítica musical nacional e internacional
Valorizar as pessoas nas suas áreas de actuação e melhorar a organização	• Procedemos a alterações da estrutura organizativa, adaptando-a a novas exigências • Lançámos o processo de construção de ferramentas de gestão e desempenho das pessoas e desenho de plano de formação • Melhorámos os processos de envolvimento, colaboração e de comunicação interna • Construímos um novo refeitório para os colaboradores
Assegurar (Incrementar) a sustentabilidade	• Realizamos uma Auditoria Energética ao Edifício com plano de medidas de melhoria da sua eficiência • Reduzimos de forma relevante os consumos de eletricidade e gás • Investimos na modernização dos sistemas e infraestruturas de suporte, designadamente na contratação da aquisição de equipamentos para a modernização do datacenter • Subscrevemos o Pacto para o Clima do Porto • Encetamos processos tendo em vista a redução de custos dos principais contratos associados à gestão do edifício. • Lançámos um concurso público para a concessão das actividades da Restauração. • Reduzimos de forma significativa da dimensão da Agenda Anual • Aumentámos o número de contratos de mecenato plurianuais • Angariamos dois novos Fundadores

Q13 — Linhas Estratégicas 2022–2024 — Resultados 2022

07 ANÁLISE ECONÓMICA –FINANCEIRA

7.1 Conta de Exploração[1]

A análise económico-financeira tem por base as demonstrações financeiras e apresenta de uma forma mais desagregada a actividade da Fundação Casa da Música.

RENDIMENTOS (valores em euros)	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
FINANCIAMENTO PÚBLICO	**9 040 000**	**9 640 000**	**10 480 572**	**10 560 576**	**80 004**	**1%**	**1 520 576**	**17%**
ESTADO PORTUGUÊS	8 800 000	9 400 000	10 000 000	10 000 000	0	0%	1 200 000	14%
MUNICÍPIO DO PORTO	240 000	240 000	240 000	240 000	0	0%	0	0%
PO NORTE 2020	0	0	240 572	320 576	80 004	33%	320 576	n.a.
FUNDRAISING	**1 893 082**	**1 226 895**	**1 143 007**	**1 073 984**	**-69 023**	**-6%**	**-819 098**	**-43%**
RENDIMENTOS PRÓPRIOS	**4 417 273**	**1 586 067**	**1 414 496**	**3 104 601**	**1 690 105**	**119%**	**-1 312 672**	**-30%**
APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO	201 874	109 550	59 700	258 813	199 113	334%	56 939	28%
RENDIMENTOS DE EVENTOS	1 447 794	464 973	440 870	917 487	476 617	108%	-530 306	-37%
RENDIMENTOS COMERCIAIS	2 618 346	938 639	800 613	1 719 391	918 778	115%	-898 955	-34%
RENDIMENTOS FINANCEIROS	92 335	68 361	55 655	58 165	2 510	5%	-34 170	-37%
OUTROS RENDIMENTOS	56 925	4 544	57 658	150 745	93 087	161%	93 821	165%
TOTAL RENDIMENTOS	**15 350 355**	**12 452 962**	**13 038 075**	**14 739 161**	**1 701 086**	**13%**	**-611 194**	**-4%**

GASTOS (valores em euros)	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
GASTOS COM O PESSOAL	**6 863 612**	**7 146 341**	**7 405 474**	**7 527 756**	**122 282**	**2%**	**664 145**	**10%**
MÚSICOS ORQUESTRA SINFÓNICA	3 608 414	3 596 986	3 774 722	3 725 202	-49 520	-1%	116 788	3%
EQUIPA EXEC E DE GESTÃO	2 781 373	3 029 623	3 211 016	3 356 758	145 742	5%	575 385	21%
EQUIPA DE RESTAURAÇÃO	337 528	379 112	252 178	276 091	23 913	9%	-61 437	-18%
SEGUROS	107 236	116 900	119 288	119 727	439	0%	12 491	12%
OUTROS GASTOS	29 060	23 720	48 270	49 978	1 708	4%	20 918	72%
GASTOS DE EVENTOS	**4 467 574**	**2 691 754**	**2 742 512**	**3 916 657**	**1 174 145**	**43%**	**-550 918**	**-12%**
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	1 910 983	1 345 439	1 285 559	1 771 709	486 150	38%	-139 274	-7%
AGRUPAMENTOS RESIDENTES	668 022	525 822	512 406	638 624	126 218	25%	-29 398	-4%
SERVIÇO EDUCATIVO	249 681	157 622	195 561	207 211	11 650	6%	-42 470	-17%
DIGITÓPIA	17 715	17 682	10 143	17 504	7 361	73%	-211	-1%
PROGRAMAÇÃO PARCERIA	161 956	54 363	24 086	82 917	58 831	244%	-79 039	-49%
DIGRESSÕES	557 990	55 978	76 969	230 322	153 353	199%	-327 668	-59%
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	138 099	86 265	32 863	93 733	60 870	185%	-44 366	-32%
PROJECTOS	167 220	0	240 572	485 070	244 498	102%	317 850	190%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	482 172	341 148	255 506	279 978	24 472	10%	-202 194	-42%
OUTROS GASTOS COM EVENTOS	113 736	107 433	108 849	109 589	740	1%	-4 147	-4%
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	**1 858 658**	**1 806 485**	**1 948 086**	**2 235 136**	**287 050**	**15%**	**376 478**	**20%**
GASTOS COMERCIAIS	**1 195 250**	**397 347**	**235 390**	**504 850**	**269 460**	**114%**	**-690 401**	**-58%**
GASTOS FINANCEIROS	**45 915**	**19 669**	**24 797**	**54 130**	**29 333**	**118%**	**8 215**	**18%**
OUTROS GASTOS	**913 203**	**1 332 001**	**1 557 262**	**1 084 100**	**-473 162**	**-30%**	**170 897**	**19%**
AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES	903 127	918 852	943 592	841 264	-102 328	-11%	-61 863	-7%
CONSTITUIÇÃO PROVISÕES	0	260 532	589 770	93 840	-495 930	-84%	93 840	n.a.
PAGAMENTO IVA 2019	0	0	0	256 543	256 543	-100%	256 543	n.a.
OUTROS GASTOS	10 076	152 617	23 900	-107 547	-131 447	-550%	-117 623	-1167%
TOTAL GASTOS	**15 344 213**	**13 393 597**	**13 913 521**	**15 322 628**	**1 409 107**	**10%**	**-21 584**	**-0%**
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (IRC)	1 578	1 106	697	367	-330	-47%	-1 211	-77%
RESULTADO LÍQUIDO	**4 564**	**-941 741**	**-876 143**	**-583 835**	**292 309**	**-33%**	**-588 399**	**-12892%**

Q 14 — Conta de Exploração

1 Os dados de 2019 a 2021 diferem daqueles constantes no Relatório e Contas 2021. As diferenças devem-se a alteração de critérios na classificação dos rendimentos e gastos..

(valores em euros)	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
RESULTADO LÍQUIDO	**4 564**	**-941 741**	**-876 143**	**-583 835**	**292 309**	**-33%**	**-588 399**	**-12892%**
AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES	903 127	918 852	943 592	841 264	-102 328	-11%	-61 863	-7%
PROVISÕES (+CONSTITUIÇÃO; - REVERSÃO)	-56 125	260 532	532 288	32 697	-499 591	-94%	88 822	-158%
IMPARIDADES (-REVERSÕES; + IMPARIDADES)	7 876	12 691	-176	-6 491	-6 315	3588%	-14 367	-182%
IRC (ESTIMATIVA DE IMPOSTO)	1 578	1 106	697	367	-330	-47%	-1 211	-77%
ABATES (OUTROS GASTOS DRL)	1 400	6 293	23 900	1 655	-22 245	-93%	255	18%
ALIENAÇÃO DE ATIVOS	0	129 089	0	-2 400	-2 400	-100%	-2 400	n.a.
RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES/ DEPRECIAÇÕES E PROVISÕES	**862 420**	**386 822**	**624 158**	**283 257**	**-340 900**	**-55%**	**-579 163**	**-67%**

Q15 — Resultado Antes de Amortizações/Depreciações e Provisões

A Fundação Casa da Música apresenta em 2022 um Resultado Líquido negativo de -583.835 euros, ao qual corresponde um Resultado Antes de Amortizações/Depreciações e Provisões (RAAP) positivo de 283.257 euros[2].
No ano de 2022 a Fundação Casa da Música conseguiu um melhor desempenho face ao ano 2021, tendo conseguido um aumento do Resultado Líquido de 292.309 euros, contudo ainda muito longe do resultado líquido de 2019, explicado fundamentalmente pela queda do lado dos rendimentos (-4%), menos 611.194 euros.

2 As imparidades registadas no quadro contemplam as imparidades de clientes e de inventários.

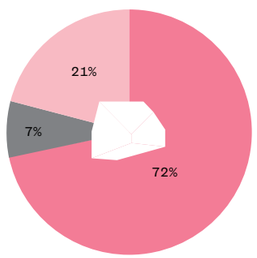
Os Rendimentos da Fundação Casa da Música ascenderam a 14.739.161 euros, o que corresponde a uma variação positiva de 13% face a 2021. Com excepção da rubrica Fundraising, que diminui em 69.023 euros (-6%) face a 2021, as outras duas grandes rubricas de rendimentos (Financiamento Público e Outros Rendimentos Próprios) apresentaram aumentos expressivos face a 2021, ano em que actividade da Casa esteve muito condicionada pela pandemia de Covid-19, quer em número de eventos quer em número de presenças nos eventos.
Assim, em 2022 e ainda com as actividades condicionadas durante o 1º trimestre do ano em consequência dos surtos pandémicos, o valor total dos rendimentos aumentou face a 2021 em 1.701.086 euros, contudo 4% abaixo do valor de 2019, último ano antes da pandemia.

RENDIMENTOS (valores em euros)	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
FINANCIAMENTO PÚBLICO	9 040 000	9 640 000	10 480 572	10 560 576	80 004	1%	1 520 576	17%
ESTADO PORTUGUÊS	8 800 000	9 400 000	10 000 000	10 000 000	0	0%	1 200 000	14%
MUNICÍPIO DO PORTO	240 000	240 000	240 000	240 000	0	0%	0	0%
PO NORTE 2020	0	0	240 572	320 576	80 004	33%	320 576	n.a.
FUNDRAISING	1 893 082	1 226 895	1 143 007	1 073 984	-69 023	-6%	-819 098	-43%
RENDIMENTOS PRÓPRIOS	4 417 273	1 586 067	1 414 496	3 104 601	1 690 105	119%	-1 312 672	-30%
APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO	201 874	109 550	59 700	258 813	199 113	334%	56 939	28%
RENDIMENTOS DE EVENTOS	1 447 794	464 973	440 870	917 487	476 617	108%	-530 306	-37%
RENDIMENTOS COMERCIAIS	2 618 346	938 639	800 613	1 719 391	918 778	115%	-898 955	-34%
RENDIMENTOS FINANCEIROS	92 335	68 361	55 655	58 165	2 510	5%	-34 170	-37%
OUTROS RENDIMENTOS	56 925	4 544	57 658	150 745	93 087	161%	93 821	165%
TOTAL RENDIMENTOS	**15 350 355**	**12 452 962**	**13 038 075**	**14 739 161**	**1 701 086**	**13%**	**-611 194**	**-4%**

Q16 — Rendimentos

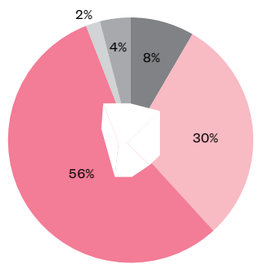
A estrutura de rendimentos da Casa da Música está representada nos gráficos seguintes, evidenciando o destaque do Financiamento Público com um peso de 72%, seguido dos Rendimentos Próprios (21%) e do Fundraising (7%).
Nos Rendimentos Próprios destacam-se os Rendimentos Comerciais, que contribuem com mais de metade (55%) para os rendimentos próprios, seguidos dos Rendimentos de Eventos (30%) e dos Apoios Directos à Programação (8%).

Estrutura de Rendimentos



Financiamento Público
Fundraising
Rendimentos Próprios

Rendimentos Próprios



Apoios Directos à Programação
Rendimentos de Eventos
Rendimentos Comerciais
Rendimentos Financeiros
Outros Rendimentos

G9- Estrutura de Rendimentos e de Rendimentos Próprios

Financiamento Público

As três componentes de Financiamento Público são as seguintes:

- Estado Português: Decreto Lei nº18/2006 de 26 de janeiro: 10.000.000 euros
- Município do Porto: Contrato-Programa triénio 2019-2022: 240.000 euros
- Programa Operacional Regional do Norte – Norte 2020: Holograma 320.576 euros

O total do financiamento público ascendeu a 10.560.576 euros, que representa 72% na estrutura de rendimentos da Casa da Música, tendo o Estado Português um peso de 68%, o Município do Porto 2% e o projecto Holograma 2%.
De salientar que o diploma que instituiu a Fundação Casa da Música, o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, designadamente no artigo 3.º, estipula que a Área Metropolitana do Porto deve assegurar anualmente uma contribuição para apoio às actividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual. No entanto, em 2022, tal como em anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse essa prática.
Contudo, a Fundação Casa da Música, em estreita parceria com a Área Metropolitana do Porto, no decorrer do ano 2022 prosseguiu a execução do projecto Holograma, fruto da candidatura ao Programa Operacional Regional do Norte – NORTE 2020.

(valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**
SUBSÍDIO DO ESTADO	8 800 000	9 400 000	10 000 000	10 000 000
RENDIMENTOS	15 350 355	12 452 962	13 038 075	14 739 161
GASTOS	15 344 213	13 393 597	13 913 521	15 322 628
PESO SUBSÍDIO DO ESTADO				
NO TOTAL RENDIMENTOS	57,3%	75,5%	76,7%	67,8%
NO TOTAL GASTOS	57,4%	70,2%	71,9%	65,3%

Q17 — Peso Subsídio do Estado

Considerando o total de gastos da Fundação, constata-se que o Subsídio do Estado Português financiou 65,3% da actividade da Fundação, tendo este indicador diminuído em 6.6 p.p. face a 2021.

RÁCIO SUBSÍDIO DO ESTADO POR UTENTE	2019	2020	2021	**2022**
NÚMERO UTENTES	429 062	95 861	101 433	258 553
SUBSÍDIO DO ESTADO (em euros)	8 800 000	9 400 000	10 000 000	10 000 000
EUROS/UTENTE (em euros)	**21 €**	**98 €**	**99 €**	**39 €**

Q18 — Rácio Subsídio Estado Português por utente

O rácio Subsídio do Estado por utente da Casa da Música apresentou um valor de 39 euros/utente, o que representa um diminuição significativa face a 2021.

O número de utentes considera o total de espectadores, participantes e visitantes nos eventos Casa da Música.

"Robert Glasper foi ontem recebido com uma generosa ovação de pé numa Sala Suggia completamente esgotada..."
RUI MIGUEL ABREU Rimas & Batidas

Projecto Holograma

Relativamente ao projecto Holograma, financiado pelo Programa Operacional Regional do Norte–Norte 2020, que está a ser desenvolvido pela Fundação Casa da Música em parceria com a Área Metropolitana do Porto, apresentam-se de seguida os principais dados e indicadores de execução.

- Total do subsídio: 1.112.659 euros
- Período de execução: Out/21 – Mar/23
- Execução financeira a 31/12/2022: 791.811 euros (71%)
- Valor por executar a 31/12/2022: 320.848 euros (29%)
- Montante recebido: 242.747 euros

Fundraising

No ano de 2022 os rendimentos de Fundraising incluindo patrocínios[3] ascenderam a 1.248.151 euros (quadro abaixo), com a seguinte estrutura:

- Mecenato e Donativos: 1.073.984 euros (86%)
- Patrocínios: 174.167 euros (14%)

Constata-se que o valor se manteve praticamente igual ao do ano 2021, apenas com uma ligeira diminuição de 4.856 euros (-0,4%). A diminuição de 69.023 euros na subrúbrica mecenato e donativos foi praticamente compensada pelo aumento de 64.167 euros de patrocínios. Em comparação com o ano 2019, ano de referência, o montante de contribuições de mecenato, donativos e patrocínios diminui em cerca de 40%, o que representa um decréscimo de 824.931 euros nos rendimentos da Fundação face a 2019.

MECENATO, DONATIVOS E PATROCÍNIOS (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
MECENATO E DONATIVOS	1 893 082	1 226 895	1 143 007	1 073 984	-69 023	-6%	-819 098	-43%
PATROCÍNIOS	180 000	155 000	110 000	174 167	64 167	58%	-5 833	-3%
TOTAL	**2 073 082**	**1 381 895**	**1 253 007**	**1 248 151**	**-4 856**	**-0,4%**	**-824 931**	**-40%**

Q19 — Mecenato, Donativos e Patrocínios

3 Na conta de exploração o valor de patrocínios está registado na rubrica rendimentos comerciais e, portanto, em outros rendimentos próprios.

Apoios Directos à Programação

A Fundação Casa da Música tem vindo a procurar financiamento para a sua actividade em programas que contemplam linhas de apoio a acções de criação e divulgação da música. O valor total das receitas em Apoios Directos à Programação ascendeu a 258.813 euros, que corresponde a um peso de 1,8% nos rendimentos da Fundação.
Em 2022 a Fundação Casa da Música foi apoiada por três Entidades Estrangeiras e por municípios da Área Metropolitana do Porto na realização de cinco concertos (um na Maia, dois em Matosinhos e dois em Gaia).

De salientar que, em 2021, no âmbito dos concertos da Área Metropolitana do Porto só se realizou o Arrábida Sinfónica por motivos relacionados com a pandemia.
Estes apoios permitem ampliar a actividade da Fundação em acções de intervenção directa na comunidade envolvente.
No ano de 2022 os apoios Directos à Programação foram os registados no quadro abaixo.

ENTIDADES	Valor	# Concertos	Descrição
ART MENTOR FOUNDATION LUCERN	42 116	1	Projecto Connect-Remix
ERNST VON SIEMENS MUSIC FOUNDATION	50 000	7	Concertos c/ obras da compositora em resid ncia Rebecca Saunders incluindo obras encomendadas
PRO HELVETIA	7 797	1	Concerto Remix Ensemble - Cassandra
MUNICÍPIO DA MAIA	43 900	1	Concerto pela OSPCM - Maia Sinfónica
MUNICÍPIO DE MATOSINHOS	95 000	2	Concerto pela OSPCM + Concerto Orquestra Jazz Matosinhos
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE GAIA	20 000	2	Concerto pela OSPCM - Arrábida Sinfónica + concerto Coro Infantil c/ escolas
TOTAL	**258 813**	**14**	

Q20 — Apoios Directos à Programação

Rendimentos de Eventos

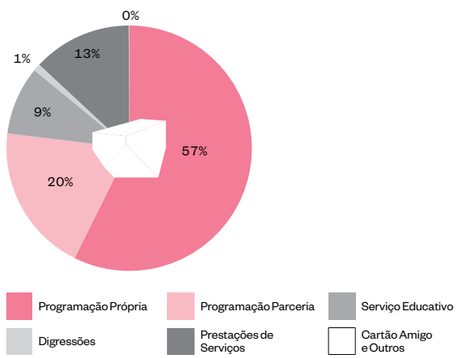
O valor total dos rendimentos de eventos foi de 917.487 euros, representando um crescimento de 476.617 euros (um acréscimo de 108% face a 2021).

Tomando como referência o ano de 2019, os rendimentos de eventos ficaram aquém em 530.307 euros (-37%) dos obtidos nesse ano.

RENDIMENTOS EVENTOS (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	877 357	249 768	245 875	526 748	280 873	114%	-350 610	-40%
PROGRAMAÇÃO PARCERIA	250 082	55 553	66 479	179 887	113 408	171%	-70 196	-28%
SERVIÇO EDUCATIVO	110 962	34 061	47 947	82 802	34 855	73%	-28 160	-25%
DIGRESSÕES	17 500	42 800	54 888	9 000	-45 888	-84%	-8 500	-49%
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	157 081	60 641	9 100	119 567	110 467	1214%	-37 514	-24%
CARTÃO AMIGO E OUTROS	34 812	22 150	16 581	-516	-17 097	-103%	-35 328	-101%
TOTAL	**1 447 794**	**464 973**	**440 870**	**917 487**	**476 617**	**108%**	**-530 307**	**-37%**

Q21 — Rendimentos de Eventos

Estrutura de Rendimento de Eventos



G10 — Estrutura de Rendimentos de Eventos

Em 2021, aquando do lançamento da temporada 2022, não foi renovado o Cartão Amigo[4] pelo que nessa dimensão não houve receitas em 2022[5].
Como se pode observar no gráfico, a estrutura dos rendimentos de eventos evidencia que mais de metade deles respeitam a receitas de bilheteira de programação própria, 20% são provenientes de concertos realizados em parceria com promotores externos, 14% de digressões e prestações de serviços e 9% relacionados com as actividades do Serviço Educativo.

Apresenta-se de seguida uma análise dos rendimentos da Programação Própria da Casa da Música em 2022.

4 Nos anos 2020 e 2021 as receitas registadas na rubrica Cartão Amigo e Outros respeitam ao reconhecimento dos rendimentos dos cartões Amigo vendidos no final de 2019, uma vez que nos anos de Pandemia os Amigos da Casa tiveram a possibilidade utilizar o cartão renovado em 2019.

5 O valor negativo registado no Cartão Amigo/Outros em 2022 respeita a receita de bilheteira de anos anteriores que foi, entretanto, anulada (notas de crédito emitidas relativas a concertos de 2020 e 2021).

Programação Própria

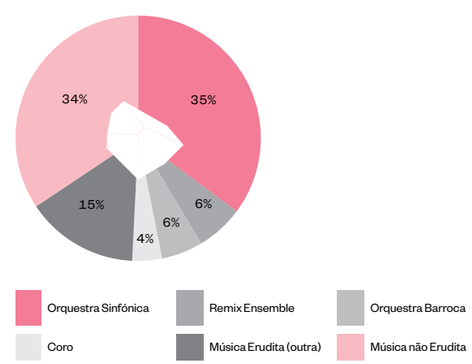
A Casa da Música no âmbito da Programação Própria realizou 172 concertos, dos quais 128 com receita. Conforme registado no quadro abaixo, em 2022 realizaram-se mais 36 concertos face a 2021, mas menos 19 face ao ano de 2019. A análise da receita obtida com estes concertos será apresentada de seguida, com enfoque nas seguintes variáveis: número de concertos, bilhetes vendidos por concerto, bilhetes vendidos, preço de venda médio e receitas de bilheteira.

Os quadros que se seguem apresentam os valores dos indicadores da Programação Própria para cada um dos quatro Agrupamentos Residentes da Casa da Música (Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro Casa da Música), para Música Erudita - Outra e para Música não Erudita.
Pela importância que têm na Programação da Casa da Música, os indicadores dos concertos de Piano (incluídos no grupo Música Erudita - Outra), concertos de Jazz e de Portugal aGosto (estes dois incluídos no grupo Música não Erudita) são destacados no final de cada um dos quadros.

NÚMERO DE CONCERTOS
No ano 2022 realizaram-se na Casa da Música no âmbito da Programação Própria um total de 128 concertos com receita. No quadro seguinte estão registados o número de concertos que cada um dos Agrupamentos Residentes realizou.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA (número de concertos)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
ORQUESTRA SINFÓNICA	50	33	35	45	10	29%	-5	-10%
REMIX ENSEMBLE	8	4	7	8	1	14%	0	0%
ORQUESTRA BARROCA	6	5	6	7	1	17%	1	17%
CORO CASA DA MÚSICA	5	4	4	5	1	25%	0	0%
MÚSICA ERUDITA – OUTRA	20	9	12	19	7	58%	-1	-5%
MÚSICA NÃO ERUDITA	58	16	28	44	16	57%	-14	-24%
TOTAL CONCERTOS COM RECEITA	**147**	**71**	**92**	**128**	**36**	**39%**	**-19**	**-13%**
CASOS PARTICULARES EM DESTAQUE								
MÚSICA ERUDITA – OUTRA: PIANO	8	4	8	8	0	0%	0	0%
MÚSICA NÃO ERUDITA: JAZZ	18	7	15	16	1	7%	-2	-11%
MÚSICA NÃO ERUDITA: PORTUGAL AGOSTO	31			17	17	n.a.	-14	-45%

Q22 — Número de Concertos Programação Própria



Conforme evidenciado pelo gráfico, a Orquestra Sinfónica é o agrupamento que mais concertos apresentou em 2022, 35%.
Do total de concertos realizados, 66% são de música erudita e os restantes de música não erudita (44 em 128).

G11 — Distribuição do Número de Concertos com Receita da Programação Própria por Agrupamento e Tipologia de Música

BILHETES VENDIDOS (BV)

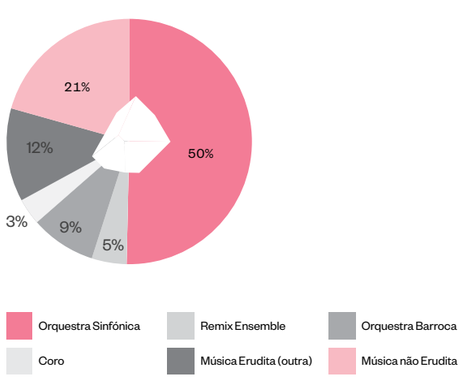
Assistimos em 2022 a um crescimento de 79% no número de bilhetes vendidos (+22.785 bilhetes) face a 2021, muito em virtude da realização de maior número de concertos (+39%). De salientar, que os concertos do Remix Ensemble e de Música não Erudita foram aqueles que apresentaram um maior aumento na variação do número de bilhetes vendidos.

A variação deste indicador quando comparado com 2019 é negativa em -18%. De realçar que, com excepção dos concertos da Sinfónica e da Música Erudita - Outra, em todos as restantes tipologias de Programação Própria o número de bilhetes vendidos aumentou face ao valor de 2019.

BILHETES VENDIDOS PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA (número de bilhetes)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021		Variação 2022/2019	
					Abs.	%	Abs.	%
ORQUESTRA SINFÓNICA	36 325	15 927	14 455	25 942	11 487	79%	-10 383	-29%
REMIX ENSEMBLE	2 206	626	1 126	2 367	1 241	110%	161	7%
ORQUESTRA BARROCA	3 906	1 714	3 354	4 440	1 086	32%	534	14%
CORO CASA DA MÚSICA	1 664	1 159	1 285	1 806	521	41%	142	9%
MÚSICA ERUDITA – OUTRA	8 450	2 320	3 668	6 336	2 668	73%	-2 114	-25%
MÚSICA NÃO ERUDITA	10 411	4 943	4 851	10 633	5 782	119%	222	2%
TOTAL	**62 962**	**26 689**	**28 739**	**51 524**	**22 785**	**79%**	**-11 438**	**-18%**
CASOS PARTICULARES EM DESTAQUE								
MÚSICA ERUDITA – OUTRA: PIANO	6 082	1 939	3 401	4 972	1 571	46%	-1 110	-18%
MÚSICA NÃO ERUDITA: JAZZ	4 941	2 159	2 774	5 553	2 779	100%	612	12%
MÚSICA NÃO ERUDITA: PORTUGAL AGOSTO	3 129			2 120	2 120	n.a.	-1 009	-32%

Q23 - Bilhetes Vendidos Programação Própria

No total dos bilhetes vendidos, 67% foram de concertos dos Agrupamentos Residentes, 12% de concertos de Música Erudita - Outra e 21% de Música não Erudita, conforme ilustra o gráfico abaixo.



G12 — Distribuição dos Bilhetes vendidos por Agrupamento e Tipologia de Música

BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO

Os 128 concertos realizados no âmbito da Programação Própria registaram 403 bilhetes vendidos por concerto. O público retomou a presença nos concertos, que foi fortemente afectada em 2020 e 2021 pela situação pandémica e consequentes medidas restritivas impostas às actividades culturais em espaços fechados. Em 2022 este indicador apresenta um crescimento de 29% face a 2021, o que significa que globalmente a Casa da Música vendeu mais bilhetes por concerto, apesar de o aumento não ter acompanhado o acréscimo do número de concertos (39%).

A variação mais significativa deste indicador face a 2021 ocorreu nos concertos do Agrupamento Residente Remix Ensemble, cujos concertos tiveram um incremento do número de bilhetes vendidos por concerto de 84%, e nos concertos de jazz na dimensão da Música não Erudita (+88%).

BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA (bilhetes vendidos por concerto)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021		Variação 2022/2019	
					Abs.	%	Abs.	%
ORQUESTRA SINFÓNICA	727	483	413	576	163	40%	-150	-21%
REMIX ENSEMBLE	276	157	161	296	135	84%	20	7%
ORQUESTRA BARROCA	651	343	559	634	75	13%	-17	-3%
CORO CASA DA MÚSICA	333	290	321	361	40	12%	28	9%
MÚSICA ERUDITA – OUTRA	423	258	306	333	28	9%	-89	-21%
MÚSICA NÃO ERUDITA	180	309	173	242	68	39%	62	35%
TOTAL CASA DA MÚSICA	**428**	**376**	**312**	**403**	**90**	**29%**	**-26**	**-6%**
CASOS PARTICULARES EM DESTAQUE								
MÚSICA ERUDITA – OUTRA: PIANO	760	485	425	622	196	46%	-139	-18%
MÚSICA NÃO ERUDITA: JAZZ	275	308	185	347	162	88%	73	26%
MÚSICA NÃO ERUDITA: PORTUGAL AGOSTO	101			125	125	n.a.	24	24%

Q24 — Bilhetes Vendidos por Concerto Programação Própria

PREÇO DE VENDA MÉDIO (PVM)

A Fundação Casa da Música manteve a estratégia de preços e descontos, estabilizando as medidas tomadas no ano anterior:

- Política de preço único em toda a sala;
- Manutenção dos quatro segmentos de preços (6, 10, 14 e 18 euros) definidos em 2021 e introdução de mais um segmento (22 euros) para os concertos com maior proposta de valor;
- Manutenção da politica de descontos:
- 50%: jovem (até 30 anos) e professor ou estudante de música
- 25%: cartão amigo
- 15%: sénior
- Renovação automática do Cartão Amigo 2021, sem qualquer custo para o cliente;

Decorrente da política de preços, o preço de venda médio dos 128 concertos de programação própria foi de 10,22 euros, o que consubstancia um aumento de 1,67 euros (+20%) face a 2021 e uma diminuição de 1,34 euros (-12%) face a 2019.

PREÇO DE VENDA MÉDIO PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021		Variação 2022/2019	
					Abs.	%	Abs.	%
ORQUESTRA SINFÓNICA	11,57	10,27	8,42	10,58	2,16	26%	-0,99	-9%
REMIX ENSEMBLE	9,13	7,93	6,27	8,88	2,61	42%	-0,25	-3%
ORQUESTRA BARROCA	11,73	8,58	10,53	11,31	0,78	7%	-0,42	-4%
CORO CASA DA MÚSICA	8,33	7,66	6,77	6,89	0,13	2%	-1,44	-17%
MÚSICA ERUDITA - OUTRA	13,96	8,82	8,73	10,85	2,13	24%	-3,11	-22%
MÚSICA NÃO ERUDITA	10,56	7,51	8,47	9,39	0,92	11%	-1,17	-11%
PREÇO DE VENDA MÉDIO CASA DA MÚSICA	**11,56**	**9,36**	**8,56**	**10,22**	**1,67**	**20%**	**-1,34**	**-12%**
CASOS PARTICULARES EM DESTAQUE								
MÚSICA ERUDITA – OUTRA: PIANO	14,47	9,76	8,64	12,10	3,46	40%	-2,37	-16%
MÚSICA NÃO ERUDITA: JAZZ	13,42	8,36	9,22	10,09	0,88	10%	-3,33	-25%
MÚSICA NÃO ERUDITA: PORTUGAL AGOSTO	7,96			8,47	8,47	n.a.	0,51	6%

Q25 — Preço de Venda Médio Programação Própria

O facto de o PVM dos concertos da Casa da Música ter ficado aquém daquele praticado em 2019 é explicado pela redução dos preços dos bilhetes e pela maior utilização dos descontos.

RECEITAS DE BILHETEIRA

As receitas de bilheteira dos 128 concertos da Programação Própria atingiram um valor de 526.748 euros, 280.873 euros acima do ano transacto. O acréscimo do número de concertos com receita (+ 36 concertos), dos bilhetes vendidos por concerto (+ 90 por concerto) e do PVM (+1,67 euros) explicam este aumento de 114% das receitas da programação própria.

Apesar desta variação positiva face a 2021 em todas as variáveis que influenciam a receita de bilheteira, não foi possível em 2022 alcançar os valores do ano de 2019, tendo a receita de bilheteira ficado aquém em 201.252 euros (-28%).

RECEITA BILHETEIRA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021		Variação 2022/2019	
					Abs.	%	Abs.	%
ORQUESTRA SINFÓNICA	420 231	163 644	121 713	274 477	152 764	126%	-145 754	-35%
REMIX ENSEMBLE	20 132	4 967	7 060	21 018	13 958	198%	886	4%
ORQUESTRA BARROCA	45 835	14 704	35 320	50 220	14 900	42%	4 385	10%
CORO CASA DA MÚSICA	13 860	8 876	8 694	12 445	3 751	43%	-1 415	-10%
MÚSICA ERUDITA - OUTRA	117 970	20 457	32 009	68 764	36 755	115%	-49 206	-42%
MÚSICA NÃO ERUDITA	109 972	37 120	41 079	99 823	58 744	143%	-10 149	-9%
TOTAL	**728 000**	**249 768**	**245 875**	**526 748**	**280 873**	**114%**	**-201 252**	**-28%**
CASOS PARTICULARES EM DESTAQUE								
MÚSICA ERUDITA – OUTRA: PIANO	88 006	18 919	29 384	60 183	30 799	105%	-27 823	-32%
MÚSICA NÃO ERUDITA: JAZZ	66 294	18 048	25 565	56 039	30 474	119%	-10 255	-15%
MÚSICA NÃO ERUDITA: PORTUGAL AGOSTO	24 922			17 964	17 964	n.a.	-6 958	-28%

Q26 — Receita bilheteira Programação Própria

PROGRAMAÇÃO EM PARCERIA COM PROMOTORES EXTERNOS

Foram apresentados 88 concertos em parceria com promotores externos, que corresponderam a 35% dos concertos realizados na Casa da Música.

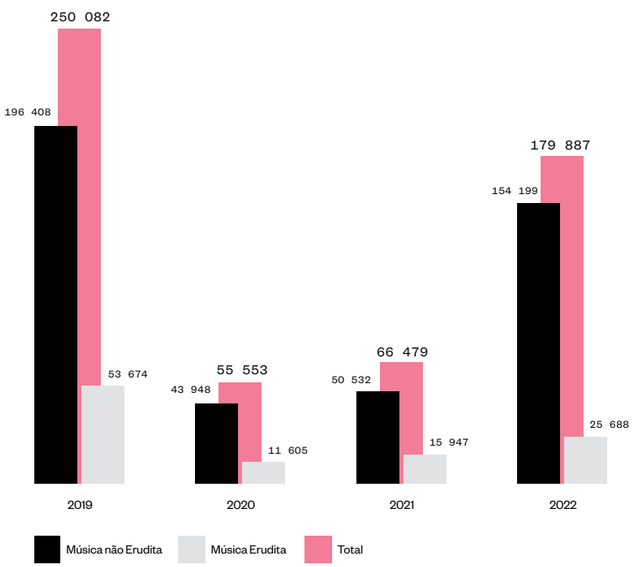
Destes, 26% são de música erudita (23 concertos) e 74% de música não erudita (65 concertos).

Constata-se um crescimento no número de concertos em 36 face ao ano de 2021, que se deve ao aumento dos de música não erudita – de 27 para 65.

PROGRAMAÇÃO PARCERIA (número de concertos)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021		Variação 2022/2019	
					Abs.	%	Abs.	%
MÚSICA NÃO ERUDITA	86	24	27	65	38	141%	-21	-24%
MÚSICA ERUDITA	65	20	25	23	-2	-8%	-42	-65%
TOTAL	**151**	**44**	**52**	**88**	**36**	**69%**	**-63**	**-42%**

Q27 — Número de Concertos Programação Parceria

Os rendimentos associados a esta tipologia de programação ascenderam a 179.887 euros, o que representa um aumento de 171% face a 2021, mas abaixo dos valores de 2019 (-28%).



G13 — Rendimentos Programação Parceria por Tipologia de Música

RENDIMENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO

Foram 848 os eventos[6] do Serviço Educativo realizados em 2022, um acréscimo de 1% face ao ano anterior.

NÚMERO DE EVENTOS SERVIÇO EDUCATIVO (número de eventos)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
ESPECTÁCULOS	75	26	32	54	22	69%	-21	-28%
FORA DE SÉRIE	488	388	638	420	-218	-34%	-68	-14%
FORMAÇÃO	41	18	37	55	18	49%	14	34%
OFICINAS	323	135	134	319	185	138%	-4	-1%
TOTAL	**927**	**567**	**841**	**848**	**7**	**1%**	**-79**	**-9%**
PROJECTO ORELHUDO	65	65	65	1	-64	-98%	63	-98%

Q28 — Número de Eventos Serviço Educativo

No 1º trimestre, ainda devido aos condicionalismos da pandemia, as actividades do Serviço Educativo não decorreram como seria esperado, tendo sido cancelados ou reagendados vários eventos. Projectos como o Som da Rua (Janeiro a Junho) ou o Caça-Sons (Outubro a Dezembro) não aconteceram. No primeiro caso, devido à Covid 19 e, no segundo, por não estar ainda assinado o protocolo com o Município do Porto. O número de sessões do Coro Infantil foi inferior ao estimado e muitas Oficinas foram canceladas e/ou reagendadas, nomeadamente por indisponibilidade de formadores. Ao contrário do que estava previsto, não se realizaram alguns projectos que deveriam fazer parte do Ao Alcance de Todos, porque as instituições não puderam responder ao desafio.

Os rendimentos do serviço educativo ascenderam a 82.802 euros, um crescimento de 39% face a 2021, explicado pelo aumento dos rendimentos dos espectáculos e oficinas, contudo ainda aquém do nível de rendimentos de 2019[7].

RENDIMENTOS SERVIÇO EDUCATIVO (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
ESPECTÁCULOS	53 859	14 920	10 510	39 238	28 728	273%	-14 621	-27%
FORA DE SÉRIE	8 466	53	12 374	0	-12 374	-100%	-8 466	-100%
FORMAÇÃO	15 486	8 825	18 296	13 904	-4 392	-24%	-1 582	-10%
OFICINAS	33 151	10 263	6 767	29 660	22 893	338%	-3 491	-11%
TOTAL	**110 962**	**34 061**	**47 947**	**82 802**	**18 501**	**39%**	**-28 160**	**-25%**

Q29 — Rendimentos Serviço Educativo

6 A partir de 2022, o projecto Orelhudo só é contabilizado como um evento, contrariamente aos anos anteriores em que se contou como 65 eventos, pelo facto de englobar 65 turmas.

7 A rubrica Fora de Série em 2021 inclui os rendimentos de dois projectos (Música, Inclusão e Aprendizagem, uma parceria com a Adeima – Associação para o desenvolvimento integrado de Matosinhos e Japão Online), que pela sua natureza se considerou, em 2022, deverem estar categorizados como prestações de serviço.

DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os rendimentos obtidos com digressões e prestações de serviços da Fundação ascenderam a 128.567 euros.
De referir que no ano de 2022 a Casa da Música realizou oito digressões e um total de 235 prestações de serviço.
Relativamente às oito digressões é importante salientar que seis respeitam a concertos na Área Metropolitana do Porto, pelo que os rendimentos estão registados como Apoios Directos à Programação. Assim, para este valor de rendimentos contribuíram as digressões do Remix a Paris e da Orquestra Barroca à Igreja de São Roque em Lisboa.
No que respeita às prestações de serviço, referem-se na sua maioria a actividades do Serviço Educativo, estando contempladas nesta dimensão de rendimentos os projectos e actividades realizados com as seguintes entidades:

- Formação, Oficinas e Espectáculos no Tokyo Bunka Kaikan (duas deslocações: Julho e Dezembro);
- Formação online Tokyo Bunka Kaikan;
- Espectáculo Dia de Festa no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém;
- Espectáculo Grande Beethoven com a Real Philarmonía da Galiza – Santiago de Compostela;
- Espectáculo Piccolo Mozart no Teatro Municipal de Ourém;
- Projecto Música Inclusão e Aprendizagem realizado em parceria com Adeima (Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos);
- Formação "A Tecnologia Musical na Sala de Aula do Futuro", realizada pela Digitópia, integrada no XVI Encontro Nacional da APEM, Lisboa;
- Formação em Live Coding, realizada pela Digitópia e integrada na Summer School da Braga Media Arts;
- Formação Música para crianças, realizada pela Digitópia em Braga;
- Formação de Professores em Tecnologia Músical realizada pela Digitópia em Braga.

RENDIMENTOS ACTIVIDADES COMERCIAIS

O valor total dos rendimentos da atividade comercial foi de 1.719.391 euros, o que representa um aumento de 918.778 euros (+115%) face a 2021 e um decréscimo de 898.955 euros (-34%) quando comparado com o ano de 2019.
Em 2022 foi retomada a actividade, ainda que no 1º trimestre num registo condicionado pelas restrições da crise pandémica, com excepção do restaurante, que permaneceu encerrado.

Nas actividades da restauração, de 2019 para 2022, houve uma quebra nos rendimentos de 718.945 euros, explicada somente pelo encerramento do restaurante.
Todas as rubricas da actividade comercial apresentam crescimento face ao ano de 2021 e, com excepção da rubricas Concessões, Patrocínios e Outros Rendimentos[8], uma diminuição face ao valor de 2019.

RENDIMENTOS ACTIVIDADE COMERCIAL (valores em euros)	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO	1 400 388	342 665	252 117	681 443	429 326	170%	-718 945	-51%
CONCESSÕES (INCLUI ACTIVOS)	204 952	339 688	317 963	394 754	76 791	24%	189 802	93%
CED NCIA DE ESPAÇOS	470 743	34 181	44 436	235 796	191 360	431%	-234 947	-50%
VISITAS GUIADAS	237 563	39 058	53 011	150 500	97 489	184%	-87 063	-37%
LOJA DE MERCHANDISE	93 149	17 755	15 492	46 149	30 657	198%	-47 000	-50%
PATROCÍNIOS	180 000	155 000	110 000	174 167	64 167	58%	-5 833	-3%
OUTROS RENDIMENTOS	31 551	10 292	7 594	36 583	28 989	382%	5 032	16%
TOTAL	**2 618 346**	**938 639**	**800 613**	**1 719 391**	**918 778**	**115%**	**-898 955**	**-34%**

Q30 — Rendimentos Actividade Comercial

8 Contempla a Refacturação aos colaboradores pelo usufruto do parque de estacionamento.

No quadro apresenta-se o saldo líquido das actividades comerciais em 2022, que permite uma melhor compreensão do impacto da actividade comercial no resultado das contas da Fundação, que totaliza 938.451 euros.
A rubrica das concessões é aquela que mais contribui de forma positiva para o resultado da Fundação (+381.770 euros).

ACTIVIDADE COMERCIAL (valores em euros)	2022
ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO	-663
CONCESSÕES (INCLUI ACTIVOS)	381 770
CED NCIA DE ESPAÇOS	178 488
VISITAS GUIADAS	146 068
LOJA DE MERCHANDISE	22 039
PATROCÍNIOS	174 167
OUTROS RENDIMENTOS	36 583
SALDO LÍQUIDO (RENDIMENTOS – GASTOS VARIÁVEIS)	**938 451**

Q31 — Saldo Líquido Actividade Comercial

RENDIMENTOS ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO

A área comercial da Restauração é composta fundamentalmente por duas áreas de negócio: Restaurante e Café Casa da Música.
Em 2022 o Restaurante da Casa da Música permaneceu encerrado e, como tal, influenciou de forma significativa a conta de exploração das actividades da restauração.

Apesar deste facto, a Casa da Música conseguiu assegurar o funcionamento em pleno do café e dos serviços de catering para eventos institucionais com os recursos disponíveis. Por esse motivo, o resultado do exercício da área da Restauração, sem considerar amortizações e provisões e incluindo custos com pessoal, foi negativo em 663 euros, conforme apresentado no quadro seguinte.

CONTA DE EXPLORAÇÃO DA RESTAURAÇÃO (valores em euros)	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
RENDIMENTO	1 400 388	342 665	252 117	681 443	429 326	170%	-718 945	-51%
RESTAURANTE	776 049	135 571	2 833	0	-2 833	-100%	-776 049	-100%
CAFÉ	624 339	207 094	249 284	681 443	432 159	173%	57 104	9%
GASTOS VARIÁVEIS	516 719	170 985	106 201	298 616	192 415	181%	-218 103	-42%
CMVMC	446 002	141 402	91 549	213 459	121 910	133%	-232 543	-52%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	70 717	29 583	14 652	85 157	70 505	481%	14 440	20%
MARGEM BRUTA	**883 669**	**171 680**	**145 916**	**382 827**	**236 911**	**162%**	**-500 842**	**-57%**
	63%	**50%**	**58%**	**56%**			**-6,9%**	**-11%**
GASTOS FIXOS	772 344	526 353	333 125	383 490	50 365	15%	-388 854	-50%
PESSOAL	348 511	374 826	277 290	300 993	23 703	9%	-47 518	-14%
LIMPEZA, MANUTENÇÃO E UTILITIES	77 888	65 229	31 978	66 894	34 916	109%	-10 994	-14%
OUTROS	345 945	86 298	23 857	15 603	-8 254	-35%	-330 342	-95%
RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	**111 325**	**-354 673**	**-187 209**	**-663**	**186 546**	**-100%**	**-111 988**	**-101%**

Q32 — Conta Exploração da Restauração

CONCESSÕES

A Fundação Casa da Música é detentora de um conjunto de espaços que estão concessionados a entidades externas no âmbito de contratos de concessão celebrados com essas entidades, a quem a Fundação concede o direito de utilizar e explorar os espaços, recebendo por eles uma quantia estabelecida em contrato. Para além dos rendimentos das concessões propriamente ditas, também se considera nos rendimentos das concessões a valorização de activos de bens que reverterão para a Fundação em 2026, no valor de 133.567 euros. Este valor decorre da política contabilística utilizada no que respeita ao reconhecimento linear e anual do valor dos activos das concessões (líquidos das depreciações acumuladas) a serem transferidos para a Fundação no final dos respectivos contratos de concessão. O rendimento reconhecido respeita a obras/melhorias que o concessionário efectuou no Parque de Estacionamento (120.643 euros) e nas rampas de acesso (12.924 euros).

Assim, o total dos rendimentos das concessões que incluem estas duas componentes ascendeu a 394.754 euros, representando um aumento de 24% face a 2021 e de 93% face a 2019.

CONCESSÕES (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
RENDIMENTOS DAS CONCESSÕES								
ESPAÇO COMERCIAL, AVENIDA DA BOAVISTA	0	135 021	102 870	180 774	77 904	76%	180 774	n.a.
ESPAÇO COMERCIAL, RUA 5 DE OUTUBRO	22 425	21 944	25 901	28 168	2 267	9%	5 743	26%
OUTRAS CONCESSÕES (CPE SABA, TOWERING E VENDING)	48 961	49 156	55 626	52 245	-3 381	-6%	3 284	7%
CONCESSÕES - TRANSFERÊNCIA DE ACTIVOS	133 567	133 567	133 567	133 567	0	0%	0	0%
TOTAL RENDIMENTOS	**204 952**	**339 688**	**317 964**	**394 754**	**76 790**	**24%**	**189 802**	**93%**
TOTAL GASTOS VARIÁVEIS	**6 531**	**18 467**	**25 731**	**12 984**	**-12 747**	**-50%**	**6 453**	**99%**
MARGEM DAS CONCESSÕES	198 421	321 221	292 233	381 770	89 537	31%	183 349	92%

Q33 — Rendimentos e Gastos das Concessões

O contributo das concessões para as contas da Fundação pode traduzir-se na margem apurada, positiva em 381.770 euros, mais 31% do que em 2021.

RENDIMENTOS FINANCEIROS

A Fundação Casa da Música detinha a 31 de Dezembro, na sua carteira de investimentos, fundos no valor de 7.973.522 euros, estando aplicados 4.791.645 euros em Obrigações do Tesouro e depósitos a prazo.

A remuneração média da carteira foi de 1,94% considerando a YTM (Yield to Maturity), reflexo da data de constituição das aplicações, tendo os rendimentos financeiros ascendido a 58.165 euros o que, comparativamente com 2021 representam um aumento de 5% (+2.510 euros).

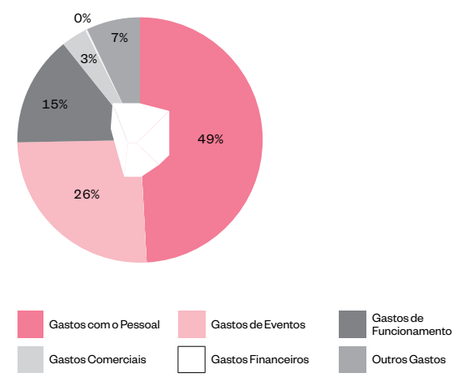
Esta variação explica-se pela antiguidade de algumas aplicações, bem como pela remuneração adicional conseguida ainda em 2022 das aplicações financeiras feitas no próprio exercício:

- Depósito a prazo de 1.000.000 euros constituído a 30 de Novembro até 29 de Maio de 2023;
- Depósito a prazo de 1.000.000 euros constituído a 5 de Dezembro até 6 de Março de 2023 (75%) e 5 de Dezembro de 2023 (25%);
- Aquisição em Dezembro de 2022 de Obrigações do Tesouro do Estado Português com maturidades em 2023, 2027 e 2032, cujo valor total de investimento foi de 753.050 euros.

Os gastos totais ascenderam a 15.322.628 euros, um valor superior em 1.409.105 euros (+10%) face ao verificado em 2021 e praticamente igual aos gastos totais de 2019.

GASTOS (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
GASTOS COM O PESSOAL	6 863 612	7 146 341	7 405 474	7 527 756	122 282	2%	664 145	10%
GASTOS DE EVENTOS	4 467 574	2 691 754	2 742 512	3 916 657	1 174 145	43%	-550 917	-12%
GASTOS DE FUNCIONAMENTO	1 858 658	1 806 485	1 948 086	2 235 136	287 050	15%	376 478	20%
GASTOS COMERCIAIS	1 195 250	397 347	235 390	504 850	269 460	114%	-690 401	-58%
GASTOS FINANCEIROS	45 915	19 669	24 797	54 130	29 333	118%	8 215	18%
OUTROS GASTOS	913 203	1 332 001	1 557 262	1 084 100	-473 162	-30%	170 897	19%
TOTAL GASTOS	**15 344 213**	**13 393 597**	**13 913 521**	**15 322 628**	**1 409 105**	**10%**	**-21 584**	**-0%**

Q34 — Gastos



No ano de 2022, a Fundação apresenta a estrutura de gastos representada no gráfico, em que os gastos de pessoal representam praticamente metade do total de gastos (49%), os gastos de eventos pesam 26% e de funcionamento 15%.

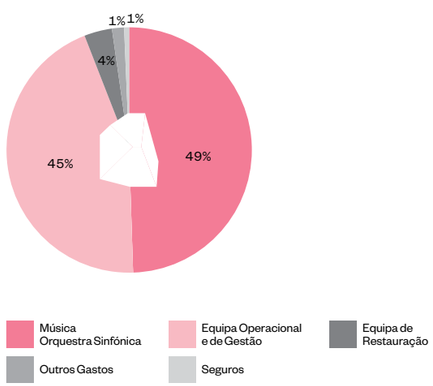
G14 — Estrutura de Gastos

GASTOS COM O PESSOAL

Os Gastos com Pessoal, considerando a equipa executiva e de gestão, a restauração e os músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 7.527.756 euros, mais 122.282 euros que em 2021, o que configura um aumento de 2%.

GASTOS (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
GASTOS COM O PESSOAL	**6 863 612**	**7 146 341**	**7 405 474**	**7 527 756**	**122 282**	**2%**	**664 145**	**10%**
MÚSICOS ORQUESTRA SINFÓNICA	3 608 414	3 596 986	3 774 722	3 725 202	-49 520	-1%	116 788	3%
EQUIPA OPERACIONAL, EXECUTIVA E DE GESTÃO	2 781 373	3 029 623	3 211 016	3 356 758	145 742	5%	575 385	21%
EQUIPA DE RESTAURAÇÃO	337 528	379 112	252 178	276 091	23 913	9%	-61 437	-18%
SEGUROS	107 236	116 900	119 288	119 727	439	0%	12 491	12%
OUTROS GASTOS	29 060	23 720	48 270	49 978	1 708	4%	20 918	72%

Q35 — Gastos com Pessoal



O universo dos músicos da Orquestra Sinfónica registou um decréscimo face a 2021, resultante de um maior número de baixas ocorrido.

Os músicos da Orquestra Sinfónica representam a maior percentagem nos Gastos com Pessoal (49%).

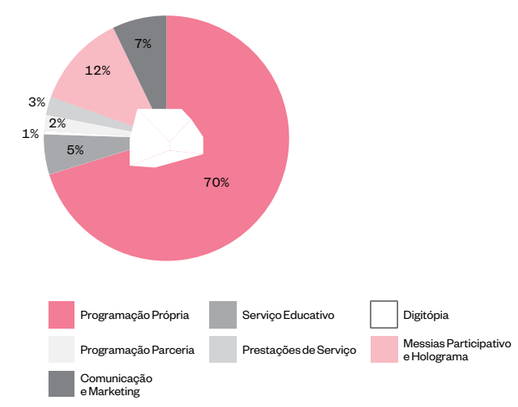
G15 — Estrutura de Gastos com Pessoal

GASTOS DE EVENTOS

Os gastos totais dos eventos fixaram-se em 3.916.657 euros, um crescimento de 43% face ao ano anterior e uma diminuição de 12% quando comparado com o ano de 2019.

GASTOS (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
GASTOS DE EVENTOS	**4 467 574**	**2 691 753**	**2 742 514**	**3 916 657**	**1 174 143**	**43%**	**-550 917**	**-12%**
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	1 910 983	1 345 439	1 285 559	1 771 709	486 150	38%	-139 274	-7%
AGRUPAMENTOS RESIDENTES	668 022	525 822	512 406	638 624	126 218	25%	-29 398	-4%
SERVIÇO EDUCATIVO	249 681	157 622	195 561	207 211	11 650	6%	-42 470	-17%
DIGITÓPIA	17 715	17 682	10 143	17 504	7 361	73%	-211	-1%
PROGRAMAÇÃO PARCERIA	161 956	54 363	24 086	82 917	58 831	244%	-79 039	-49%
DIGRESSÕES	557 990	55 978	76 969	230 322	153 353	199%	-327 668	-59%
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	138 099	86 265	32 863	93 733	60 870	185%	-44 366	-32%
MESSIAS PARTICIPATIVO E HOLOGRAMA	167 220	0	240 572	485 070	244 498	102%	317 850	190%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	482 172	341 148	255 506	279 978	24 472	10%	-202 194	-42%
OUTROS GASTOS COM EVENTOS	113 736	107 433	108 849	109 589	740	1%	-4 147	-4%

Q36 — Gastos de Eventos



Pode observar-se que a Programação Própria representa 70% dos gastos de eventos, o projecto Holograma 12% e a Comunicação e Marketing 7%.

G16 — Estrutura de Gastos de Eventos

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA

Os gastos da Programação Própria analisados neste ponto são os gastos variáveis incorridos com os concertos e, como tal, contemplam os gastos variáveis da Programação Própria (1.666.952 euros[9]) e os gastos com os prestadores de serviços dos Agrupamentos Residentes e Vagas de Orquestra (638.624 euros).

Assim, o quadro seguinte apresenta a análise do valor de gastos de 2.305.576 euros (1.666.952 euros + 638.624 euros) distribuídos pelos diferentes agrupamentos e tipologias de música.

GASTOS VARIÁVEIS DOS CONCERTOS (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
ORQUESTRA SINFÓNICA	1 083 072	685 250	724 672	1 137 499	412 827	57%	54 427	5%
REMIX ENSEMBLE	462 569	458 519	459 746	467 470	7 724	2%	4 901	1%
ORQUESTRA BARROCA	165 787	225 106	235 222	212 631	-22 591	-10%	46 844	28%
CORO CASA DA MÚSICA	152 535	122 611	133 973	135 328	1 355	1%	-17 207	-11%
MÚSICA ERUDITA - OUTRA	137 338	58 669	71 899	108 225	36 326	51%	-29 113	-21%
MÚSICA NÃO ERUDITA	294 831	118 387	109 540	244 423	134 883	123%	-50 408	-17%
TOTAL	**2 296 132**	**1 668 542**	**1 735 052**	**2 305 576**	**570 524**	**33%**	**9 444**	**0%**

Q37 — Gastos Variáveis dos Concertos

A Fundação apresentou 166 concertos, um crescimento de 75% face ao ano anterior, com um custo médio por concerto de 13.889 euros, inferior em 68% ao ano de 2021.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA (número de concertos)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
ORQUESTRA SINFÓNICA	50	37	36	45	9	25%	-5	-10%
REMIX ENSEMBLE	8	5	7	8	1	14%	0	0%
ORQUESTRA BARROCA	6	6	6	7	1	17%	1	17%
CORO CASA DA MÚSICA	5	4	5	5	0	0%	0	0%
MÚSICA ERUDITA - OUTRA	20	11	13	24	11	85%	4	20%
MÚSICA NÃO ERUDITA	210	17	28	77	49	175%	-133	-63%
TOTAL CONCERTOS COM E SEM RECEITA	**299**	**80**	**95**	**166**	**71**	**75%**	**-133**	**-44%**
CASOS PARTICULARES EM DESTAQUE								
MÚSICA ERUDITA – OUTRA: PIANO	8	4	8	8	0	0%	0	0%
MÚSICA NÃO ERUDITA: JAZZ	18	7	15	16	1	7%	-2	-11%
MÚSICA NÃO ERUDITA: PORTUGAL AGOSTO	31			17	17	-100%	-14	-45%

Q38 — Número de Concertos da Programação Própria por tipologia de concerto

9 Estes gastos variáveis com concertos na Casa da Música (1.666.952 euros) mais parte dos gastos gerais, nomeadamente edições e gravações, conferências e seminários, encomendas de obras musicais, gastos transversais e reunião da ECHO (104.757 euros) somam o valor de 1.771.709 euros identificados como Programação Própria nos Gastos de eventos.

GASTOS VARIÁVEIS POR CONCERTO (valores em euros)	2019	2020	2021	**2022**	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
ORQUESTRA SINFÓNICA	21 661	18 520	20 130	25 278	5 148	26%	3 616	17%
REMIX ENSEMBLE	57 821	91 704	65 678	58 434	-7 244	-11%	613	1%
ORQUESTRA BARROCA	27 631	37 518	39 204	30 376	-8 828	-23%	2 745	10%
CORO CASA DA MÚSICA	30 507	30 653	26 795	27 066	271	1%	-3 441	-11%
MÚSICA ERUDITA - OUTRA	6 867	5 334	5 531	4 509	-1 021	-18%	-2 358	-34%
MÚSICA NÃO ERUDITA	1 404	6 964	3 912	3 174	-738	-19%	1 770	126%
TOTAL	**7 679**	**20 857**	**18 264**	**13 889**	**-12 412**	**-68%**	**6 210**	**81%**
CASOS PARTICULARES EM DESTAQUE								
MÚSICA ERUDITA – OUTRA: PIANO	10 716	10 653	7 798	8 621	824	11%	-2 095	-20%
MÚSICA NÃO ERUDITA: JAZZ	9 560	10 956	4 782	8 826	4 044	85%	-734	-8%
MÚSICA NÃO ERUDITA: PORTUGAL AGOSTO	515			336	336	n.a.	-178	-35%

Q39 — Gastos Variáveis por Concerto

Os gastos variáveis dos concertos da Orquestra Sinfónica ascenderam a 1.137.499 euros (+57% do que em 2021 e +5% do que em 2019) e representam cerca de metade do total de gastos dos concertos.

A Orquestra Sinfónica realizou 36 concertos na Casa da Música integrados na Programação Própria Regular, sendo o gasto médio (variável) de cada concerto de 25.278 euros (+26%).

Os oito concertos do Remix Ensemble tiveram um custo de 467.470 euros, valor idêntico ao gasto em 2021. O gasto médio por concerto deste agrupamento foi de 58.434 euros (-11%).

Quanto aos sete concertos da Orquestra Barroca, os seus gastos fixaram-se em 212.631 euros, (-10%). O gasto médio de cada concerto foi de 30.376 euros (+23%).

O Coro Casa da Música realizou cinco concertos, tendo tido gastos no valor de 135.328 euros (+1%). O gasto médio de cada concerto do Coro foi de 27.066 euros (+1%).

Os gastos dos oito concertos do Ciclo de Piano ascenderam a 68.969 euros (+11%). De salientar que se manteve o número de concertos, tendo os gastos por concerto ascendido a 8.621 euros (+11%).

Na área do Jazz os gastos ascenderam a 141.213 euros (+97%). Realizaram-se 16 concertos e os gastos por concerto foram de 8.826 euros (+85%).

SERVIÇO EDUCATIVO

Para a realização do conjunto de actividades que integraram o Serviço Educativo, foram consignados 207.211 euros, mais 11.650 euros (+6%) do que o valor registado no ano anterior, mas 17% abaixo de 2019.

GASTOS SERVIÇO EDUCATIVO (valores em euros)	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
ESPECTÁCULOS	86 164	56 663	81 873	69 093	-12 781	-16%	-17 072	-20%
FORA DE SÉRIE	38 357	32 442	51 581	38 523	-13 058	-25%	166	0%
FORMAÇÃO	55 896	24 885	21 361	46 679	25 318	119%	-9 217	-16%
OFICINAS	69 264	43 632	40 746	52 917	12 171	30%	-16 348	-24%
TOTAL	**249 681**	**157 622**	**195 561**	**207 211**	**11 650**	**6%**	**-42 470**	**-17%**

Q40 — Gastos Serviço Educativo

PROGRAMAÇÃO PARCERIA

Para a concretização dos concertos realizados com origem nos Promotores Externos, quer através de Alugueres (Música Não Erudita) quer através de regime de Parcerias (Música Erudita), foram gastos no ano 2022 um total de 82.917 euros, mais 58.831 euros (+244%) do que o registado no ano anterior, contudo menos 79.039 euros (-49%) quando comparado com o ano de 2019.

De salientar que estes gastos são financiados com os rendimentos específicos desta área de negócio. No ano 2022 os rendimentos foram 179.887 euros, tendo-se obtido uma margem bruta de 54%, que significa uma diminuição em 10 p.p. face ao ano de 2021.

PROGRAMAÇÃO PARCERIA (valores em euros)	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
MÚSICA NÃO ERUDITA	87 877	23 561	10 316	44 923	34 607	335%	-42 954	-49%
MÚSICA ERUDITA	74 079	30 802	13 770	37 994	24 224	176%	-36 085	-49%
TOTAL	**161 956**	**54 363**	**24 086**	**82 917**	**58 831**	**244%**	**-79 039**	**-49%**
MARGEM BRUTA	**35%**	**2%**	**64%**	**54%**				
RENDIMENTOS	**250 082**	**55 553**	**66 479**	**179 887**				

Q41 — Gastos e Rendimentos Programação em Parceria

DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os gastos com as Digressões e Prestações de Serviços foram os seguintes:

- 230.322 euros relativos a oito Digressões (seis concertos na Área Metropolitana do Porto, um em Paris e um na Igreja de São Roque em Lisboa)
- 93.733 euros relativos a 235 Prestações de Serviços, sendo que destas apenas duas não respeitam ao Serviço Educativo (Solistas OSPCdM Palácio da Bolsa e Orquestra Jazz de Matosinhos)

Conforme já referido na análise dos rendimentos das Digressões e Prestações de Serviços, os rendimentos relativos aos Concertos da Área Metropolitana do Porto estão registados em Apoios Directos à Programação num total de 158.900 euros.

Considerando apenas as Digressões e os respectivos rendimentos e gastos variáveis, o resultado de 2022 é negativo em 62.418 euros.

OUTROS GASTOS COM EVENTOS

Os gastos de eventos identificados na rubrica Outros Gastos com Eventos da Programação Própria ascenderam a 109.589 euros.

OUTROS GASTOS COM EVENTOS (valores em euros)	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
DIREITOS DE AUTOR	36 178	48 796	46 688	33 793	-12 895	-28%	-2 385	-7%
ASSISTENTES DE SALA	55 236	34 470	34 260	42 430	8 170	24%	-12 806	-23%
SEGURANÇA EVENTOS	10 012	9 941	12 721	15 932	3 211	25%	5 920	59%
EDIÇÃO DE TEXTOS	12 310	14 226	15 180	17 434	2 254	15%	5 124	42%
TOTAL	**113 736**	**107 433**	**108 849**	**109 589**	**740**	**1%**	**-4 147**	**-4%**

Q42 — Outros Gastos com Eventos

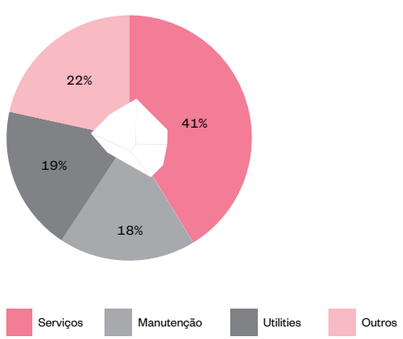
FUNCIONAMENTO

Os Gastos de Funcionamento ascenderam a 2.235.136 euros, 15% acima do valor de 2021 e 20% de 2019.

São descritos no quadro abaixo os gastos agrupados em quatro grandes áreas: Serviços, Manutenção, Utilities e Outros.

GASTOS DE FUNCIONAMENTO (valores em euros)	2019	2020	2021	2022	Variação 2022/2021 Abs.	Variação 2022/2021 %	Variação 2022/2019 Abs.	Variação 2022/2019 %
SERVIÇOS	**677 628**	**667 824**	**765 166**	**921 950**	**156 784**	**20%**	**244 322**	**36%**
HONORÁRIOS E TRABALHOS ESPECIALIZADOS	316 388	287 605	358 283	495 339	137 056	38%	178 951	57%
SEGURANÇA	218 332	238 829	250 614	266 388	15 774	6%	48 056	22%
LIMPEZA	142 908	141 390	156 269	160 223	3 954	3%	17 315	12%
MANUTENÇÃO	**400 308**	**436 190**	**420 798**	**403 327**	**-17 471**	**-4%**	**3 019**	**1%**
MANUTENÇÃO. PREVENTIVA	328 138	332 770	340 443	316 785	-23 658	-7%	-11 353	-3%
MANUTENÇÃO CORRECTIVA	28 000	54 134	35 703	33 430	-2 273	-6%	5 430	19%
MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	44 170	49 286	44 651	53 112	8 461	19%	8 942	20%
UTILITIES	**284 454**	**239 313**	**281 303**	**427 750**	**146 447**	**52%**	**143 296**	**50%**
ELECTRICIDADE	218 321	190 062	230 174	334 657	104 483	45%	116 336	53%
ÁGUA	16 113	9 379	7 770	11 184	3 414	44%	-4 929	-31%
GÁS	50 020	39 872	43 359	81 909	38 550	89%	31 889	64%
OUTROS	**496 268**	**463 158**	**480 819**	**482 109**	**1 290**	**0%**	**-14 159**	**-3%**
FERRAMENTAS, PEÇAS E CONSUMÍVEIS	80 996	86 253	61 778	60 590	-1 188	-2%	-20 406	-25%
DESP. REPRES., VIAGENS E ALOJAMENTO	57 246	18 235	19 008	30 014	11 006	58%	-27 232	-48%
COMUNICAÇÕES (TELEF. + CORREIOS)	31 429	31 438	32 898	19 869	-13 029	-40%	-11 560	-37%
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	717	11 185	9 138	12 485	3 347	37%	11 768	1641%
AGRUPAMENTOS RESIDENTES	42 526	35 199	36 110	43 754	7 644	21%	1 228	3%
OUTROS CUSTOS	283 354	280 848	321 887	315 397	-6 490	-2%	32 043	11%
TOTAL FUNCÍONAMENTO	**1 858 658**	**1 806 485**	**1 948 086**	**2 235 136**	**287 050**	**15%**	**376 478**	**20%**

Q43 — Gastos de Funcionamento



Conforme ilustrado no gráfico, os Serviços são a área que mais pesa (41%), seguido dos Outros (22%), das Utilities (19%) e Manutenção (18%).

G17— Estrutura de Gastos de Funcionamento

Constata-se que mais de metade dos gastos em Serviços respeitam a Honorários e Trabalhos Especializados, num total de 495.339 euros, apresentando um aumento de 38% face ao ano anterior.

Esse valor encontra-se desagregado no quadro abaixo.

(valores em euros)	Montante
ASSESSORIA JURÍDICA	171 913
SERVIÇOS DE CONTABILIDADE	126 675
SERVIÇOS DE IT/SI	142 188
SERVIÇOS DE DESIGN E COMUNICAÇÃO	32 000
OUTROS	22 563
TOTAL	**495 339**

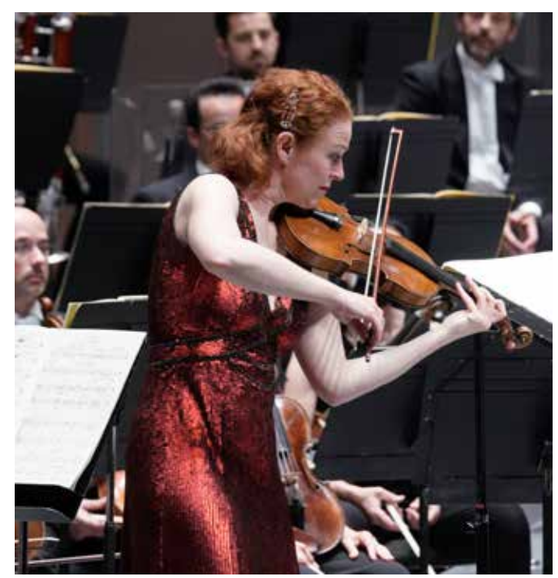
Q44 — Honorários e Trabalhos Especializados

As outras duas componentes de gastos de Serviços são com Segurança e Limpeza, que apresentaram um aumento face a 2021 de 6% e 3% respectivamente.

No que respeita aos Outros Custos, estes apresentam um valor de 315.397 euros, sendo mais de metade explicado pelo pagamento do lugar de estacionamento de colaboradores (apenas parcialmente suportado pela Casa da Música), por serviços de infraestrutura técnica informática, seguros e custos associados às medidas de protecção individual Covid-19.

Os gastos de manutenção ascenderam a 403.327 euros (-4%) face a 2021. As necessidades de manutenção preventiva e correctiva foram menores em 2022, traduzindo-se numa poupança de sensivelmente 26.000 euros.

Nas Utilities registou-se um aumento de 146.447 euros (+52%) face a 2021. A retoma da actividade conjugada com o aumento dos preços de energia eléctrica e gás resultaram em aumentos de 104.483 euros (+45%) na factura de electricidade e de 38.550 euros (+89%) no gás face a 2021.



GASTOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 54.130 euros em 2022, mais 29.333 euros (+118%) do que em 2021, consequência da retoma da actividade pós pandemia, com um maior fluxo de movimentos quer na bilhética quer na restauração (comissões paypal e outras).

7.4 Resultado do Exercício

A Fundação da Casa da Música apresenta um Resultado Líquido do Exercício negativo no montante de 583.835 euros, que reflecte uma melhoria de 292.309 euros (33%) face a 2021.
O impacto da pandemia prolongou-se no decurso do ano 2022 e as receitas ficaram muito aquém do previsto, não tendo sido compensadas por diminuição de gastos.

O Resultado Antes de Amortizações/Depreciações, Abates e Provisões (RAAP) é de 283.257 euros.
De salientar que o valor de Amortizações/Depreciações, Provisões, IRC e abates teve um impacto negativo no Resultado Líquido no total de -875.983 euros e, em sentido contrário, as reversões de imparidades e alienação de activos tiveram um impacto positivo de 8.891 euros no Resultado Líquido.

PROVISÕES
Ao longo de 2022 são de registar os seguintes movimentos em provisões:

- Utilização de parte da provisão constituída em 2021 relativa a um processo laboral com vista ao reconhecimento de contrato de trabalho por tempo indeterminado, tendo as partes entretanto chegado a acordo. Assim, registou-se uma reversão da provisão no montante de 2.992 euros.
- Constituição de nova provisão no valor de 93.840 euros no seguimento de acção inspectiva da Autoridade Tributária (AT) ao IVA do exercício de 2019. Efectivamente, no ano 2022 e no âmbito da referida acção inspectiva, a AT apurou o pagamento adicional de 474.296 euros, que foram pagos em 2022. No âmbito deste processo, a Fundação decidiu, apesar do pagamento, não aceitar as correcções da AT relativas ao exercício de 2019, tendo interposto recurso hierárquico em Dezembro de 2022.
- A provisão constituída corresponde ao montante do IVA que seria exigível no ano 2022 caso a Fundação Casa da Música viesse a ser enquadrada como sujeito passivo misto, na medida em que exerce actividades isentas de IVA ao abrigo do artigo 9º do Código do IVA (visitas guiadas e actividades formativas), utilizando o método de afectação real com critérios objectivos de grau de utilização de bens e serviços.
- Redução da provisão relativa a seis acções judiciais interpostas por músicos da Orquestra Sinfónica, de 25% para 21% do valor total das acções, o que corresponde a uma redução de 58.151 euros. Esta decisão assenta na informação disponível à data sobre a evolução dos processos judiciais.

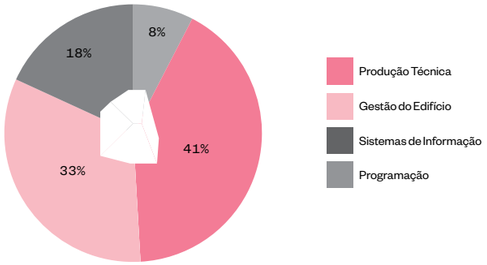
7.5 Investimento

A Fundação Casa da Música realizou, em 2022, investimentos no valor de 84.749 euros, menos 78% face a 2021, ano em que o valor do investimento se fixou em 377.368 euros.

(valores em euros)	Montante
PROGRAMAÇÃO	6 440
PRODUÇÃO TÉCNICA	35 156
GESTÃO DO EDIFÍCIO	27 766
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	15 387
TOTAL INVESTIMENTO	**84 749**

Q45 — Investimentos

A totalidade do valor dos investimentos foi financiada pelo Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.
A área com maior investimento em 2022 foi a Produção Técnica (41%), sendo que a totalidade do valor investido, 35.156 euros, respeita à aquisição de instrumentos musicais (cravo italiano, placa afinada, sinos tubulares e dois contrabaixos 5 cordas) e de 13 cadeiras para músicos. A Gestão do Edifício investiu 27.766 euros, dos quais sensivelmente metade se refere à obra de requalificação da sala B.331 no piso -3 para acolher o novo refeitório, com capacidade para 28 pessoas, sendo o restante valor investido em pequenas obras de requalificação.
Na área de Sistemas de Informação o montante investido refere-se à aquisição de equipamentos informáticos (computadores, monitores e switch) e na área da Programação Artística à aquisição de partituras.
O gráfico traduz a estrutura do valor investido em 2022.



G18 — Estrutura de Investimentos

7.6 Fundos

O Conselho de Fundadores aprovou no final de 2016, a alteração da Política de Fundos Financeiros da Fundação e a constituição de dois fundos: o Fundo do Património Fundacional e o Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.
O Fundo do Património Fundacional (constituído pelo exacto montante da soma das contribuições dos Fundadores) foi reforçado no ano 2022, em 75.000 euros pela realização de capital dos fundadores BMCar, Ascendi e PLMJ, aumentando assim o seu valor para 6.400.000 euros.

O Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento (consignado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer de outros investimentos necessários ao desenvolvimento da actividade da Casa da Música) foi utilizado no valor de 84.643 euros, tendo em conta os movimentos descritos no quadro.

FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO (utilização em euros)	
INVESTIMENTOS 2022 E PAGAMENTOS EM 2022	-78.257
INVESTIMENTOS 2021 E PAGAMENTOS EM 2022	-6.386
VALOR TOTAL INVESTIMENTO PAGO EM 2022	**-84.643**

Q46 — Fundo de Actualização do Imobilizado e Investimento

Ressalva-se que no ano de 2022, o Investimento total da Fundação foi de 84.749 euros, tendo sido utilizados os valores do Fundo em 78.257 euros. O restante valor (6.492 euros) será pago em 2023.
No ano de 2022 o Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento finalizará o exercício com o montante de 1.573.522 euros. Após aprovação das Contas será reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões (RAAP) no montante de 283.257 euros, atingindo assim os 1.856.779 euros.
O Valor Total dos Fundos, após aprovação de contas, ascenderá a 8.256.779 euros, um crescimento de 3,3% face ao ano anterior. Abaixo quadro com evolução dos fundos nos últimos quatro anos.

(valores em euros)		31.Dez.2019	31.Dez.2020	31.Dez.2021	31.Dez.2022
FUNDO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL	SALDO INICIAL	6 225 000	6 300 000	6 300 000	6 325 000
	REFORÇO	75 000	0	25 000	75 000
	SALDO FINAL	**6 300 000**	**6 300 000**	**6 325 000**	**6 400 000**
FUNDO ATUALIZAÇÃO IMOBILIZADO E INVESTIMENTO (FAII), VALOR TEÓRICO	SALDO INICIAL	1 314 006	1 633 867	1 549 702	1 658 166
	UTILIZAÇÕES	-542 559	-470 987	-515 692	-84 643
	RAAP	862 420	386 822	624 157	
	SALDO FINAL	**1 633 867**	**1 549 702**	**1 658 166**	**1 573 522**
TOTAL FUNDOS		**7 933 867**	**7 849 702**	**7 983 166**	**7 973 522**
				RAAP 2022	283 257
	VALOR DO FAII COM RAAP 2022				**1 856 779**
	VALOR TOTAL DOS 2 FUNDOS APÓS APROVAÇÃO DE CONTAS 2022				**8 256 779**

Q47 — Fundos

7.7 Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido negativo do ano 2022, no montante de 583.835 euros, seja integralmente aplicado em Resultados transitados.

08 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2022 e 31 de Dezembro de 2021

montantes expressos em euros, arredondados à unidade

ACTIVO	NOTAS	31/12/2022	31/12/2021
ACTIVO NÃO CORRENTE			
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	5	105 192 652	105 728 466
Terrenos e outros recursos naturais		6 070 271	6 070 271
Edifícios e outras construções		93 823 665	94 066 922
Equipamento básico		4 454 456	4 676 285
Equipamento administrativo		552 463	622 004
Outros activos fixos tangíveis		291 798	292 985
ACTIVOS INTANGÍVEIS	6	787 808	1 010 164
Programas de computador		379 676	487 035
Propriedade intelectual		5 351	7 125
Outros activos intangíveis		402 781	516 005
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	7;9	2 815 017	1 809 043
Obrigações		2 791 645	1 788 595
Outros investimentos financeiros		23 373	20 448
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		108 795 478	108 547 673
ACTIVO CORRENTE			
INVENTÁRIOS	8	131 914	133 930
CRÉDITOS A RECEBER	9	840 470	372 435
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	15	46 416	92 209
FUNDADORES	11	250 000	125 000
OUTROS ACTIVOS CORRENTES	9	1 726 074	1 181 255
Subsídios do Estado e outros entes públicos		-	-
Outros acréscimos de rendimentos		1 692 678	1 146 331
Outras contas a receber		33 396	34 925
DIFERIMENTOS	10	77 341	72 461
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	4;9	4 344 681	6 251 111
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		7 416 896	8 228 402
TOTAL DO ACTIVO		116 212 374	116 776 075

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	NOTAS	31/12/2022	31/12/2021
FUNDOS PATRIMONIAIS			
FUNDOS	11	118 766 740	118 566 740
Direito de superfície		111 892 385	111 892 385
Património financeiro		6 650 000	6 450 000
Valorização Património financeiro		224 355	224 355
RESULTADOS TRANSITADOS		(6 193 309)	(5 317 166)
AJUSTAMENTO / OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS		972 372	972 372
		113 545 803	114 221 946
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		(583 835)	(876 143)
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		112 961 967	113 345 803
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
PROVISÕES	12	504 818	700 374
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		504 818	700 374
PASSIVO CORRENTE			
FORNECEDORES	13	338 902	454 118
ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	15	316 283	306 681
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	14	2 143	31 233
DIFERIMENTOS	16	407 461	292 702
Bilhetes de eventos		301 719	270 067
Outros rendimentos a reconhecer		105 742	22 636
OUTROS PASSIVOS CORRENTES	14	1 680 801	1 645 164
Remunerações a liquidar		1 020 834	1 037 668
Outros acréscimos de gastos		469 632	539 173
Outras contas a pagar		190 336	68 323
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		2 745 589	2 729 898
TOTAL DO PASSIVO		3 250 406	3 430 272
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		116 212 374	116 776 075

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
Período Findo em 31 de Dezembro de 2022 e 31 de Dezembro de 2021

montantes expressos em euros, arredondados à unidade

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2022	2021
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	17	2 666 680	1 199 947
EVENTOS:			
BILHETES DE EVENTOS		624 679	312 234
DIGRESSÕES		282 246	128 324
PARCERIAS COM PROMOTORES EXTERNOS		163 941	67 927
		1 070 866	508 485
ACTIVIDADES COMERCIAIS:			
RESTAURANTE CASA DA MÚSICA		1 952	3 328
LOJA DE MERCHANDISE		30 284	12 559
CED NCIAS TEMPORÁRIAS DE ESPAÇOS		235 906	42 425
VISITAS GUIADAS		150 500	54 025
CONCESSÕES	26	248 203	158 666
PATROCÍNIOS		174 167	110 000
OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS		81 666	70 002
CAFÉ CASA DA MÚSICA		673 135	240 457
		1 595 814	691 462
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	17;24	11 713 882	11 599 771
SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		10 561 513	10 482 108
MECENATO		1 052 456	1 117 663
OUTROS SUBSÍDIOS		99 913	-
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	8	(226 506)	(95 509)
MERCADORIAS - LOJA DE MERCHANDISE		(13 048)	(5 382)
MATÉRIAS-PRIMAS - RESTAURANTE CASA DA MÚSICA		-	(589)
MATÉRIAS-PRIMAS - CAFÉ CASA DA MÚSICA		(213 459)	(89 538)
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	18	(6 340 992)	(4 836 867)
TRABALHOS ESPECIALIZADOS E HONORÁRIOS		(4 221 890)	(3 089 119)
PUBLICIDADE E PROPAGANDA		(218 726)	(172 528)
DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES		(400 808)	(258 607)
RENDAS E ALUGUERES		(45 010)	(12 638)
ENCOMENDAS DE OBRAS MUSICAIS		(49 106)	(16 740)
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA		(292 119)	(270 957)
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO		(69 931)	(103 284)
ENERGIA E FLUIDOS		(484 110)	(316 638)
COMUNICAÇÕES		(25 802)	(33 303)
SEGUROS		(140 720)	(128 150)
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO		(172 880)	(169 582)
OUTROS GASTOS		(219 889)	(265 321)
GASTOS COM O PESSOAL	19	(7 471 682)	(7 388 950)
AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (PERDAS / REVERSÕES)	8	(2 366)	-
IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	9	8 857	176
PROVISÕES (AUMENTOS / REDUÇÕES)	12	(32 697)	(532 288)
AUMENTOS / REDUÇÕES DE JUSTO VALOR		(1 767)	1 748
OUTROS RENDIMENTOS	21	224 317	145 738
OUTROS GASTOS	22	(294 879)	(53 354)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		242 847	40 411
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	5;6;20	(841 264)	(943 592)
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		(598 417)	(903 181)
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	23	72 543	55 652
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	23	(57 594)	(27 918)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		(583 468)	(875 447)
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO		(367)	(697)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		(583 835)	(876 143)

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Demonstração Individual das Alterrações nos Fundos Patrimoniais no Período 2022

montantes expressos em euros, arredondados à unidade

	NOTAS	FUNDOS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS / OUTRASVARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	11	118 566 740	(5 317 166)	972 372	(876 143)	113 345 803
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:						
APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DE 2021		-	(876 143)	-	876 143	-
		-	(876 143)	-	876 143	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(583 835)	(583 835)
RESULTADO INTEGRAL					292 308	(583 835)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
FUNDOS SUBSCRITOS		200 000	-	-	-	200 000
		200 000	-	-	-	200 000
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	11	118 766 740	(6 193 309)	972 372	(583 835)	112 961 967

Demonstração Individual das Alterrações nos Fundos Patrimoniais no Período 2021

montantes expressos em euros, arredondados à unidade

	NOTAS	FUNDOS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS / OUTRASVARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	11	118 466 740	(4 375 425)	972 372	(941 741)	114 121 946
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:						
APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DE 2020		-	(941 741)	-	941 741	-
		-	(941 741)	-	941 741	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(876 143)	(876 143)
RESULTADO INTEGRAL					65 598	(876 143)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
FUNDOS SUBSCRITOS		100 000	-	-	-	100 000
		100 000	-	-	-	100 000
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	11	118 566 740	(5 317 166)	972 372	(876 143)	113 345 803

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Demonstração Individual do Fluxo de Caixa Período Findo em 31 de Dezembro de 2022 e 31 de Dezembro de 2021

montantes expressos em euros, arredondados à unidade

	NOTAS	2022		2021	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
RECEBIMENTOS DE CLIENTES		9 275 113		2 318 739	
PAGAMENTOS A FORNECEDORES		(7 679 013)		(5 075 231)	
PAGAMENTOS AO PESSOAL		(4 159 877)		(4 253 491)	
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		(2 563 777)		(7 009 983)	
PAGAMENTO / RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		(697)		(957)	
OUTROS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS		1 699 010		7 936 601	
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS [1]			(865 463)		925 662
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:					
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS		(88 825)		(281 253)	
ACTIVOS INTANGÍVEIS		(6 183)		(83 981)	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		(1 021 468)		(6 844)	
			(1 116 476)		(372 078)
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:					
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS		2 400		-	
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		3 495		250 000	
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES		70 049		68 275	
			75 944		318 275
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO [2]			(1 040 532)		(53 803)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:					
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		300 000		-	
			300 000		-
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:					
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		(300 000)		-	
JUROS E GASTOS SIMILARES		(434)		(27 760)	
			(300 434)		(27 760)
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO [3]			(434)		(27 760)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES [4]=[1]+[2]+[3]			(1 906 430)		844 099
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO			-		-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO			6 251 111		5 407 012
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	4;9		4 344 681		6 251 111

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

casa da música

Fundação Casa da Música

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais

em 31 de Dezembro de 2022

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música ("Casa da Música" ou "Fundação") é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omisso, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos, a CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto EM, a APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. e 50 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem incluem divulgações da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo aplicáveis à Fundação.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2022.

casa da música

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

Comparabilidade das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2022 e 2021 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do

activo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.
A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõe as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são, portanto, sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu activo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros activos fixos tangíveis	7 a 50

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida passaram a ser amortizados, nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, num período máximo de 10 anos.

A Fundação tem registadas as partituras nos activos intangíveis, adquiridas para o seu arquivo do reportório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Encontram-se também registadas nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca Casa da Música e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estes activos têm um conteúdo intemporal e portanto, a sua vida útil é indefinida, pelo que estão a ser amortizados num período de 10 anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.
Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.
A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração".

3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de imparidades em inventários".

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO. O método de custeio adoptado no Restaurante e no Café pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

3.7 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo de curto prazo, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações e depósitos a prazo, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes aos Fundos;
- Em Outros Investimentos Financeiros, caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro e de Reposição do Imobilizado, agora designados por Fundo do Património Fundacional e Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas, às despesas de representação, nem aos encargos suportados relativos a ajudas de custo e à compensação pela deslocação em viatura própria do trabalhador, de acordo com os n.ºs 2, 7 e 9 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14 Activos adquiridos ou construídos por concessionários que revertem para a Fundação no final do contrato

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que, no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respectivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens deverão ser entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos prevêem a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que prevêem a transferência de bens para a Fundação no final dos mesmos são:

- Parque de Estacionamento da Casa da Música - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.

- Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.

Os contratos acima referidos prevêem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efectuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as contraprestações mensais pagas pelos concessionários serão revistas, no caso de um eventual prolongamento da concessão.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efectuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como activos fixos tangíveis.

A política contabilística adoptada é descrita nos parágrafos abaixo.

Reconhecimento

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões, contraprestação essa que é reconhecida como rendimento no período a que respeita.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

Mensuração

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em activos fixos tangíveis.

3.15 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

a) *Estimativa do dispêndio exigido para liquidar as obrigações que deram origem ao reconhecimento das provisões;*
b) *Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;*
c) *Determinação do valor residual dos activos fixos tangíveis não depreciados.*
d) *Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.*

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Os saldos de caixa e seus equivalentes a 31 de Dezembro de 2022 e 2021 encontravam-se integralmente disponíveis para uso.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 detalha-se conforme se segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Numerário	3.929	5.164
Depósitos bancários	4.340.752	6.245.947
	4.344.681	6.251.111

5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2022

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	6.070.271	97.710.078	9.915.804	33.304	1.796.526	334.066	3.840	115.863.888
Aquisições		14.646	7.588		22.015	825	32.949	78.023
Alienações				(15.000)				(15.000)
Transferências	-	14.182	13.457				(27.639)	
Abates					(8.212)			(8.212)
Saldo final	6.070.271	97.738.906	9.936.850	18.304	1.810.329	334.891	9.150	115.918.699
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial		3.643.156	5.243.359	33.304	1.174.521	41.081		10.135.421
Depreciações do exercício		272.835	247.435		89.900	2.012	-	612.183
Alienações				(15.000)			-	(15.000)
Abates					(6.557)		-	(6.557)
Saldo final		3.915.991	5.490.794	18.304	1.257.865	43.093		10.726.047
Activos líquidos	6.070.271	93.822.915	4.446.056	-	552.464	291.798	9.150	105.192.652

2021

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	6.070.271	97.696.541	9.813.143	33.304	1.788.640	331.116	3.840	115.736.855
Aquisições	-	146.041	102.662	-	73.803	2.950		325.456
Abates	-	(132.505)			(65.918)			(198.423)
Saldo final	6.070.271	97.710.078	9.915.804	33.304	1.796.526	334.066	3.840	115.863.888
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	3.447.084	4.917.252	33.304	1.156.536	39.431		9.593.607
Depreciações do exercício	-	304.864	326.106		83.716	1.650	-	716.337
Abates	-	(108.792)			(65.731)		-	(174.523)
Saldo final	-	3.643.156	5.243.359	33.304	1.174.521	41.081	-	10.135.421
Activos líquidos	6.070.271	94.066.922	4.672.446		622.003	292.985	3.840	105.728.466

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método da linha recta.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 105.192.652 euros, o que representa um decréscimo de 0,5% face a 2021.

No decorrer do ano de 2022, a Fundação procedeu à venda de uma viatura ligeira de passageiros que já se encontrava totalmente depreciada. Ao longo do ano de 2022 a Fundação Casa da Música adquiriu várias

cadeiras especializadas para músicos no valor de 4.858 euros e cacifos para o gabinete dos técnicos no valor de 2.477 euros.

Foram abatidos diversos materiais informáticos, nomeadamente portáteis e uma impressora de cartões. Alguns desses bens não se encontravam totalmente depreciados, pelo que o abate originou um impacto negativo na rubrica de equipamento administrativo e no resultado apurado no montante de 1.655 euros.

O valor dos activos fixos tangíveis da Fundação incorpora activos fixos tangíveis em curso, conforme se segue:

	31-12-2022	31-12-2021
Activos fixos tangíveis em curso		
Edíficios e outras construções	750	-
Equipamento básico	8.400	3.840
	9.150	3.840

6 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2022			
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	1.076.321	17.741	1.199.686	2.293.747
Aquisições	285	-	6.440	6.725
Saldo final	1.076.606	17.741	1.206.126	2.300.473
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	589.286	10.616	683.681	1.283.583
Amortizações do exercício	107.643	1.774	119.664	229.082
Saldo final	696.929	12.390	803.345	1.512.665
Activos líquidos	379.676	5.351	402.781	787.808

	2021			
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	1.038.934	17.741	1.185.161	2.241.835
Aquisições	37.387	-	14.525	51.912
Saldo final	1.076.321	17.741	1.199.686	2.293.747
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	482.471	8.842	565.015	1.056.328
Amortizações do exercício	106.815	1.774	118.666	227.255
Saldo final	589.286	10.616	683.681	1.283.583
Activos líquidos	487.035	7.125	516.005	1.010.164

Na rubrica de Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projectos estruturantes. Na rúbrica de Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca Casa da Música, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Até ao final de 2015, os activos intangíveis de vida útil indefinida não estavam a ser amortizados. Em 2016 as vidas úteis destes activos foram actualizadas nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, estando os activos a ser amortizados no período de 10 anos.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 787.808 euros (1.010.164 euros em 2021).

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021 não existem valores de activos intangíveis em curso.

7 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a rubrica "Investimentos financeiros" apresentava a seguinte composição:

	31-12-2022	31-12-2021
Depósitos a prazo	250.000	-
Obrigações	2.541.645	1.788.595
Fundo compensação trabalho	23.373	20.448
Montante bruto	2.815.017	1.809.043
Perdas por imparidade	-	-
Montante líquido	2.815.017	1.809.043

A carteira de activos não correntes da Fundação apresentava os seguintes prazos em 31 de dezembro de 2022 e 2021:

	31-12-2022			31-12-2021		
	Montante Líquido	Data de Inicio	Data de Fim	Montante Líquido	Data de Inicio	Data de Fim
Depósitos a Prazo	250.000	24-12-2022	24-12-2024	-	-	-
	250.000			-		
Obrigações	229.700	24-10-2016	25-10-2023	229.700	24-10-2016	25-10-2023
	195.900	24-10-2016	21-07-2026	195.900	24-10-2016	21-07-2026
	198.840	24-10-2016	15-10-2025	198.840	24-10-2016	15-10-2025
	237.180	24-10-2016	15-02-2024	237.180	24-10-2016	15-02-2024
	111.850	01-12-2016	25-10-2023	111.850	01-12-2016	25-10-2023
	94.600	01-12-2016	21-07-2026	94.600	01-12-2016	21-07-2026
	96.200	01-12-2016	15-10-2025	96.200	01-12-2016	15-10-2025
	114.750	01-12-2016	15-02-2024	114.750	01-12-2016	15-02-2024
	140.100	30-12-2016	21-07-2026	140.100	30-12-2016	21-07-2026
	142.875	30-12-2016	15-10-2025	142.875	30-12-2016	15-10-2025
	114.850	30-12-2016	15-02-2024	114.850	30-12-2016	15-02-2024
	111.750	30-12-2016	25-10-2023	111.750	30-12-2016	25-10-2023
	270.000	07-12-2022	14-04-2027			
	256.450	07-12-2022	25-10-2027			
	226.600	07-12-2022	16-07-2032			
	2.541.645			1.788.595		
	2.791.645			1.788.595		

8 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	31-12-2022			31-12-2021		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	96.698	(2.366)	94.332	103.198	-	103.198
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	37.582	-	37.582	30.731	-	30.731
	134.280	(2.366)	131.914	133.930	-	133.930

No decorrer do ano de 2022, a Fundação procedeu ao reconhecimento de perdas por imparidade em inventários no montante de 2.366 euros. Este reconhecimento está reflectido na rubrica Ajustamentos de inventários da Demostração de Resultados.

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 encontrava-se detalhado conforme se segue:

	2022		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	103.198	30.731	133.930
Compras	6.547	220.309	226.856
Regularizações	-	-	-
Saldo final	96.698	37.582	134.280
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	13.048	213.459	226.506

	2021		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	108.480	36.160	144.640
Compras	-	85.498	85.498
Regularizações	100	(800)	(699)
Saldo final	103.198	30.731	133.930
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	5.382	90.127	95.509

9 ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 eram detalhadas conforme se segue:

	31-12-2022			31-12-2021		
ACTIVOS FINANCEIROS	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa	3.929	-	3.929	5.164	-	5.164
Depósitos à ordem	2.340.752	-	2.340.752	5.995.947	-	5.995.947
Depósitos a prazo	2.000.000	-	2.000.000	250.000	-	250.000
	4.344.681	-	4.344.681	6.251.111	-	6.251.111
Activos financeiros ao custo:						
Depósitos a prazo	250.000	-	250.000	-		
Obrigações	2.541.645		2.541.645	1.788.595		1.788.595
Fundo compensação trabalho	23.373		23.373	20.448		20.448
	2.815.017		2.815.017	1.809.043		1.809.043
	7.159.699		7.159.699	8.060.154		8.060.154
Valor Teórico dos Fundos						
Fundo do património fundacional			*6.400.000*			*6.325.000*
Fundo de actualização do imobilizado e de investimento			*1.573.522*			*1.034.009*
			7.973.522			*7.359.009*
Excesso / insuficiência de fundos (sem FCT)			*(837.196)*			*680.697*

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram restruturados, passando a dois fundos com as seguintes características:

Fundo do Património Fundacional:

A 31 de Dezembro de 2016, reconstitui-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada em 2016 através da transferência directa do Fundo de Reposição do Imobilizado. Verificou-se posteriormente o reforço deste fundo no valor de 125.000 euros em 2017, 225.000 euros em 2018, 75.000 euros em 2019, 25.000 euros em 2021 e 75.000 euros em 2022 através da realização de parte do capital por alguns Fundadores, passando assim a ascender ao montante de 6.400.000 euros. Este fundo encontra-se reservado para as utilizações que o conselho de fundadores lhes vier a dedicar.

Fundo de actualização do Imobilizado e de Investimento:

Em 2016, o valor existente neste Fundo (anteriormente designado por Fundo de reposição do Imobilizado) foi destinado à reconstituição do Fundo do Património Fundacional, até à

concorrência dos fundos realizados. No final de 2016, foi constituído pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional, passando a ter o valor de 5.123 euros. A partir de 2017 foi reforçado pelo exacto valor do resultado antes de amortizações depreciações e provisões do ano anterior. Este fundo é destinado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer de outros investimentos necessários ao desenvolvimento da sua actividade. Em 31 de Dezembro de 2022, este fundo apresenta um valor teórico de 1.573.522 euros.

Do valor teórico dos fundos, 4.344.681 euros encontram-se refletidos em disponibilidades, 2.541.645 euros encontram-se investidos em obrigações e 250.000 euros em depósitos a prazo. Dado que o valor total dos fundos ascende ao montante teórico de 7.973.552 euros, verifica-se que a Fundação recorreu aos fundos para financiar o activo.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 os créditos a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2022			31-12-2021		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Créditos a receber	866.305	25.835	840.470	407.127	34.692	372.435
Outros activos correntes	1.726.074	-	1.726.074	1.181.255	-	1.181.255
	2.592.379	25.835	2.566.544	1.588.382	34.692	1.553.691

Em 2022, o montante da rubrica de créditos a receber inclui 542.607 euros (64.852 euros em 2021) relativos a dívidas a receber de Mecenas.

Em outros activos correntes estão incluídos 4.747 euros (4.488 euros em 2021) relativos a outros devedores, 1.692.678 euros (1.146.331 euros em 2021) de acréscimos de rendimentos dos quais 1.202.104 euros são relativos ao rendimento reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão (1.068.537 euros em 2021), 33.656 são juros a receber (34.925 euros em 2021) e 403.281 euros (104.313 euros em 2021) dizem respeito ao montante a receber do projeto Holograma, iniciativa que resulta duma parceria entre a Fundação Casa da Música e a Área Metropolitana do Porto que visa desenvolver competências juntos de grupos socialmente desfavorecidos, através da promoção de igualdades na fruição cultural. Este projeto é integralmente financiado pelo Fundo Social Europeu e pelo

Orçamento do Estado através do Programa Operacional Regional do Norte (Norte 2020), linha "Cultura para Todos", gerido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Regional do Norte (CCDRN).

Estão ainda incluídos em outros activos correntes, 14.403 euros (26.723 euros em 2021) relativos a adiantamentos a fornecedores.

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2022, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de -8.857 euros (-176 euros em 2021).
O detalhe dos movimentos ocorridos em 2022 e 2021 é evidenciado conforme se segue:

	2022				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade de créditos a receber	34.691	6.206	(15.063)	-	25.835
	34.691	6.206	(15.063)	-	25.835

	2021				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade de créditos a receber	34.867	-	(176)	-	34.691
	34.867		(176)	-	34.691

Em 2022, existiu um reforço do saldo de perdas por imparidade de créditos a receber no valor de 6.206 euros e uma reversão no valor de 15.063 euros.

10 DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a rubrica do activo corrente Diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31-12-2022	31-12-2021
Seguros	9.420	5.072
Outros gastos diferidos	67.921	67.389
	77.341	72.461

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contratos de manutenção e eventos referentes ao período de 2023 cujos documentos de suporte já foram recepcionados, pela Fundação em 2022 e contabilizados.

11 INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2022, os fundos patrimoniais da Fundação ascendiam a 118.766.740 euros (118.566.740 em 2021). À data de encerramento do período de 2022 existiam 250.000 euros de fundos patrimoniais subscritos por realizar (125.000 em 2021).

casa da música

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos nele instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.
Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de Dezembro de 2022 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

casa da música

Entidades públicas:	Data Admissão	Montante
Estado Português	jan-06	900.000
Município do Porto	jan-06	200.000
Grande Área Metropolitana do Porto	jan-06	100.000
Câmara Municipal Matosinhos	mar-06	100.000
Caixa Geral de Depósitos	jan-14	100.000
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM	mai-15	100.000
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	fev-16	100.000
		1.600.000
Entidades privadas:		
AGEAS Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	jan-06	100.000
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	jan-06	100.000
Arsopi - Indústrias Matalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	jan-06	100.000
BA Glass Portugal, S.A	jan-06	100.000
Banco BPI, S.A.	jan-06	100.000
Banco Comercial Português S.A.	jan-06	100.000
Banco Santander Totta, S.A	jan-06	100.000
BIAL Holding, S.A	jan-06	100.000
Caixa Económica Montepio	jan-06	100.000
Capitólio, SA	jan-06	100.000
Cerealis, SGPS, S.A.	jan-06	100.000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	jan-06	100.000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	jan-06	100.000
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A	jan-06	100.000
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A	jan-06	100.000
El Corte Inglês, Grandes Armazéns, S.A	jan-06	100.000
Família Oliveira	jan-06	100.000
Fundação EDP	jan-06	100.000
Galp Energia, SGPS, S.A	jan-06	100.000
Grupo Visabeira – SGPS, S.A	jan-06	100.000
HVF – Holding Violas ferreira, SGPS, S.A.	jan-06	100.000
Lameirinho - Industria Textil, S.A.	jan-06	100.000
Metro do Porto, S.A.	jan-06	100.000
Mota-Engil SGPS, S.A	jan-06	100.000
MSFT – Software para Microcomputadores, Lda	jan-06	100.000
Nors, S.A	jan-06	100.000
Novo Banco, S.A.	jan-06	100.000
Pharol SGPS, SA	jan-06	100.000
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A	jan-06	100.000
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	jan-06	100.000
Sogrape Vinhos, S.A	jan-06	100.000
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A	jan-06	100.000
Somague Engenharia, S.A.	jan-06	100.000
Sonae SGPS S.A.	jan-06	100.000
Super Bock Bebidas, S.A.	jan-06	100.000
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.	jan-06	100.000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	jan-06	100.000
Toyota Caetano	jan-06	100.000
Lactogal-Prod. Alimentares,SA	mar-06	100.000
Porto Editora, Lda.	mar-06	100.000
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	abr-07	100.000
PriceWaterHouseCoopers & Associados, SROC Lda.	mar-09	100.000
Banco L. J. Carregosa, S.A	nov-12	100.000
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.	mar-14	100.000
CIN - Corporação Industrial do Norte S.A.	mar-16	100.000
Pescanova Portugal, Lda.	dez-16	100.000
PLMJ Advogados, SP, RL	jun-21	100.000
Ascendi, SGPS, S.A.	abr-22	100.000
Beyond Motors Car - Comércio e Distribuição de Automóveis, Lda.	abr-22	100.000
		4.900.000
Antigos Fundadores actualmente inactivos:		
Aplicação Urbana Imobiliária, SGPS, S.A.	mar-08	100.000
Outras contribuições para os Fundos Patrimoniais		50.000
Total do Património Financeiro subscrito		6.650.000
Património Financeiro subscrito por realizar:		
Devido em 2008		25.000
Devido em 2009		25.000
Devido em 2023		75.000
Devido em 2024		75.000
Devido em 2025		50.000
		250.000

Em 2022 registou-se a entrada de dois novos fundadores.

Em 2018 a entidade Globalshops Resources solicitou a renúncia ao cargo de fundador. A Fundação procedeu ao desreconhecimento do valor do património financeiro que ainda se encontrava por realizar, com a correspondente diminuição do ativo e dos fundos patrimoniais, no valor de 50.000 euros.

O património financeiro da Fundação ascendia, em 31 de dezembro de 2022, ao montante de 6.650.000 euros (6.450.000 euros em 31 de dezembro de 2021).

12 PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

A evolução das provisões nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 estava detalhada conforme se segue:

	2022				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Provisões	700.374	93.840	61.144	228.253	504.818
	700.374	93.840	61.144	228.253	504.818

	2021				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Provisões	276.793	589.770	57.482	108.707	700.374
	276.793	589.770	57.482	108.707	700.374

Processos instaurados pela Autoridade para as condições do Trabalho (ACT) e Ministério Público
No decorrer do ano de 2020, foram instaurados processos de contraordenação por parte da Autoridade para as condições do Trabalho (ACT), relativos a vários prestadores de serviços cujos contratos alegadamente constituíam relações laborais. Por decisão do Conselho de Administração, estes prestadores de serviços foram integrados nos Quadros de Pessoal, pese embora a Fundação não reconhecesse que os contratos tivessem qualquer irregularidade. As coimas aplicadas pela ACT foram contestadas. Apesar da contestação, a Fundação entendeu prudente reconhecer uma provisão no valor total de 77.112 euros. Em 2021, a Fundação reforçou a provisão pelo montante de 8.568 euros. O montante reconhecido diz respeito à eventual aplicação de coimas e foi estimado com base nas notificações recebidas até à data, para os processos já encerrados. Valor total provisionado à data de 31 de dezembro de 2022 é de 85.680 euros.

Ainda em 2020 e na sequência das notificações da ACT para a integração de prestadores de serviços cujos contratos legalmente configuravam relações laborais, foram movidos contra a Fundação, processos judiciais por parte do Ministério Público. Com efeito, a Fundação constituiu uma provisão no montante de 108.707 euros, a qual foi integralmente utilizada durante o ano 2021.

Outros processos instaurados por músicos
No decorrer do ano de 2021, foram movidas ações judiciais contra a Fundação por parte de 20 músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, pelo que a Fundação constituiu uma provisão no montante de 363.449 euros.
Em 31 de Dezembro de 2022, o Conselho de Administração da Casa da Música decidiu reverter o valor da provisão constituída, tendo a mesma sido reduzida no valor de 58.151 euros em resultado da informação

disponível à data de fecho de contas relativamente ao desfecho de ações semelhantes. À data de 31 de dezembro de 2022 encontram-se provisionados, relativamente a estes processos 305.297 euros.

Para além dos acima mencionados, no período findo em 31 de Dezembro de 2022 encontrava-se ainda em curso um processo judicial instaurado por um colaborador, em data anterior a 2020. Relativamente a este processo a Fundação mantém provisionado o montante de 20.000 euros.

Processos instaurados pela Autoridade Tributária e Aduaneira (ATA)
No decorrer do ano de 2022, a Fundação Casa da Música foi notificada pela Autoridade Tributária e Aduaneira da decisão de um processo inspetivo relacionado com o enquadramento de IVA da Fundação, iniciado em 2021. A Autoridade Tributária e Aduaneira vem a considerar que a Casa da Musica seria enquadrável como sujeito passivo misto na medida em que exerce atividades isentas de IVA ao abrigo no artigo 9º do Código do IVA (CIVA) nomeadamente no que respeita às Visitas Guiadas e a às atividades formativas. Neste contexto, a Autoridade Tributária emitiu uma liquidação de IVA, que a Fundação Casa da Música pagou, tendo sido utilizada a provisão constituída em 2021, no valor de 217.753 euros.
Adicionalmente, entende a Autoridade Tributária que há valores recebidos a título de mecenato que constituem na realidade um patrocínio, por estarem definidas contrapartidas, embora a Fundação considere que o valor das contrapartidas, quando existem, é inferior ao limite previsto na legislação em vigor.
Apesar de estar em curso a impugnação judicial da liquidação adicional de IVA, a Fundação Casa da Música, numa perspetiva de prudência optou por constituir uma provisão no montante de 93.840 euros que corresponde ao montante do IVA que seria exigível no ano 2022 caso a Fundação Casa da Música viesse a ser enquadrada como sujeito passivo misto, e utilizasse o método da afetação real com critérios objetivos de grau de utilização dos bens e serviços, conforme prevê o n.º 2 do artigo 23.º do CIVA.
Relativamente à questão do mecenato, não foi reconhecida qualquer provisão, dado que a Fundação entende não assiste razão à Autoridade Tributária.

De referir que as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social).

13 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 as rubricas de fornecedores e de outros passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2022	31-12-2021
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	338.902	454.118
	338.902	454.118

Financiamentos obtidos

A 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a Fundação tinha as seguintes linhas de crédito contratadas, apesar de à data não estarem a ser utilizadas:

	Entidade financiadora	31-12-2022 Montante utilizado Limite	31-12-2022 Montante utilizado Corrente	31-12-2021 Montante utilizado Limite	31-12-2021 Montante utilizado Corrente
Instituições financeiras:					
Empréstimos bancários:					
Descoberto bancário	Banco BPI	1.250.000	-	1.250.000	-
Conta Corrente caucionada	Banco BPI	3.750.000	-	3.750.000	-
		5.000.000	-	5.000.000	-

Relativamente ao descoberto bancário do Banco BPI no valor de 1.250.000 euros existe um penhor financeiro de Obrigações do Tesouro cujos activos objeto de penhor totalizam o montante de 1.705.000 euros.

14 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 as rúbricas de adiantamentos de clientes e outros passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2022	31-12-2021
Adiantamentos de clientes	2.143	31.233
	2.143	31.233
Outros passivos correntes:		
Credores por acréscimos de gastos	1.490.465	1.576.841
Outros credores	180.560	54.848
Fornecedores de investimento	9.776	13.475
	1.680.801	1.645.164

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 o seguinte detalhe:

	31-12-2022	31-12-2021
Remunerações a liquidar	1.020.834	1.037.668
Outros acréscimos de gastos	469.632	539.173
	1.490.465	1.576.841

Em 2022, a rubrica de outros acréscimos de gastos inclui o montante de 35.642 euros (32.675 em 2021) relacionados com a anulação de receitas de bilheteira de eventos referentes a promotores externos, cujo documento ainda não foi rececionado pela Fundação. Encontra-se também refletido nesta rubrica, em 2022, o montante de 111.075 euros referente a honorários (111.345 euros em 2021).

15 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2022 Activo	31-12-2022 Passivo	31-12-2021 Activo	31-12-2021 Passivo
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)	-	367	-	697
Imposto sobre o rendimento das pessoas:				
Residentes – retenções na fonte	-	133.148	-	116.964
Não Residentes – retenções na fonte	-	25.839	-	47.594
Imposto sobre o valor acrescentado	46.416	-	92.209	-
Contribuições para a Segurança Social	-	156.248	-	140.318
Outros Impostos				
Fundos de compensação do trabalho	-	680	-	1.108
	46.416	316.283	92.209	306.681

16 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a rubrica do passivo corrente diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31-12-2022	31-12-2021
Bilhetes de eventos	301.719	270.067
Outros Subsídios	84.880	-
Concessões	15.366	15.065
Outros rendimentos a reconhecer	5.496	7.571
	407.461	292.702

17 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 2022 e 2021 é detalhado conforme se segue:

	2022	2021
Venda de bens	30.284	12.559
Prestação de serviços	2.636.396	1.187.389
Subsídios à exploração	11.713.882	11.599.771
	14.380.562	12.799.718

Em 2022, a rubrica de prestação de serviços inclui 675.087 euros relativos a serviços de restauração prestados pelo restaurante e pelo café da Casa da Música (243.784 euros em 2021), 624.679 euros relativos a bilhetes de eventos (312.234 euros em 2021) e 235.906 euros relativos a cedências temporárias de espaços (42.425 euros em 2021).

Do montante relativo a subsídios à exploração 320.576 euros (104.313 euros em 2021) dizem respeito ao acréscimo de rendimentos registado para o projeto Holograma e 10.000.000 euros dizem respeito ao Subsídio do Ministério da Cultura.

18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 é detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Trabalhos especializados	**1.920.600**	**1.439.655**
Área financeira	127.375	126.744
Área sistemas de informação	209.072	216.633
Área marketing	41.895	43.387
Área artística	648.991	571.650
Área manutenção	358.639	347.102
Serviços jurídicos	144.913	71.030
Outros trabalhos especializados	389.716	63.108
Publicidade e propaganda	**218.726**	**172.528**
Vigilância e segurança	**292.119**	**270.957**
Honorários	**2.301.291**	**1.649.465**
Artistas e músicos	1.965.659	1.465.868
Técnicos	124.062	12.014
Outros	197.659	171.582
Contribuição Entidade Contratante Setor Cultura	13.911	-
Conservação e reparação	**69.931**	**103.284**
Electricidade	**382.279**	**260.443**
Deslocações e estadas	**395.348**	**255.715**
Deslocações do Pessoal	4.308	-
Outras deslocações e estadas do pessoal	118.964	75.188
Deslocações e estadas de artistas	272.076	178.879
Rendas e alugueres	**45.010**	**12.638**
Comunicações	**25.802**	**33.303**
Seguros	**140.720**	**128.150**
Royalties	**150.959**	**154.214**
Despesas de representação	**4.344**	**(94)**
Limpeza, higiene e conforto	**172.880**	**169.582**
Outros serviços	**220.983**	**187.028**
	6.340.992	4.836.867

19 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Remunerações do pessoal e dos órgãos sociais	5.992.235	5.930.881
Encargos sobre remunerações	1.284.537	1.291.295
Indemnizações	93.131	77.364
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	35.265	39.615
Gastos de acção social	37.986	27.954
Outros	28.528	21.841
	7.471.682	7.388.950

20 AMORTIZAÇÕES / DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de gastos / reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	612.183	716.337
Intangíveis (Nota 6)	229.082	227.255
	841.264	943.592

21 OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Ganhos em inventários	6.411	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	244	5
Donativos	21.528	10.344
Concessões a reverter	133.567	133.602
Outros	60.167	1.786
	224.317	145.738

A rubrica concessões a reverter é referente à aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativa ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos activos das concessões a serem transferidos para a Fundação no final dos respetivos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecido na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e é repartido pelas seguintes concessões:

	Rendimento reconhecido em 2022	Rendimento total a reconhecer	Rendimento total reconhecido	Fim do período de concessão
Parque de Estacionamento - contrato inicial	120.643	1.568.363	1.085.790	2026
Parque de Estacionamento - Rampas Acesso	12.924	168.010	116.315	2026
	133.567	1.736.373	1.202.104	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter na data do fim do contrato de concessão, líquido das depreciações acumuladas calculadas com base na vida útil estimada para esse tipo de activos, como se os mesmos tivessem sido adquiridos pela Fundação.

22 OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2022	2021
Impostos	269.172	12.303
Perdas em inventários	7	800
Abates	1.655	23.900
Quotizações	13.547	16.005
Outros	10.498	346
	294.879	53.354

A variação na rubrica de impostos, deve-se ao pagamento do imposto sobre o valor acrescentado relativo a um processo inspetivo do ano 2019 cuja notificação da decisão foi dada a conhecer durante o período findo em 31 de dezembro de 2022, dado que a provisão reconhecida em 2021 era insuficiente. A Fundação Casa da Música contestou a posição da Administração Tributária e Aduaneira, sendo ainda desconhecido o desfecho deste processo.

23 JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS E JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 eram detalhados conforme se segue:

	2022		2021	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	173		261	
Outros	14.410	14.583	261	523
Diferenças de câmbio desfavoráveis		552		160
Serviços bancários		42.460		27.235
		57.594		27.918

Os juros e rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 eram detalhados conforme se segue:

	2022		2021	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	2.505		887	
Outras aplicações	70.038		68.275	
Outros	-	72.543	-	69.162
Outros rendimentos similares		-		(13.510)
		72.543		55.652

24 SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

	2022			2021		
Subsídios à exploração:	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Montante total	Montante recebido	Montante por receber
Estado	10.000.000	10.000.000	-	10.000.000	10.000.000	-
Entidades públicas	561.513	347.425	214.089	482.108	377.795	104.313
Entidades privadas	1.152.369	598.258	768.200	1.117.663	1.052.811	64.852
	11.713.882	10.945.682	982.288	11.599.771	11.430.606	169.165

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos do Ministério da Cultura.

Em 31 de dezembro de 2022, o montante relativo a subsídios de entidades públicas é relativo essencialmente ao Programa Operacional Regional do Norte – NORTE2020, no âmbito do financiamento da candidatura ao projeto Holograma", num total de 320.578 euros e 240.000 euros dizem respeito ao Município do Porto.
Os montantes de subsídios à exploração de entidades publicas por receber em 31 de dezembro de 2022, dizem respeito exclusivamente ao projeto Holograma.

25 PARTES RELACIONADAS

As remunerações dos Órgãos Sociais no exercício findo em 2022 totalizaram 155.430 euros.

26 CONCESSÕES

Parque de Estacionamento da Casa da Música

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.
A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento "parque de estacionamento", explorado pelo concessionário, no âmbito do actual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação anteriormente acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à actualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

Towering

A Fundação cedeu à MEO, NOS e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses.

27 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2022 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

28 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 23 de Fevereiro de 2023. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

29 OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração da Fundação propôs que o Resultado Líquido negativo do período findo em 2022, no montante de 583.835 euros, fosse integralmente aplicado em Resultados transitados.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

09 PARECER DO CONCELHO FISCAL

casa da música

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

1. INTRODUÇÃO

Conforme previsto na alínea e), do n.º 1, do artigo 18º, dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, é da competência do Conselho Fiscal elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da sua ação fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de dezembro de 2022.

2. RELATÓRIO

2.1. Ao longo do período, procedemos ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através de reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos na certificação legal das contas.

2.3. Apreciámos o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

2.4. O balanço reportado a 31 de dezembro de 2022 apresenta um total de 116.212.374 euros e um total dos fundos patrimoniais de 112.961.967 euros, que inclui um resultado líquido negativo de 583.835 euros.

2.5. Com base na análise ao relatório de atividades e contas do exercício de 2022, o Conselho Fiscal entende salientar o seguinte:

2.5.1. Analisando a conta de exploração, os rendimentos totais registados no período ascenderam ao montante de 14.739.161 euros e os gastos totais totalizaram 15.322.995 euros, conduzindo ao apuramento do resultado líquido negativo no valor de -583.835 euros.

2.5.2. O resultado líquido apurado no período regista uma melhoria face ao ano anterior no valor de 292.309 euros, embora ainda aquém dos níveis pré-pandemia (-588.399 euros face a 2019).

2.5.3. Ao nível dos **rendimentos**, registou-se, em 2022, um aumento significativo de cerca de 1.700.000 euros (+13%) face ao período anterior, mas inferior em cerca de 610.000 euros (-4%) quando comparado com 2019. Relativamente a 2021, será de destacar o reforço dos rendimentos próprios (+1.690.105 euros), resultante, essencialmente, do aumento dos rendimentos comerciais (+918.778 euros) e dos rendimentos de eventos (+476.617 euros), bem como do aumento do financiamento público (+80.004 euros).

2.5.4. No que respeita ao peso relativo do financiamento público no total dos rendimentos, verifica-se uma diminuição de 80,4% em 2021 para 71,7% em 2022.

2.5.5. Relativamente às concessões existentes, foi mantido o procedimento de reforço anual do acréscimo de rendimento relativo ao valor dos ativos adquiridos pelos concessionários, que reverterão a favor da Fundação no final do período de concessão, nos termos definidos nos respetivos contratos. O total do rendimento do período ascendeu a 133.567 euros (classificado na rubrica outros rendimentos) e o valor total do acréscimo de rendimento reconhecido ascende a 1.202.104 euros.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

2.5.6. No que concerne aos **gastos**, cujo total ascendeu a 15.322.628 euros, registou-se um aumento face a 2021, no valor de cerca de 1.400.000 euros (+10%), decorrente, essencialmente, do reforço dos gastos de eventos (+1.174.143 euros), devido à retoma da atividade normal da Fundação, ainda que parcialmente compensada pela variação negativa do gasto com provisões (-495.930 euros).

2.5.7. A rubrica provisões apresenta um saldo no montante de 504.818 euros, que respeita, essencialmente, aos seguintes riscos:

- impacto de uma eventual alteração do enquadramento da Fundação para sujeito passivo misto, em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado, a impor pela Autoridade Tributária e Aduaneira para 2022, à semelhança do efetuado face a 2019, na sequência de ação inspetiva. A estimativa (provisão no valor de 93.840 euros) foi calculada apenas para 2022 (embora os anos de 2020 e 2021 sejam passíveis de virem a ser corrigidos), aplicando o método da afetação real, com base em critérios objetivos de grau de utilização dos bens e serviços, método que a Fundação atende mais adequado, mas que é distinto do adotado pela Autoridade Tributária e Aduaneira (método do pro rata). De referir que a Fundação procedeu ao pagamento da liquidação adicional recebida, tendo sido utilizada a provisão constituída em 2021 (217.753 euros), sendo que o excedente pago foi reconhecido como gasto na rubrica outros gastos (256.543 euros);

- processos judiciais interpostos por músicos, tendo a provisão reconhecida em 2021 sido revertida no montante de 58.151 euros, dado o desfecho favorável de alguns desses processos, embora as sentenças ainda não tenham transitado em julgado. O valor total da provisão ascende a 325.298 euros;

- processos contraordenacionais instaurados pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), no âmbito dos quais foram aplicadas coimas, que foram contestados pela Fundação. O valor da provisão é de 85.680 euros.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

casa da música

2.5.8. Foi mantido o procedimento de não reconhecimento de depreciações relativamente a diversos bens que compõem o Ativo Fixo Tangível, por a Fundação entender que o respetivo valor residual é superior à quantia escriturada, face à rigorosa política de manutenção preventiva e corretiva adotada.

Esta política implica a manutenção das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis em montantes elevados, o que poderá vir a condicionar, em períodos futuros, eventuais decisões de substituição e remodelação dos investimentos, uma vez que o desreconhecimento dos bens a abater implicará o registo de um gasto acrescido.

O trabalho de inventariação e auditoria aos bens, valorizações e vida útil dos mesmos, está previsto para 2023.

2.5.9. Como é possível verificar pela análise da estrutura de gastos evidenciada na conta de exploração, os gastos fixos da Fundação (designadamente gastos com pessoal e funcionamento) assumem um peso significativo nos gastos totais, o que condiciona a capacidade da Administração em atingir resultados positivos para a Fundação.

2.5.10. Relativamente à execução do orçamento de 2022, verifica-se um desvio global desfavorável dos rendimentos em cerca de 857.000 euros (-5,5%), enquanto que os gastos foram inferiores ao montante orçamentado em cerca de 186.000 euros (- 1,2%), pelo que o resultado líquido apresenta um desvio desfavorável no valor de cerca de 670.000 euros.

2.5.11. Continuam a verificar-se situações de incumprimento quanto ao prazo de realização do capital subscrito por parte de um fundador, pelo que recomendamos que sejam desenvolvidos esforços no sentido da cobrança desse montante.

2.5.12. Conforme divulgado na nota 9 do anexo às demonstrações financeiras, a 31 de dezembro de 2022, a Fundação recorreu aos meios financeiros do Fundo do Património Fundacional e do Fundo de Atualização do Imobilizado e de Investimento para financiar o seu ativo, no valor de 837.196 euros.

2.6 O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e as ênfases incluídas, as quais mereceram a nossa concordância.

2.7 Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das nossas funções.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

casa da música

3. PARECER

Face ao exposto e salientando os riscos que possam resultar das situações descritas no ponto 2.5.7 acima, somos de PARECER que o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2022, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 27 de fevereiro de 2023

O Conselho Fiscal

Dra. Sónia Maria da Silva Barbosa (Presidente)

Dra. Ana Isabel Príncipe dos Santos Silva Lourenço (Vogal)

António Magalhães & Carlos Santos-SROC

representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto – Portugal
Tel. +351 220 120 200
Fax + 351 220 120 298

10 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Casa da Música (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 116.212.374 euros e um total de fundos patrimoniais de 112.961.967 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 583.835 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

1. Como consta da nota 3.2 do anexo às demonstrações financeiras, a Fundação adota o procedimento de não reconhecer depreciações relativamente a um significativo conjunto de bens do ativo fixo tangível, cujo valor residual será superior à respetiva quantia escriturada, de acordo com estudo elaborado por uma entidade independente. De salientar que esta política poderá vir a condicionar decisões futuras de renovação dos bens de investimento, na medida em que o desreconhecimento desses bens poderá gerar gastos significativos no período respetivo.

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º Salas 201-203 – 4150-171 Porto Telef.: 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

2. Conforme divulgado no ponto 7.4 do relatório de atividades e na nota 12 do anexo às demonstrações financeiras, encontra-se reconhecida uma provisão acumulada no valor de 504.818 euros, para fazer face a eventuais responsabilidades que possam vir a decorrer dos processos judiciais e contraordenacionais interpostos contra a Entidade, bem como da possibilidade de a Autoridade Tributária e Aduaneira vir a enquadrar a Entidade como um sujeito passivo misto em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) em 2022, à semelhança do efetuado para 2019, na sequência de uma ação inspetiva. Dado que o desfecho e a extensão destes processos não podem ser antecipados, existe o risco de a estimativa da responsabilidade reconhecida vir a ser insuficiente.

A nossa opinião não é afetada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º Salas 201-203 – 4150-171 Porto Telef.: 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º Salas 201-203 – 4150-171 Porto Telef.: 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396
Contribuinte nº 502 138 394

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Porto, 27 de fevereiro de 2023

António Magalhães & Carlos Santos, SROC
Representada por António Monteiro de Magalhães – ROC nº 179

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º Salas 201-203 – 4150-171 Porto Telef.: 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

APOIO INSTITUCINAL

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

Porto.

MECENAS CASA DA MÚSICA

BPI

Fundação "la Caixa"

SUPER BOCK GROUP

Sonae

edp Fundação

grupo ageas portugal

PORTO PALÁCIO CONGRESS HOTEL & SPA

SOGRAPE

MOTAENGIL ATIV

STRONG CHARON SOLUÇÕES DE SEGURANÇA

MDS

Primavera

AMORIM

BA

Bial

CIN

Continental

Metro do Porto

El Corte Inglés

GRUPO RAR

LACTOGAL

SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS

VIOLAS FERREIRA BEYOND SPACE

PATROCINADOR

worten

APOIO

ernst von siemens music foundation

NORTE 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu